



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA (FEFD)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE
NACIONAL(PROEF)

GISELE PEREIRA DOS SANTOS FORNAZIER

Práticas corporais de aventura na Educação Física escolar:
desafios e possibilidades lúdicas e educativas nos anos iniciais do
ensino fundamental

GOIÂNIA

2024

GISELE PEREIRA DOS SANTOS FORNAZIER

**Práticas corporais de aventura na Educação Física escolar:
desafios e possibilidades lúdicas e educativas nos anos iniciais do
ensino fundamental**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), da Universidade Federal de Goiás (UFG), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar

Linha de pesquisa: Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Orientadora: Professora Dra. Luana Zanotto
Coorientador: Professor Dr. Humberto Luís de Deus Inácio

GOIÂNIA
2024





UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

Gisele Pereira dos Santos Fornazier

3. Título do trabalho

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: desafios e possibilidades lúdicas e educativas nos anos iniciais do ensino fundamental

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);
- b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Luana Zanotto, Professora do Magistério Superior**, em 16/09/2024, às 18:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gisele Pereira Dos Santos Fornazier, Discente**, em 21/09/2024, às 16:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4825329** e o código CRC **7329A16A**.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Fornazier, Gisele Pereira dos Santos

Práticas corporais de aventura na educação física escolar [manuscrito] : desafios e possibilidades lúdicas e educativas nos anos iniciais do ensino fundamental / Gisele Pereira dos Santos Fornazier. - 2024.

185 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Luana Zanotto; co-orientador Dr. Humberto Luis de Deus Inácio.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Programa de Pós Graduação em Educação Física em rede, Goiânia, 2024.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui siglas, fotografias, lista de figuras.

1. Educação física escolar. 2. Práticas corporais de aventura. 3. Jogos. 4. Brincadeiras. I. Zanotto, Luana, orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº 45 da sessão de Defesa de Dissertação de Gisele Pereira dos Santos Fornazier, que confere o título de Mestre(a) em Educação Física, na área de concentração em Educação Física Escolar.

Aos trinta de agosto de dois mil e vinte e quatro, a partir da(s) 9h:00min, no Centro de Aulas da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada "**PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: desafios e possibilidades lúdicas e educativas nos anos iniciais do ensino fundamental**". Os trabalhos foram instalados pelo (a) Orientador(a), Prof(a). Dr(a) Luana Zanotto (UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Prof. Dr. Humberto Luis de Deus Inácio (coorientador) (UFG), membro titular interno; Prof. Dr. Lênio Tomazett Garcia (UFG) membro titular interno e Profa. Dra. Juliana de Paula Figueiredo (UDESC) membro titular externo. Durante a arguição os membros da banca **não fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido o (a) candidato (a) **aprovado (a)** pelos seus membros. Proclamados os resultados pelo (a) Prof(a). Dr(a) Luana Zanotto (UFG), Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, trinta de agosto de dois mil e vinte e quatro.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Luana Zanotto, Professora do Magistério Superior**, em 30/08/2024, às 16:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4777412** e o código CRC **5DE2648A**.

Referência: Processo nº 23070.038205/2024-15

SEI nº 4777412

Dedico este trabalho à minha mãe Sônia (*in memoriam*) que foi minha incentivadora ao saber da minha escolha em entrar na faculdade de Educação Física. Ao meu pai Lourenço, homem guerreiro, karateca, que me ensinou os caminhos da Educação Física através da luta. Ao meu esposo Wesley e aos meus filhos Davi e Sarah pelo apoio incondicional e companheirismo em todo esse período de estudos e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder a vida e por estar ao meu lado sempre me capacitando durante essa caminhada. À minha família, pelo apoio e companheirismo durante toda essa jornada.

Gostaria de expressar minha gratidão à minha orientadora, professora Dra. Luana Zanotto e meu coorientador professor Dr. Humberto de Deus Inácio, pela contribuição ao longo da minha trajetória. Obrigada pela paciência e dedicação que foram fundamentais para o desenvolvimento e conclusão deste estudo. Agradeço por acreditar no meu potencial, por suas valiosas sugestões e por me guiar com dedicação. Sem a orientação e o profissionalismo de vocês, este trabalho não teria sido possível.

Aos professores Doutores que compuseram a banca de qualificação e defesa, por suas valiosas contribuições para o melhor andamento da pesquisa.

Aos professores do Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF) pelos conhecimentos compartilhados. Obrigada por ensinarem sobre a prática pedagógica, por nos incentivarem a reflexões em nossas práticas, e por acreditarem na escola pública com um lugar onde os saberes da experiência se encontram com os saberes acadêmicos. Suas contribuições foram fundamentais para minha formação profissional.

À Universidade Federal de Goiás (UFG), por ser uma universidade pública de qualidade e um local de aprendizado e crescimento e por fornecer uma educação que me preparou para os desafios profissionais futuros e por ser um espaço onde pude expandir meus horizontes e adquirir conhecimentos que levarei para minha vida.

À Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional (PROEF). Sem o apoio generoso e a oportunidade proporcionada por essa iniciativa, este trabalho não teria sido possível. Agradeço sinceramente pelo compromisso contínuo com a excelência acadêmica e pelo investimento no desenvolvimento profissional de estudantes e pesquisadores.

Aos amigos mestrandos da turma III do PROEF que nessa jornada, dividiram comigo suas experiências, seus conhecimentos, suas angústias e, principalmente o afeto e

companheirismo. Agradeço por fazerem desses dois anos uma etapa significativa de trocas que favoreceram meu crescimento pessoal e profissional.

À Secretaria Municipal de Educação e à Escola Municipal Eva Vieira de Almeida, por confiarem nesse trabalho e aceitarem ser parceiras na realização dessa pesquisa. Agradeço a direção da escola, aos coordenadores, aos servidores, pelo acolhimento nesse período que estive nessa unidade educacional e pelo apoio nos momentos solicitados para que essa pesquisa pudesse ser concretizada. Gratidão aos pais e alunos pela participação na pesquisa e contribuir sobremaneira para a efetivação da mesma.

A todos que de alguma forma contribuíram para o processo da pesquisa.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.

(Paulo Freire)

FORNAZIER, Gisele Pereira dos Santos. **Práticas Corporais de Aventura na Educação Física Escolar**: desafios e possibilidades lúdicas e educativas nos anos iniciais do ensino fundamental. Orientadora: Profa. Dra. Luana Zanotto. 2024. 157 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança, Goiânia, 2024.

RESUMO

A presente investigação tem como objeto de estudo o ensino das Práticas Corporais de Aventura (PCAs) nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. O problema da pesquisa foi identificar como as PCAs na Educação Física escolar podem ser tematizadas a partir dos jogos e brincadeiras como ferramenta pedagógica. O objetivo geral constituiu no planejamento e implementação de uma sequência didático-pedagógica sistematizada para o ensino das PCAs nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir de jogos e brincadeiras em aulas de Educação Física e analisar o seu potencial lúdico e educativo. A pesquisa tem abordagem qualitativa e a metodologia está baseada nos princípios da pesquisa-ação, sendo composta por alunos de uma escola pública de Goiânia-GO. A proposta pedagógica foi realizada durante as aulas de Educação Física através de 12 intervenções, com uma turma do 1º ano, constituída por 21 alunos do turno vespertino, durante os meses de outubro a dezembro de 2023. Como instrumento de pesquisa foi utilizado o diário de campo, rodas de conversa, registro de fotos, gravação de voz e produção de desenho pelas crianças no final da sequência pedagógica. Verificamos a presença de algumas problemáticas como a falta de materiais específicos para as intervenções e falta de rede de apoio no momento da aplicação das aulas o que de certa forma foram fatores limitantes que foram sanados com adaptações possíveis. Em nossas narrativas de vivências, identificamos a proposta das PCAs presente no Documento curricular de Goiás (DCGO) como exequível para a turma. De acordo com a pesquisa apresentada em torno das PCAs, conclui-se que a proposta pedagógica vivenciada pelas crianças contribuiu de forma significativa para a ampliação do conhecimento, aprendizagem, desenvolvimento e progressão dos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais.

Palavras-chave: Educação física escolar; Práticas corporais de aventura; Jogos; Brincadeiras.

FORNAZIER, Gisele Pereira dos Santos. **Adventure Body Practices in School Physical Education**: challenges and playful and educational possibilities in the early years of elementary school. Advisor: Prof. Dr. Luana Zanotto. 2024. 157 f. Dissertation (Professional Master's Degree in Physical Education on a National Network) - Federal University of Goiás, Faculty of Physical Education and Dance, Goiânia, 2024.

ABSTRACT

The present investigation focuses on the teaching of Adventure Physical Practices (APPs) in Physical Education classes in the early years of elementary school. The research problem was to identify how APPs in school Physical Education can be addressed using games and play as pedagogical tools. The main objective was to plan and implement a systematic didactic-pedagogical sequence for teaching APPs in the early years of elementary school, using games and play in Physical Education classes, and to analyze their playful and educational potential. The research follows a qualitative approach, and the methodology is based on the principles of action research, involving students from a public school in Goiânia, Goiás. The pedagogical proposal was carried out during Physical Education classes over the course of 12 interventions with a 1st-grade class consisting of 21 students from the afternoon shift, between October and December 2023. Research instruments included a field journal, discussion circles, photo records, voice recordings, and children's drawings produced at the end of the pedagogical sequence. We identified some challenges, such as the lack of specific materials for the interventions and a lack of support during the implementation of the classes, which were limiting factors but were addressed with possible adaptations. In our experiential narratives, we found that the APP proposal outlined in the Goiás Curriculum Document (DCGO) was feasible for the class. Based on the research on APPs, it was concluded that the pedagogical proposal experienced by the children significantly contributed to expanding their knowledge, learning, and the development and progression of motor, cognitive, affective, and social aspects.

Keywords: School physical education; Adventure physical practices; Games; Play

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Fachada da escola.....	48
Figura 02	Espaço externo da escola com construção da sala de aula.....	49
Figura 03	Espaço externo da escola com sala de aula finalizada.....	50
Figura 04	Quadra Poliesportiva.....	51
Figura 05	Pátio Externo 1.....	51
Figura 06	Pátio Externo 2.....	52
Figura 07	Pátio Externo 3.....	52
Figura 08	Parquinho.....	53
Figura 09	Área externa no fundo da escola.....	53
Figura 10	Crianças assistindo ao vídeo ‘Práticas Corporais de Aventura (PCAs)’...	75
Figura 11	Explicação do jogo da memória.....	77
Figura 12	Jogo da memória em ação.....	78
Figura 13	Turma no circuito de obstáculos-banco sueco.....	82
Figura 14	Falsa baiana.....	86
Figura 15	<i>Slackline</i> com cooperação.....	87
Figura 16	Busca orientada dos resíduos pela escola e descarte no lixo.....	93
Figura 17	Pulseira com materiais alternativos.....	93
Figura 18	Figuras impressas para as imitações.....	97
Figura 19	Mapas da corrida de orientação.....	97
Figura 20	Corrida de orientação (imitação do avião)	98
Figura 21	Deslizamento na lona.....	100
Figura 22	Desafio sobre rodas.....	102
Figura 23	Gibi turma da Mônica- Circuito de aventura.....	104
Figura 24	Brincadeira ‘Jogo da confiança’	105
Figura 25	Brincadeira ‘Deixa cair’	106
Figura 26	Atividade ‘Queda livre’	107
Figura 27	Circuito de aventura no parquinho.....	108
Figura 28	Qual PCA que você mais gostou?.....	110
Figura 29	Qual PCA que você mais gostou?.....	111

Figura 30	Cartaz PCAs feito com as crianças.....	112
Figura 31	PCAs no pátio.....	113
Figura 32	PCAs no parquinho.....	114
Figura 33	PCAs na quadra.....	114
Figura 34	PCAs na natureza.....	115

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Classificação das Práticas Corporais de Aventura.....	37
Quadro 02	Práticas Corporais de Aventura na Educação Física na BNCC....	39
Quadro 03	Práticas Corporais de Aventura na Educação Física no Documento Curricular para Goiás-Ampliado.....	41
Quadro 04	Elementos constituintes das PCAs.....	60
Quadro 05	Planos de Aula.....	61
Quadro 06	Descrição do circuito motor realizado pelas crianças.....	82
Quadro 07	Brincadeira de comandos realizado pelas crianças.....	85
Quadro 08	Figuras para corrida de orientação.....	95

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEB	Câmara de Educação Básica
CEDES-GO	Centros de Desenvolvimento de Esporte Recreativo e de Lazer do Estado de Goiás
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONBRACE	Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte
CONICE	Congresso Internacional de Ciências do Esporte
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
EVA	Acetato de Vinila
FEFD	Faculdade de Educação Física e Dança
IES	Instituição Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PCAs	Práticas Corporais de Aventura
PROEB	Programa de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica
PROEF	Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SEE	Secretaria Estadual de Educação
SME	Secretaria Municipal de Educação
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TNT	Tecido não Tecido
UFG	Universidade Federal de Goiás
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	19
2	O JOGO E A BRINCADEIRA NO ENSINO DAS PCAs PARA CRIANÇAS.....	27
2.1	CRIANÇA, JOGO, BRINCADEIRA E LUDICIDADE.....	27
2.2	AS PCAs NA DIMENSÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	34
2.3	AS PCAs E O BRINCAR ARRISCADO NO CONTEXTO ESCOLAR...	44
3	PERCURSO METODOLÓGICO DA INTERVENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR.....	47
3.1	<i>LÓCUS</i> DO ESTUDO.....	48
3.2	SUJEITOS PARTICIPANTES.....	54
3.3	APLICAÇÃO DA PESQUISA.....	55
3.3.1	Produção dos Dados	56
3.3.2	Instrumentos de Análise.....	57
3.3.3	Planos de Aula.....	59
4	TRILHANDO CAMINHOS PEDAGÓGICOS: UMA ANÁLISE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	73
4.1	APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DAS AULAS.....	73
4.1.2	AVENTURAS NO PAPEL: A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA DO DESENHO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA.....	109
4.2	SUPERANDO OBSTÁCULOS: REFLEXÕES DIÁRIAS SOBRE AS DIFICULDADES E DESAFIOS.....	115
5	O POTENCIAL LÚDICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO E EDUCATIVO NO TRATO DAS PCAs NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	122
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	127
	REFERÊNCIAS.....	131
	APÊNDICE A – MODELO DE ROTEIRO PARA DIÁRIO DE CAMPO.....	137

APÊNDICE B – DIÁRIO DE CAMPO.....	138
ANEXO 01 – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....	167
ANEXO 02 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	175
ANEXO 03 - AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM.....	178
ANEXO 04 - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE.....	179
ANEXO 05 - TERMO DE ANUÊNCIA DA SME.....	183
ANEXO 06 - CARTA DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO.....	184
ANEXO 07 - TERMO DE COMPROMISSO.....	185

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto da minha curiosidade e investigações sobre o tema das Práticas Corporais de Aventura (PCAs) e a utilização de jogos e brincadeiras como ferramenta de ensino para uma turma de 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Goiânia-GO, Brasil.

O trabalho faz parte da exigência do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), coordenado pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), tendo a Universidade Federal de Goiás (UFG), nas mediações da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), como Instituição Ensino Superior (IES) associada.

O PROEF é um Programa *stritu-sensu* com oferta nacional em modelo híbrido, realizado por uma rede de Instituições de Ensino Superior (IESs) associadas no contexto do Programa de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica (PROEB) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O referido Programa objetiva a formação de professores em nível de mestrado profissional em Educação Física, com área de concentração em Educação Física Escolar. Assim, pretende-se contribuir para uma qualificação ampla do ensino na área da escola de educação básica, indo desde um aprimoramento no processo de formação continuada de professores até mudanças efetivas da prática em sala de aula. Dentro do escopo do PROEB, este trabalho se concentra no estudo da área de Educação Física Escolar, na linha de pesquisa Educação Física no Ensino Fundamental anos iniciais.

O tema de pesquisa eleito decorre de experiências pessoais e profissionais obtidas em um curso de formação intitulado, Formação Continuada de Professores de Educação Física – do ensino das práticas corporais à análise das práticas pedagógicas, ofertado pela REDE do Centro de Desenvolvimento de Esporte Recreativo e de Lazer do Estado de Goiás (CEDES-GO) no período de outubro de 2016 a março de 2017.

Nesse curso tive o contato inicial com a disciplina de PCAs e algumas vivências, entre elas, o *parkour*, *slackline* e o esporte orientação. Como instrumento avaliativo, ao final desse curso, foi proposto uma intervenção na escola e assim, realizada uma vivência com o apoio dos professores formadores. Esta proposta de ensino foi desenvolvida em sete aulas de 60 minutos

com a turma do 7º ano composta por estudantes de 11 a 13 anos, cujo objetivo foi compreender os conhecimentos do esporte orientação em suas dimensões histórica, conceitual, social, cultural e técnica. Na experiência, os alunos se apropriaram dos conhecimentos sobre a prática corporal e os materiais utilizados foram adaptados de acordo com a realidade material da escola, buscando trazer significado e sentido para os alunos a partir do que eles já conheciam.

A partir dessa oportunidade, o meu interesse sobre a temática do esporte orientação se enraizou por perceber o potencial desse conteúdo para enriquecer as minhas aulas de Educação Física. Houve uma adesão significativa dos alunos na intervenção ora descrita, pois se tratava de conhecimentos antes não vivenciados pelos alunos, o que provocou um nível de motivação elevado entre eles.

Vale destacar que a intervenção foi transcrita e apresentada como relato de experiência no XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE), realizado no ano de 2017, em Goiânia-GO. Assim, o estudo foi intitulado: “Práticas corporais de aventura na Educação Física escolar: relato de experiência de ensino do esporte orientação” (Cauper; Fornazier; Inácio, 2017).

No ano de 2023 participei de outra formação realizada pela secretaria municipal de Educação, intitulada: “O Ensino do Desporto Educacional e suas Possibilidades Metodológicas”, curso proposto para professores de Educação Física da Secretaria municipal de Educação. Nesse curso participei de um módulo chamado “Esporte de natureza e Atividades de Aventura” e o objetivo desse módulo foi discutir sobre a contextualização de conteúdos relacionados ao esporte de natureza e as atividades de aventura nas aulas de Educação Física da Rede Municipal de Ensino.

Nesse curso, foi proposto como atividade avaliativa, a realização na escola de uma atividade correlacionada com a temática dos esportes de aventura e atividades de natureza de livre escolha dos participantes do curso. Em seguida, foi proposto a realização de um registro fotográfico da atividade demonstrando a participação dos estudantes, e logo após um relato por escrito sobre como a atividade foi desenvolvida e como foi a participação dos estudantes durante a experiência vivenciada.

As formações continuadas realizadas, foram fundamentais para aprofundar meu conhecimento sobre as práticas corporais de aventura. Elas me proporcionaram uma compreensão mais ampla das diversas modalidades, além disso, essas formações me permitiram

atualizar e me manter alinhada com os novos conteúdos para oferecer uma experiência mais rica e segura aos meus alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem significativo.

No período da pandemia da Covid-19¹, mais precisamente no segundo semestre do ano de 2020, cursei, como aluna especial, da disciplina do programa de Pós-graduação em Ensino da Educação Básica a nível de Mestrado pela UFG a disciplina intitulada “Organização do trabalho pedagógico em Educação Física Escolar”, no formato remoto.

A experiência de cursar a disciplina foi muito importante, pois, tive a oportunidade de aprender mais sobre aspectos inerentes ao ensino da Educação Física Escolar e dessa forma houve um despertar para posteriormente participar de um mestrado profissional. Logo, aproveitei a oportunidade de entrar no PROEF e assim, buscar mais conhecimento para minha área de atuação.

Nesse sentido, essa pesquisa se configura a partir de experiências acumuladas ao longo do meu processo de formação na qual tive acesso e intervenções que foram realizadas na escola a partir da temática das práticas corporais de aventura. Algumas atividades foram inseridas na escola através dos meus planejamentos como o *Parkour*, *slackline* (fita adquirida pela escola) e esporte orientação adaptado às condições da escola.

Tenho observado ao longo dos anos que a integração de jogos e brincadeiras no cotidiano escolar não apenas torna o ambiente mais agradável e motivador, mas também melhora significativamente os resultados de aprendizagem e o bem-estar dos alunos. Continuo me dedicando a explorar novas formas de incorporar essas atividades nas minhas práticas, buscando sempre proporcionar uma educação de qualidade que valorize e respeite as necessidades e potencialidades dos alunos.

Para o propósito dessa pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica em livros de autores consagrados, tais como: Franco, Cavasini e Darido (2014); Friedmann (2012); Gonzáles e Schwengber (2012); Coêlho (2012); Kishimoto (2017), bem como alguns periódicos *online*, tais como, Revista Pensar a Prática, Revista Motrivivência, Revista Imagem da Educação, Revista Educação e Pesquisa, Revista Brasileira de Educação, além de documentos regulatórios.

¹ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.

As práticas corporais de aventura têm ganhado cada vez mais espaço em vários ambientes, inclusive o escolar, e têm evoluído continuamente, atraindo um número crescente de praticantes, que buscam uma conexão com a área urbana ou com a natureza. Essas atividades proporcionam a oportunidade de encontrar o inesperado e o imprevisível, trazendo a satisfação pessoal de ultrapassar limites e se superar cada vez mais com os desafios proporcionados com a prática.

Sobre a temática das PCAs, González e Schwergher (2012) indicam que as práticas corporais de aventura são meios de explorar o corpo e as possibilidades de ação do sujeito e, ainda, objetos culturais a serem estudados, conhecidos e aprendidos. Nesse contexto, Inácio (2021) apresenta uma proposta de classificação das PCAs para o ensino na educação física escolar com base em seus elementos constituintes como o deslocamento, sentido do deslocamento, formas de deslocamento, impulso motriz, risco e aventura, superando dessa forma a reprodução irrefletida dessas práticas nas aulas de Educação Física.

Por seu turno, Iacznski, Duek e Figueiredo (2021), descrevem a experiência com os esportes de aventura na Educação Infantil, com ênfase na construção de equipamentos de materiais alternativos e adaptados à faixa etária, assim como adequação de espaços e parceria com profissionais da instituição. Os autores destacam que por meio das brincadeiras é possível despertar e explorar o imaginário infantil perante a modalidade, a experimentação dos movimentos, a observação e o contato com os equipamentos entre diversos outros elementos, promovendo assim, as aprendizagens, o desenvolvimento e a socialização, aspectos primordiais nessa etapa educacional. A experiência possibilitou aprendizagens e favoreceu a aproximação e ampliação de conhecimentos acerca dessas práticas corporais na Educação Infantil.

Francisco, Figueiredo e Duek (2020) apresentam uma experiência com as práticas corporais de aventura na Educação infantil, com ênfase para o potencial educativo desta prática nas dimensões: atitudinal, conceitual e procedimental, apontando também para a necessidade de abordar temas relacionados ao ambiente, despertando dessa forma a sensibilização ambiental e a conservação dos espaços.

[...] agir de forma ecologicamente responsável, desde que acompanhados de uma práxis adequada que promova a ética ambiental, o sentimento de conexão e pertencimento a um ecossistema global, reflexão crítica e aumentar a conscientização sobre o impacto humano no ambiente natural ou participação comprometida em

comunidades estáveis com preocupações ambientais (Encinas, 2008, p. 300, tradução nossa).

Outros fatores que estes autores destacam dizem respeito a segurança, fatores de risco e equipamentos utilizados para a prática de determinada modalidade, discussão com as crianças sobre os limites do próprio corpo e o entendimento sobre os riscos inerentes a essas práticas, atitudes de respeito e cooperação entre os praticantes. Destacam ainda, a necessidade de inserir essas práticas como forma de inovação nas aulas de Educação física proporcionando às crianças conhecerem e experimentarem conteúdos diversificados de forma prazerosa, despertando nas mesmas o desejo de conhecer e praticar outras modalidades.

Sobre a possibilidade de inserção das atividades de aventura nas aulas de Educação Física na escola, Tahara e Carnicelli Filho (2012), apresentam as principais dificuldades que professores enfrentam, tais como, não possuir o mínimo conhecimento acerca das modalidades a serem trabalhadas e a falta de materiais específicos para as referidas práticas. Além disso, apresentam os benefícios que podem ser gerados aos alunos, tais como, elevado poder formativo, educação em assuntos ligados a educação ambiental e a aprendizagem de algumas modalidades ligadas a atividades de aventura, que podem gerar motivações e interesses diversificados entre eles através da curiosidade e satisfação naquilo que a prática pode proporcionar em termos de sensações e emoções, percepção de liberdade, ineditismo na vivência, riscos sob controle, entre outros.

Os autores destacam ainda sobre a aquisição do desenvolvimento integral do ser humano, incluindo aspectos motores, culturais, cognitivos e afetivos-sociais dos alunos, tendo como base as atividades de aventura e a natureza.

[...] assistimos a uma grande evolução e aumento no “uso” da natureza por parte de todos os setores da sociedade. Isto se traduz na realização de atividades simples de tempo livre, culturais, educacionais, sociais e recreativas organizada ou prática desportiva ao mais alto nível (Encinas, 2008, p. 03, tradução nossa).

Ainda segundo Encinas (2008), a realização de certos esportes e atividades em ambientes naturais são determinados

[...] pela origem dos próprios esportes antes de serem considerados como tal. Por exemplo, nos primeiros dias, o homem dependia de uma economia implacável de subsistência, em que a vida cotidiana obrigava esses homens a economizar obstáculos (passagem de montanhas, rios, imensas florestas, lagos, etc.) para vender, comprar ou trocar produtos para alimentar, vestir ou basta ter uma vida social. Isso desencadeou

uma necessidade mova-se em qualquer época do ano caminhando, correndo, nadando, vela, esqui, passeios a cavalo, etc. (Encinas, 2008, p. 03, tradução nossa).

A revisão permitiu afirmar que as PCAs representam um tema que desperta interesse, tendo em vista os estudos que corroboram com a produção de aportes teórico e prático relacionados à Educação Física escolar como os supracitados (Inácio, 2021; Iaczns; Duek; Figueiredo, 2021; Francisco; Duek; Figueiredo, 2020; Tahara Filho, 2012).

A literatura acumulada contribui para a discussão sobre a incorporação das práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física. Compreende-se a importância de o professor buscar na sua ação pedagógica, reinventar espaços e materiais para o ensino de determinados conteúdos, possibilitando experiências significativas e atrativas no ambiente escolar (Iaczns; Duek; Figueiredo, 2021).

Por conseguinte, a presente pesquisa possui relevância social e acadêmica à medida que contribui para responder um problema apresentado e, dessa forma, possa promover mudanças na realidade escolar, a princípio, da escola onde a pesquisa é realizada, mas também em outras unidades escolares, bem como na realidade da Educação Física brasileira.

A leitura dos materiais e estudos encontrados na revisão possibilitou ampliar a compreensão das PCAs e das questões relacionadas à utilização dos jogos e brincadeiras. Ao final do levantamento e estudo foi possível recortar o tema e definir o problema de pesquisa assim configurado: Como as práticas corporais de aventura na Educação Física escolar podem ser tematizadas a partir dos jogos e brincadeiras como ferramenta pedagógica?

Como produto educacional, exigência do mestrado profissional, pretende-se disponibilizar uma sequência didática como suporte para outros professores que pretendem incluir essa temática em suas aulas. Além disso, para a escola, em específico onde a pesquisa foi realizada, será deixada uma contribuição no sentido de sinalizar os locais em que podem ser realizadas as PCAs, através de placas informativas desses lugares e das possíveis práticas. Essa iniciativa busca incentivar outros professores a conhecer e, possivelmente, trabalhar esse conteúdo em suas aulas.

A construção da sequência didática vai ao encontro dos objetivos propostos e poderá confirmar a importância de se trabalhar esse conteúdo na escola, buscando validar a sua legitimidade na etapa do ensino fundamental anos iniciais. A sequência foi produzida como uma possibilidade de organização pedagógica que objetiva apresentar formas de organização

para a transmissão das PCAs como conhecimento escolar na infância pela ludicidade, vinculado com a dinâmica curricular e com a organização escolar por meio da relevância e a contemporaneidade dos conteúdos (Soares *et al.*, 1992).

Busca, ainda, tecer reflexões de caráter lúdico, didático e pedagógico referentes às PCAs para crianças na Educação Física escolar, tendo em vista que o lúdico pode ser uma estratégia de orientação teórico-metodológica para o ensino dos conteúdos nos anos iniciais do referido componente curricular, contribuindo também para ampliação do debate na articulação desses conceitos no campo acadêmico.

Outro fator para a escolha do tema é o anseio de contribuir nas dimensões teórico-práticas e no planejamento das aulas dos professores de Educação Física, tendo em vista que é um conteúdo recente preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) e pelo DCGO-GO (Goiás, 2019), que necessita ser mais explorado no ambiente escolar.

As tentativas de abordagem teórico-metodológica expressa pela BNCC para o trato das PCAs evidenciam orientações curriculares de uma formação educacional distante da realidade material, social e cultural das escolas públicas brasileiras. Por isso, esse estudo se propõe como fonte de embasamento teórico e científico que oriente o trabalho pedagógico do componente curricular Educação Física com crianças do 1º ano, com o intuito de uma formação integral e crítica das crianças.

Nesse sentido, o objetivo geral do estudo foi elaborar e implementar uma sequência pedagógica para o ensino das PCAs a partir de jogos e brincadeiras em aulas de Educação Física e analisar o seu potencial lúdico e educativo.

Os objetivos específicos foram:

- Desenvolver uma sequência pedagógica para o ensino das PCAs por meio de jogos e brincadeiras com crianças do 1º ano no Ensino Fundamental em aulas de Educação Física;
- Promover a discussão sobre o lúdico como recurso pedagógico e educativo no trato das PCAs na Educação Física escolar.

No capítulo 2, intitulado, “O jogo e a brincadeira no ensino das PCAs para crianças”, são abordados aspectos como a criança, jogo, brincadeira e ludicidade, fundamentados em documentos regulatórios e percepções de diversos autores que contribuem significativamente

para a aquisição de conceitos inerentes a pesquisa. O capítulo aborda as PCAs no currículo educacional e como os documentos BNCC e DCGO delimitam esse conteúdo a ser ministrado na escola. Outro aspecto abordado é sobre o brincar arriscado no contexto escolar.

O capítulo 3, intitulado, “Percurso metodológico da intervenção no contexto escolar”, descreve a aplicação da pesquisa, o lócus da intervenção, os sujeitos participantes, a produção dos dados, os instrumentos de análise e os planos de aula com a descrição das atividades a serem ministradas no processo de ensino-aprendizagem.

O capítulo 4, intitulado, “Trilhando caminhos pedagógicos: uma análise da sequência didática”, apresenta as aulas ministradas, acompanhadas de análises e reflexões diárias sobre as dificuldades e desafios encontrados durante a execução das aulas.

Por fim, o capítulo 5, intitulado, "O potencial lúdico como recurso pedagógico e educativo no trato das PCAs na Educação Física escolar", discute como o lúdico pode aprimorar o desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos: cognitivo, afetivo, motor e social.

As considerações finais concluem as análises, reflexões e desdobramentos desta pesquisa e confirma a importância de integrar jogos e brincadeiras, especialmente no ensino das PCAs.

2. O JOGO E A BRINCADEIRA NO ENSINO DAS PCAs PARA CRIANÇAS

2.1 CRIANÇA, JOGO, BRINCADEIRA E LUDICIDADE

Durante a idade média e renascimento, a criança era vista como pequenos adultos em miniatura, sem uma distinção clara entre a infância e a idade adulta, sendo as mesmas tratadas sem nenhuma relevância social (Ariés, 1981). A partir do século XVIII, houve uma crescente valorização da infância como uma fase distinta da vida, merecendo cuidados e atenção especiais e no início do século XX a infância passou a ser compreendida como importante período da vida a ser estudado (Ariés, 1981).

Na contemporaneidade, no que se refere à criança, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990), é uma Lei brasileira que visa garantir os direitos e a proteção de crianças e adolescentes e no artigo 2º considera criança a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Documentos regulatórios visam garantir os direitos e a proteção das crianças em diversas áreas, como saúde, educação, lazer, segurança e bem-estar social, promovendo a importância da criança como um membro fundamental da sociedade e assegurando que seu desenvolvimento seja de forma integral.

Foram utilizados para essa pesquisa alguns documentos relacionados a Educação infantil como referência, pois não havia uma definição clara do conceito de criança especificamente nos referenciais para o ensino fundamental. Nesse sentido, essas fontes forneceram uma base sólida para a compreensão e abordagem do conceito de criança, suas características e necessidades.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2009) determinadas pela Resolução nº 05 de 2009 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Básica (CEB), em seu Artigo 4º, definem a criança como: sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010).

A entrada de crianças de 6 (seis) anos no Ensino Fundamental implica assegurar-lhes garantia de aprendizagem e desenvolvimento pleno, atentando para a grande diversidade social, cultural e individual dos alunos, o que demanda espaços e tempos diversos de aprendizagem. Na perspectiva da continuidade do processo educativo proporcionada pelo alargamento da Educação Básica, o Ensino Fundamental terá muito a ganhar se absorver da Educação Infantil a necessidade de recuperar o caráter lúdico da aprendizagem, particularmente entre as crianças de 6 (seis) a 10 (dez) anos que frequentam as suas classes, tornando as aulas menos repetitivas, mais prazerosas e desafiadoras e levando à participação ativa dos alunos (Brasil, 2013).

O Marco regulatório da primeira infância, proferida pela Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016, estabelece princípios e diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas para a primeira infância em atenção à especificidade e à relevância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento infantil e no desenvolvimento do ser humano. Sobre o artigo 5º o documento preconiza: constituem áreas prioritárias para as políticas públicas para a primeira infância a saúde, a alimentação e a nutrição, a educação infantil, a convivência familiar e comunitária, a assistência social à família da criança, a cultura, o brincar e o lazer, o espaço e o meio ambiente, bem como a proteção contra toda forma de violência e de pressão consumista, a prevenção de acidentes e a adoção de medidas que evitem a exposição precoce à comunicação mercadológica.

Segundo a BNCC (Brasil, 2017), a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Em relação aos jogos e brincadeiras, a BNCC apresenta que são atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como a apreciação do ato de brincar em si.

Os jogos têm se mostrado uma poderosa ferramenta de aprendizagem, combinando diversão e interatividade para estimular o engajamento e o desenvolvimento de habilidades, além de proporcionar um ambiente seguro para experimentação, estimulam a motivação, permitindo a aplicação prática do conhecimento adquirido e auxiliam na promoção do

desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. Segundo Encinas (2008, p. 297, tradução nossa) os jogos são importantes para “treinar jogadores inteligentes na prática de jogos esportivos”.

Em relação ao jogo, a brincadeira e a ludicidade, é inegável que são componentes essenciais do processo educacional, pois, não apenas promovem a aprendizagem, mas também contribuem para a formação integral das crianças, respeitando sua natureza lúdica e seu desenvolvimento como sujeitos autônomos e criativos. Assim, é fundamental que o ensino das PCAs para crianças incorpore de maneira significativa esses componentes, proporcionando experiências educativas enriquecedoras e estimulantes.

A variedade de jogos conhecidos como faz-de-conta, simbólicos, motores, sensório-motores, intelectuais ou cognitivos, de exterior, de interior, individuais ou coletivos, metafóricos, verbais, de palavras, políticos, de adultos, de animais, de salão e inúmeros outros mostra a multiplicidade de fenômenos incluídos na categoria jogo. A perplexidade aumenta quando observamos diferentes situações receberem a mesma denominação (Kishimoto, 1994).

Diversos autores trazem conceitos diferenciados sobre o jogo, a brincadeira e a ludicidade, refletindo a riqueza e a complexidade dessas atividades. Alguns autores entendem o jogo como uma atividade estruturada com regras específicas, enquanto a brincadeira é vista como uma prática mais livre e espontânea, essencial para o desenvolvimento infantil e social. A ludicidade, por sua vez, é frequentemente associada ao prazer e ao divertimento, sendo um elemento fundamental na aprendizagem e na construção de relações interpessoais. Essas variações conceituais evidenciam a importância dessas atividades em diferentes contextos, mostrando como elas são positivas para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Segundo Caetano (2014), o jogo é uma invenção humana que pode modificar imaginariamente a realidade, conseguindo, por muitas vezes, ‘encantar’ as crianças. Por meio do jogo, elas podem explorar o mundo e suas possibilidades, de maneira espontânea e divertida, desenvolvendo suas capacidades cognitivas, motoras, afetivas e sociais. O jogo, neste olhar, incorpora os elementos lúdicos, constituindo-se numa atividade lúdica por excelência.

Bruhns (1996) analisou o jogo nas diferentes perspectivas teóricas e realizou uma reflexão através da interpretação de diversos autores, sendo privilegiadas teorias de autores bibliograficamente significativos, que investigaram esse assunto. Em seu estudo foi evidenciado os critérios colocados pelos estudiosos para que uma atividade possa ser

reconhecida como lúdica, as diferenças entre jogo e esporte, para finalmente buscar a explicação dessas diferenças num processo histórico. Bruhns (1996) conclui que o jogo, com suas características próprias, vem se mostrar subversivo nesta ordem das coisas, apresentando-se improdutivo numa sociedade onde valores dominantes voltam-se para a produção e o consumo, sendo o homem valorizado pela capacidade de produzir e consumir.

Dialogamos com Kishimoto (2011) também ao afirmar que, qualquer jogo empregado pela escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta o caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo. A autora faz a crítica de que, a industrialização e a urbanização alteraram o panorama das cidades, eliminando os grandes espaços públicos apropriados à expressão lúdica e levando ao esquecimento grande parte das brincadeiras infantis.

Para Encinas (2008, p.03, tradução nossa) “a oferta que a natureza faz ao ser humano refere ao desafio, mistério, adaptação, melhoria, etc., que permite ao homem retornar às suas origens antropológicas e enfrenta-se, então o ambiente natural atua como padrão de medição”.

Nesse sentido, Huizinga (1993) afirma que o jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado ainda de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da ‘vida quotidiana’.

No que tange às teorias do brincar, Friedmann (2012) apresenta alguns conceitos de brincar, jogo e brincadeira e, segundo esse autor, o brincar diz respeito à ação lúdica, seja brincadeira ou jogo, com ou sem o uso de brinquedos ou outros materiais e objetos. Brinca-se também usando o corpo, a música, a arte, as palavras etc. O jogo designa tanto uma atitude quanto uma atividade estruturada com regras; Brincadeira: Refere-se basicamente à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada. Assim, Friedmann (2012) esclarece que o brincar já existia na vida dos seres humanos bem antes das primeiras pesquisas sobre o assunto: desde a Antiguidade e ao longo do tempo histórico, nas diversas regiões geográficas, há evidências de que o homem sempre brincou.

Ainda sobre brincar, o próprio o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), no art. 16, afirma que, “brincar e se divertir são direitos fundamentais das crianças”. Em certa correlação, Surdi *et al.*, (2019), afirmam que o brincar e, conseqüentemente, o se-movimentar

são de suma importância, principalmente para as crianças. São nesses momentos que elas se percebem e percebem o mundo à sua maneira. Vivem a todo o momento a totalidade de sua corporeidade, permeada pela ludicidade.

Embora específico aos normativos da Educação Infantil, nos apropriamos dos conceitos apresentados pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998), para compreensão de que a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o ‘não brincar’. Para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada.

Na ótica desses autores e normativos, através do brincar a criança interage corporalmente com o mundo. Nessa relação de construção, emerge o seu se-movimentar próprio e único, o seu movimento humano que produz sempre algo novo como uma expressão artística ou, talvez, uma obra de arte. Assim é que podemos agir com totalidade, tornando-nos o centro das nossas ações, ou seja, desenvolver-nos como sujeito (Surdí, *et al.*, 2019).

Para uma criança, brincar é coisa séria. O homem exerce o poder de inventar a si mesmo, antes de tudo, brincando. No brincar, o humano encontra o prazer e a alegria da diversão, aprende a inventar coisas e, inventando coisas, a inventar a si mesmo (Coêlho, 2012).

Para Kishimoto (2017), a brincadeira é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Dessa forma, brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confundem com o jogo.

Em relação ao termo lúdico, Gomes (2004) afirma que são várias as interpretações sobre o termo, mas, entre as abordagens possíveis, afirma que compreende o lúdico como uma forma de expressão humana, ou seja, como linguagem.

A ludicidade é a qualidade ou característica do que é lúdico e esta palavra descreve a natureza divertida, prazerosa e educativa de atividades que envolvem jogos e brincadeiras. Para Encinas (2008) “atualmente, a sociedade percebeu que o ambiente natural oferece às pessoas uma educação formal e não formal, onde os tempos livres e o esporte constituem o

enquadramento ideal para realização de dois aspectos básicos na pessoa, os aspectos psicossociais e motores” (Encinas, 2008, p. 03, tradução nossa).

A ludicidade é frequentemente utilizada no contexto educativo para promover a aprendizagem através de métodos divertidos e interativos e desempenha um papel importante no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, bem como pode ser aplicada em diferentes contextos para tornar atividades mais envolventes e motivadoras. Figueiredo (2019) afirma que a vivência das manifestações culturais, sob características lúdicas, em um determinado espaço/tempo, influenciado pelos aspectos sociais, pode contribuir para o desenvolvimento pessoal e social.

Também no estudo da etimologia do verbete lúdico, caracterizado enquanto adjetivo, a significação traz referência ao caráter de jogo, brinquedo ou divertimento. O comportamento ou a conduta lúdica traz em si circunscrita a voluntariedade da ação, carregada de alegria e com um fim em si própria, representando, inclusive, uma forma primitiva de comunicação entre realidade e fantasia é uma forma de expressão de sentimentos prazerosos, que acompanham o ser humano ao longo de toda a sua existência (Gonzáles; Fensterseiler, 2005).

O ensino da Educação Física possui um sentido lúdico que busca instigar a criatividade humana à adoção de uma postura produtiva e criadora de cultura, tanto no mundo do trabalho como no do lazer (Soares *et al.*, 1992).

Brougère (1998) traz algumas considerações sobre o que denomina de cultura lúdica e afirma que essa cultura é produzida pelos indivíduos que dela participam, a criança constrói sua cultura lúdica brincando, através das interações sociais. Afirma ainda que brincar não é apenas uma atividade interna do indivíduo, mas sim uma prática carregada de significado social específico que, assim como outras, requer aprendizado.

Em Relação ao desenvolvimento infantil, pensadores como Vygotsky (2005) e Wallon (1995) desempenharam papéis fundamentais ao destacar a influência da cultura e da linguagem nesse processo de desenvolvimento da criança. Vygotsky (2005) enfatizou a importância das ferramentas culturais, como a linguagem, na promoção do desenvolvimento cognitivo, enquanto Wallon (1995) ressaltou a influência da cultura no crescimento da criança. Wallon (1995), por sua vez, afirma que o estudo da criança contextualizada possibilita que se perceba que, entre os seus recursos e os de seu meio, instala-se uma dinâmica de determinações recíprocas: a cada idade estabelece-se um tipo particular de interações entre o sujeito e seu

ambiente. Os aspectos físicos do espaço, as pessoas próximas, a linguagem e os conhecimentos próprios a cada cultura formam o contexto do desenvolvimento. Conforme as disponibilidades da idade, a criança interage mais fortemente com um ou outro aspecto de seu contexto, retirando dele os recursos para o seu desenvolvimento.

Para o autor, o simples amadurecimento do sistema nervoso não garante o desenvolvimento de habilidades intelectuais mais complexas, para que se desenvolvam, precisa interagir com ‘alimento cultural’, isto é, linguagem e conhecimento. Acrescenta que estudo da criança não é um mero instrumento para a compreensão do psiquismo humano, mas também uma maneira de contribuir para a educação. Demonstra ainda as etapas do desenvolvimento infantil, trazendo algumas considerações importantes a respeito, buscando compreender o desenvolvimento da pessoa nos vários domínios e nas relações com o meio social e aponta para a importância de uma prática educacional que atenda às necessidades da pessoa em desenvolvimento, integrando corpo, inteligência e emoção, sugerindo ainda uma prática pedagógica comprometida com a cidadania.

Ainda segundo Wallon (1995), a cada idade estabelece-se um tipo particular de interações entre o sujeito e o seu ambiente e acrescenta que por volta dos 6 anos de idade, inicia-se o estágio categorial, que, graças à consolidação da função simbólica e à diferenciação da personalidade, traz importantes avanços no plano da inteligência.

Ao considerar essas perspectivas sobre o desenvolvimento infantil, torna-se claro que a utilização de jogos e brincadeiras no ensino das Práticas Corporais de Aventura (PCAs) para crianças oferece uma abordagem pedagógica eficaz e atrativa. Integrando elementos lúdicos e educacionais, essa abordagem estimula ativamente os alunos a participarem do processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais de forma natural e divertida.

Além disso, essa abordagem promove a internalização de saberes e estimula a criatividade, permitindo que as crianças explorem conceitos complexos de forma acessível e significativa.

Portanto, investir em estratégias que integrem o jogo e a brincadeira no ensino das PCAs não apenas enriquece a experiência educacional, mas também prepara as crianças para um aprendizado ao longo da vida, fundamentado na curiosidade, na experimentação e na colaboração. Nesse sentido, Encinas (2008, p. 311, tradução nossa) diz que o “o êxito dessas

estratégias requer, entre outras diretrizes, a elaboração de boas perguntas e energizar adequadamente o debate ou a reflexão individual”.

2.2 AS PCAs NA DIMENSÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A escola é *locus* privilegiado para o conhecimento. É um ambiente, tempo e espaço onde as crianças podem se apropriar dos conhecimentos historicamente acumulados e realizar o seu processo educativo. Na Educação Física, em específico, as crianças podem conhecer e desenvolver as manifestações da expressão corporal a partir do conhecimento dos elementos da cultura corporal que irão auxiliar no seu processo de desenvolvimento.

Saviani (2015), em seu texto, intitulado, Sobre a natureza e especificidade da educação, afirma que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos e ao mesmo tempo é uma exigência de e para o processo de trabalho, e a educação se situa na categoria de trabalho não material e tem a ver com a produção de conhecimentos, ideias, conceitos, valores, símbolos, atitudes, habilidades. Sobre a escola o autor afirma:

A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem se organizar a partir dessa questão. Se chamarmos isso de currículo, poderemos então afirmar que é a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar (Saviani, 2015, p. 288).

O conceito de currículo é fundamental para a organização e estruturação do processo educativo nas escolas. Para Soares *et al.* (1992), currículo é uma palavra originária do latim curriculum e significa corrida, caminhada, percurso. Afirmando que a função social do currículo é ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica, ou seja, o objeto do currículo é a reflexão do aluno. A escola se apropria do conhecimento científico dando-lhe um tratamento metodológico de modo a facilitar a sua apreensão pelo aluno, desenvolvendo sua reflexão sobre o conhecimento, sua capacidade intelectual (Soares *et al.*, 1992).

De acordo com Gonzáles e Schwergher (2012, p. 22), “desde 1996, o currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental está organizado segundo a terceira versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB nº 9.394/96”. Esta Lei preconiza que a

Educação Física, ao contrário das legislações passadas, deve ser integrada à proposta pedagógica da escola. A Educação Física é nomeada como um componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar.

Assim, a construção do currículo deve considerar não apenas os conteúdos tradicionais, mas também a inclusão de práticas que favorecem o desenvolvimento integral dos alunos, ou seja, atividades essenciais para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, refletindo a riqueza e a complexidade da educação contemporânea.

A perspectiva esportivizada (ou esportivista), também denominada de tradicional, se constituiu em uma visão predominante da área, especialmente nas décadas de 1970, 1980 e parte de 1990, o que na atualidade ainda continua orientando a atuação de muitos professores nas escolas (González, 2022). Trata-se de perspectiva caracterizada pela subordinação da Educação Física aos códigos/sentido da instituição esportiva, códigos orientados pelos princípios de rendimento atlético/desportivo, comparação de rendimento, competição, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vitória racionalização de meios e técnicas (Bracht *apud* González, 2022).

Segundo Soares *et al.* (1992), a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

A expectativa da Educação Física escolar, que tem como objeto de reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos- a emancipação- negando a dominação e submissão do homem pelo homem (Soares *et al.*, 1992, p. 27).

A introdução das PCAs no currículo, preconizada na BNCC (Brasil, 2018), busca ampliar os temas da cultura corporal tratados na Educação Física escolar. A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento (Brasil, 2018).

Em vista disso, Francisco, Figueiredo e Duek (2020), afirmam que inserção de novos conteúdos no ambiente escolar implica a superação de barreiras ao longo do tempo, como a tradição das práticas esportivas, que se mostram hegemônicas.

Assim, anteriormente à BNCC, havia um movimento de inserção tanto na escola quanto em estudos e pesquisas no âmbito acadêmico sobre as PCAs, e logo após a publicação da Base, as práticas passaram a fazer parte oficialmente de um rol de conteúdo a serem ministrados nas aulas de Educação Física nas redes de ensino de todo o país, sejam públicas ou privadas (Inácio, 2021).

Segundo Inácio (2021), uma indicação interessante da BNCC é o fato de que as PCAs sejam diferenciadas de acordo com o ambiente em que elas são realizadas, ou seja, na natureza e na área urbana, sendo essas indicações apenas referência, pois como indicado na BNCC, uma PCA pode ser realizada tanto na natureza como na área urbana.

Na unidade temática das PCAs exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. Assim como as demais práticas corporais, elas são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize. Neste documento optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e urbanas. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de *mountain bike*, rapel, tirolesa, arborismo etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado), por exemplo, durante a prática de *parkour*, *skate*, patins, *bike* etc. (Brasil, 2018, p. 218-219).

Inácio (2021) apresenta uma proposta de classificação das PCAs segundo seus elementos constituintes. Entre esses elementos está o deslocamento; o sentido do deslocamento; a forma do deslocamento com seus subelementos (deslizamento, habilidades corporais, rolamento, queda livre e o balanço; o impulso (gravidade, vento e força humana) e o risco controlado, sendo que esse último deve ser cumprido de forma planejada, organizada, orientada, com equipamentos e materiais de forma que a possibilidade de acontecer algum acidente seja reduzida a quase zero.

Em relação ao entorno físico onde são realizadas, Betrán e Betrán (2016) apontam ar, na terra e na água, como meios onde as práticas acontecem e que esses meios podem estar nos planos horizontal e vertical e serem estáveis ou incertos.

O Quadro 01 demonstra alguns exemplos de Práticas corporais de aventura apresentado por Franco *et al.* (2014), com a classificação das modalidades praticadas na terra, água e ar.

Quadro 01 – Classificação das Práticas Corporais de Aventura

Modalidades Praticadas em Terra	Breve descrição
Caving	Exploração de diferentes tipos de cavernas que se empregam técnicas variadas.
Corrida de aventura	Prática competitiva que objetiva o deslocamento entre pontos em locais naturais, contendo diversas modalidades de aventura encadeadas.
Corrida de orientação	Prática competitiva que emprega mapa específico e bússola para navegar entre pontos determinados.
Arvorismo	Prática focada na superação de desafios e obstáculos, geralmente construídos entre plataformas suspensas nas árvores.
Escalada	Prática cujo objetivo é, normalmente, ascender em estruturas com diferentes graus de dificuldade, como rochas e muros de escalada.
Mountain bike	Prática de ciclismo realizada em espaços naturais como trilhas.
Parkour	Deslocamento de um ponto para outro, usando habilidades corporais para a superação de obstáculos.
Skate	Prática que emprega equipamento, normalmente composto por prancha e eixos com rodas, para a realização de diferentes movimentos e manobras.
Slockline	Deslocamento realizado sobre uma fita tubular presa entre pontos que estão acima do solo.
Trekking	Prática centrada na caminhada, normalmente, em trilhas e espaços naturais, podendo ser competitiva ou não.
Modalidades praticadas na água	
Canoagem	Prática realizada em mares, lagos, rios, piscinas ou outros espaços e que emprega calaques, canoas ou botes.
Kitesurfe	Prática que emprega uma espécie de pipa e uma pequena prancha com uma estrutura de suporte para os pés.
Mergulho	Prática subaquática que é realizada com ou sem equipamentos específicos.
Rafting	Modalidade da canoagem que, normalmente, emprega botes infláveis para a descida de corredeiras.
Stand up paddle ou SUP	Prática realizada com uma prancha, similar à usada no surfe, que também emprega um remo.
Surfe	Prática realizada com diferentes tipos de pranchas que objetiva deslizar sobre ondas e realizar manobras.
Acqua ride ou bóia cross	Consiste em descer corredeiras deitado ou sentado sobre uma câmara de ar em formato ovalado.
Windsurfe	Prática realizada com uma prancha, similar à usada no surfe, que possui mastro e vela.
Modalidades praticadas no ar	
Asa delta	Prática de voo livre que emprega um tipo de asa feita de materiais rígidos, como tubos de alumínio, e flexíveis, como tecidos.
Balonismo	Deslocamento realizado com balões.
Bungee jump	Salto de estruturas elevadas, como plataformas e pontes, por meio de cordas elásticas.
Paragliding	Prática de voo livre que emprega equipamento similar a um paraquedas.
Paraquedismo	Saltar de aeronaves empregando paraquedas. Há o B.A.S.E. Jump, cujo salto com paraquedas é realizado em pontes, prédios e penhascos.
Tirolesa	Deslizamento realizado com equipamentos individuais, em um cabo de aço fixado entre pontos de diferentes alturas.

Fonte: Franco *et al.* (2014, p. 106)

Conforme Silva (2020), as práticas corporais de modo geral, em nossa cultura, têm conquistado a cada ano novos contornos e diferentes expressões de manifestações corporais. Entre essas novas expressões, o fenômeno das práticas de aventura, alcançam a cada nova modalidade que surge, mais e mais adeptos, esportistas ou não, que buscam em uma

aproximação com a natureza a satisfação pessoal e a fuga dos ambientes urbanos com atividades que controlam cada vez mais os ‘riscos’, oferecendo possibilidades de busca do inesperado e imprevisível, sem deixar de lado a segurança do praticante. De acordo com Encinas (2008 p. 05, tradução nossa) “o potencial educativo oferecido pelas atividades desenvolvidas na natureza, propiciam e otimizam o desenvolvimento completo e integral das habilidades de cada criança”.

Essas atividades, como componente curricular inovador da área da Educação Física escolar, podem ampliar quantitativa e qualitativamente as vivências dos educandos e, assim, possibilitar experiências práticas que conduzirão à aquisição de novos conhecimentos e aprendizagens, interligados com a importante abordagem das questões ligadas ao meio ambiente natural (Tahara; Carnicelli Filho, 2013).

As práticas corporais de aventura são meios de explorar o corpo e as possibilidades de ação do sujeito e, ainda, objetos culturais a serem estudados, conhecidos e aprendidos (González; Schwergher, 2012). Possuem condições propícias para que professores explorem situações relacionadas à cooperação, respeito e valorização entre os seres humanos e destes com o meio ambiente, além da importância do planejamento e execução de práticas corporais, tendo sempre a segurança como um dos principais objetivos (Franco *et al.*, 2014).

Algumas nomenclaturas são usadas para definir as Práticas corporais de aventura em alguns países e no Brasil como por exemplo: esportes californianos, novos esportes, esportes técnico-ecológicos, esportes em liberdade, esportes selvagens, esportes radicais, esportes extremos, esportes de ação e esportes alternativos (Betran, 2003 *apud* Franco *et al.*, 2014).

As PCAs, como parte dos conteúdos da Educação Física, são mencionadas pela BNCC visando o trato curricular apenas a partir do 6º ano e estão divididas em dois objetos de conhecimentos. O primeiro, urbanas, que “exploram a ‘paisagem de cimento’ para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de *parkour*, *skate*, patins, *bike*, etc.”, que, para a BNCC, deve ser trabalhado no 6º e 7º ano. Já o segundo objeto de conhecimento, natureza, aparecem para o 8º e 9º ano e caracterizam-se por explorar as imprecisões que o “ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de *mountain bike*, rapel, tirolesa, arborismo etc.” (Brasil, 2017, p. 219).

O Quadro 02 demonstra a unidade temática, os objetos de conhecimento e as habilidades relacionadas às PCAs preconizadas pela BNCC para os anos finais do ensino fundamental.

Quadro 02 - Práticas Corporais de Aventura na Educação Física na BNCC

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Práticas Corporais de Aventura	Práticas Corporais de Aventura Urbanas – (6º e 7º anos)	(EF67EF18) - Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
		(EF67EF19) - Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.
		(EF67EF20) - Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.
		(EF67EF21) - Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.
	Práticas Corporais de Aventura na natureza – 8º e 9º anos	(EF89EF19) - Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.
		(EF89EF20) - Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.
		(EF89EF21) - Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.

Fonte: Brasil (2018, p. 234-238).

A inserção das PCAs no currículo, representa uma oportunidade de ampliar as vivências dos alunos, proporcionando experiências que estimulam não apenas o desenvolvimento físico, mas também cognitivo, emocional e social. Essas práticas não apenas promovem a superação de desafios físicos, mas também incentivam o respeito ao meio ambiente e a internalização de valores como solidariedade e cooperação.

Porquanto, causa inquietações sobre o porquê as PCAs não são mencionadas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental nesse documento, nesse sentido, questionamos: o motivo seria o risco? Entretanto, sabe-se que o risco é controlado, ou pelo menos deveria ser. Nesse ponto, surgem outros questionamentos: quais critérios foram utilizados para a não inclusão das práticas corporais de aventura para os anos iniciais do ensino fundamental? Será que os esportes, os quais a BNCC apresenta dois objetos de conhecimentos para o 1º e 2º ano e três objetos de conhecimento para o 3º ao 5º ano, não apresentam risco controlado aos participantes?

O mesmo documento afirma que todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino, sendo que alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como, os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos.

Em virtude desta pesquisa estar sendo realizada no município de Goiânia, no estado de Goiás, no Brasil, faz-se necessário apresentar outro documento norteador que possui influência da BNCC e atua como referência para os professores dessa região, o Documento Curricular para Goiás-Ampliado (DCGO-GO) (Goiás, 2019). Respeitando os limites e possibilidades postos pela BNCC, na sua construção coletiva, reorganizou e ampliou unidades temáticas, objetos de conhecimento, conteúdos e habilidades, para contemplar práticas consideradas essenciais (Goiás, 2019).

O DCGO-GO Ampliado foi elaborado a partir da BNCC, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, aprovada em 2017 e preconiza as PCAs dentro das unidades temáticas a serem trabalhadas desde as séries iniciais até as séries finais do ensino fundamental. O Quadro 03 faz um demonstrativo da temática proposta para o 1º ano do Ensino Fundamental juntamente com os objetos de conhecimento e habilidades. O documento preconiza dentro dos objetos de conhecimento, que sejam trabalhadas as PCAs urbanas e na natureza.

Quadro 03 - Práticas Corporais de Aventura na Educação Física no Documento Curricular para Goiás-Ampliado

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Práticas Corporais de Aventura	Práticas corporais de aventura urbanas e na natureza – (1º ano)	(GO-EF01EF14) - Conhecer e experimentar práticas corporais de aventura, urbanas e na natureza, e brincadeiras que simulem as mesmas, reconhecendo suas origens como necessidade humana de superação dos obstáculos ambientais. (GO-EF01EF15) - Descrever por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as sensações e emoções das práticas vivenciadas. (GO-EF01EF16) - Reconhecer o corpo como parte integrante do meio, sensível para novas relações consigo, com o outro e com o ambiente, apropriando dos valores e significados transmitidos pelas práticas corporais de aventura, urbanas e na natureza, com vistas a sustentabilidade.

Fonte: Goiás (2019, p. 177).

A análise comparativa entre a BNCC e o DCGO-GO revela diferentes abordagens em relação à introdução das PCAs desde as séries iniciais do Ensino Fundamental. Enquanto a BNCC reserva a abordagem das PCAs a partir do 6º ano, o DCGO-GO Ampliado propõe sua inserção desde o 1º ano fundamental, reconhecendo a relevância dessas práticas desde os primeiros anos escolares. Assim sendo, o DCGO afirma que a disciplina de Educação Física visa ajudar os alunos a entenderem e usarem diferentes formas de movimento corporal. Isso é importante para que possam se desenvolver física e mentalmente, e se tornarem cidadãos capazes de participar ativamente na sociedade.

Outrossim, o documento supracitado, preconiza habilidades a serem trabalhadas na Educação Física para o 1º ano fundamental e dentro das habilidades a serem alcançadas, está em conhecer e experimentar práticas corporais de aventura, urbanas e na natureza, e brincadeiras que simulam as mesmas, reconhecendo suas origens como necessidade humana de superação dos obstáculos ambientais.

Nesse contexto, a BNCC (2017), apresenta que é importante fazer uma distinção entre jogo como conteúdo específico e jogo como ferramenta auxiliar de ensino. No campo educacional, jogos e brincadeiras são inventadas como o objetivo de provocar interações sociais específicas entre seus participantes ou para fixar determinados conhecimentos. O documento afirma que os jogos e brincadeiras tem um valor em si e precisam ser organizados para ser estudados.

O componente curricular Educação Física, neste documento, visa desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento, facilitando e promovendo a educação do corpo, formando o cidadão que vai reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas, das ginásticas e das práticas corporais de aventura. Esses conhecimentos possibilitarão a apropriação da cultura corporal de forma plena, afetiva, social, cognitiva e motora do estudante, por meio da interação com o outro, o que permite a ele reconhecer-se no meio, favorecendo a construção de valores fundamentais para o seu desenvolvimento integral em benefício da sua qualidade de vida (Goiás, 2019, p. 169).

A partir da análise detalhada sobre a inclusão das PCAs no contexto curricular da Educação Física, torna-se evidente a importância do trato dessa unidade temática através dos jogos e brincadeiras como ferramentas de aprendizagem para o 1º ano do ensino fundamental, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes. A discussão abordada reflete a mudança de paradigma na abordagem da área, que historicamente esteve centrada em práticas esportivas tradicionais.

Embora as práticas corporais de aventura possuam um grande potencial educativo, ainda não são relativamente muito exploradas no ambiente escolar. Depois da BNCC, alguns estudos trouxeram contribuições sobre a inserção do tema PCAs na escola e destacam a necessidade de a temática ser mais pesquisada e explorada na escola. Autores como Andrade; Andrade e Moura (2020); Silva (2020); Cauper, Fornazier e Inácio (2017), Moraes e Inácio (2022); Moura e Henriques (2018), trazem estudos relacionados a essa temática e possibilidades de utilização das PCAs na escola.

Salienta-se a importância de destacar esses estudos por trazem contribuições relevantes para o trato pedagógico do conteúdo das PCAs no ambiente escolar, incentivando dessa forma, a apropriação da experiência por parte de outros profissionais que podem posteriormente aplicar em suas aulas, enriquecendo o repertório de movimento dos alunos.

Os autores Andrade, Andrade e Moura (2020) realizaram uma experiência didática através do conteúdo de Práticas Corporais de Aventura para alunos do 1º ano do Ensino fundamental utilizando como eixo articulador o jogo simbólico através da contação de histórias infantis e constataram que as PCAs podem e devem ser tematizadas, pedagogizadas e contextualizadas para todos os estudantes da educação básica.

Outro estudo relacionado a integração das PCAs na escola e nos anos iniciais, foi o trabalho de Silva (2020) que analisou e refletiu sobre os limites e possibilidades do ensino das PCAs e acrescenta que esse conteúdo abre um leque de diversidade de práticas e movimentos que irão construir habilidades e saberes muito além dos muros escolares, acompanhando os alunos nas brincadeiras e jogos e, principalmente, em seus momentos de lazer.

Cauper, Fornazier e Inácio (2017) demonstraram através de um relato de experiência, que o esporte orientação tematizado na escola demonstrou ser relevante, tendo em vista que, o envolvimento dos estudantes foi notório. O espaço/tempo da escola, assim como os materiais didáticos disponíveis foram devidamente adaptados para a realização da proposta e dessa forma, houve um processo de apropriação que favoreceu o desenvolvimento dos alunos.

Uma proposta de PCAs baseada na metodologia Crítico-Superadora foi implementada por Morais e Inácio (2022), e segundo esses autores, a pesquisa revelou possibilidades significativas de ensino do conteúdo na Educação Física escolar com grande aceitação da turma e ampliação do conhecimento dos alunos sobre as atividades que compõem a cultura corporal.

Exemplificando mais um trabalho relacionado às PCAs na escola, foi realizada uma proposta de unidade didática nas aulas de Educação Física por Moura e Henriques (2018), para inspirar professores sobre o tratamento pedagógico do *Parkour*. Os autores concluem que é possível utilizar o *Parkour* e reforça a necessidade do surgimento de mais propostas de sistematização e cursos de formação inicial que incluam esse debate em seus currículos (Moura; Henriques, 2018).

No trabalho de Figueiredo e Marinho (2020), dicionário da criança aventureira, foi dada voz a seis crianças, praticantes de atividades de aventura na natureza, para que estas pudessem expressar o significado que atribuíam às palavras deste contexto, sejam os sentimentos, os elementos naturais, os componentes do seu cotidiano.

Em suma, mais estudos sobre práticas corporais de aventura na escola são importantes e necessários para ampliar o conhecimento sobre os benefícios dessas atividades e para

desenvolver abordagens pedagógicas eficazes que maximizem seu potencial educativo e proporcione benefícios para com o desenvolvimento pleno dos estudantes.

2.3 PCAs E O BRINCAR ARRISCADO NO CONTEXTO ESCOLAR

Nas PCAs ‘sempre’ há um risco, o qual deve ser planejado e gerido de maneira que a probabilidade de acidente seja próxima do zero (controlado), e a aventura, que caracteriza estas práticas corporais pelo ineditismo e por seu distanciamento com/no cotidiano escolar (Inácio, 2021).

Com efeito, Franco *et al.*, (2014) afirmam que a presença de riscos não impede a realização das práticas corporais de aventura, pois os riscos são inerentes a estas atividades e se relacionam a aspectos potenciais e motivacionais, entretanto, geram a necessidade de abordagens específicas de gerenciamento. Estas abordagens podem ser compreendidas como um conjunto coordenado de atividades e métodos, os quais buscam controlar os riscos que podem afetar a capacidade de atingir os objetivos estabelecidos.

Ainda segundo Franco *et al.*, (2014), a gestão de riscos para as práticas corporais de aventura deve buscar atender alguns aspectos, como priorizar a comunicação durante todo o processo de planejamento e execução das atividades; buscar o envolvimento, em diferentes níveis, de professores, monitores, alunos e demais envolvidos; ser constantemente monitorada, revista e adequada, de acordo com cada contexto; considerar os diversos ambientes, indivíduos, equipamentos empregados e atividades propostas.

Apesar de existir riscos ao realizar as PCAs e o brincar arriscado, esse fato não deve ser visto como uma barreira para suas realizações, mas sim como uma oportunidade de desenvolvimento para as crianças. No entanto, é fundamental que os educadores estejam preparados para lidar com esses riscos de forma adequada, garantindo a segurança dos alunos enquanto lhes proporcionam novas experiências motoras.

Em relação ao brincar arriscado, estudos como o Bento (2027) e Souza e Silva (2022), apontam que, ainda é muitas vezes negligenciado pelos professores nas escolas e contextos educacionais. Nesse sentido, o brincar utilizando o risco e a aventura, passa a ser um desafio para os profissionais da educação.

Bento (2017), explorou as percepções de risco através de entrevistas com um grupo de 13 educadoras de infância portuguesas e concluiu-se que o risco no brincar é dificilmente aceito e as experiências foram percebidas pela maioria das educadoras como situações pautadas por elevados níveis de risco, que dificilmente seriam permitidas nos contextos de trabalho das participantes. Apesar de o brincar arriscado não ser incentivado, as educadoras reconhecem os benefícios para o desenvolvimento das crianças.

Ademais, Bento (2017) afirma que brincar ao ar livre é uma atividade crucial para as crianças, proporcionando oportunidades valiosas de exploração, aventura e contato com a natureza. A prática de brincar de forma arriscada oferece benefícios para o desenvolvimento da criança, incentivando-a a usar estratégias para resolver problemas e aumentar sua compreensão sobre suas habilidades e limitações.

Nesse estudo, as experiências de brincar arriscado foram percebidas pela maioria das educadoras como situações pautadas por elevados níveis de risco, que dificilmente seriam permitidas nos contextos de trabalho das participantes. Apesar de serem reconhecidos possíveis ganhos por meio das experiências de risco, estes não se consubstanciam como argumento suficientemente forte para conduzir a atitudes de aceitação e promoção de experiências de desafio por parte de algumas educadoras.

Souza e Silva (2022) por sua vez, investigaram as percepções que educadoras da Educação Infantil possuem sobre o brincar arriscado, entendendo que o risco é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois possibilita uma autonomia progressiva na tomada de decisões através do gerenciamento de situações arriscadas. A análise dos dados da pesquisa mostra que as brincadeiras são comuns nas instituições, porém são predominantemente controladas e usadas para ensinar conceitos predefinidos, indicando uma abordagem escolarizada.

Observa-se, por meio deste estudo, a escassez de brincadeiras arriscadas devido à falta de conhecimento ou ao receio das educadoras de serem responsabilizadas por possíveis acidentes, refletindo a cultura do medo presente na sociedade. Os dados revelam uma preocupação genuína das professoras com as crianças, resultando em uma tensão entre controle e proteção, o que muitas vezes impede experiências benéficas que envolvem certo grau de risco.

Para Souza e Silva (2022), uma formação que coaduna com a ruptura da cultura do medo dentro das instituições de educação infantil e que possibilite os(as) educadores(as)

refletirem para além do senso comum, no que tange a concepção de criança, brincadeira e, principalmente, no que tange as potencialidades do brincar arriscado no gerenciamento do risco e no desenvolvimento integral da criança, visto contribuir na construção de sua autonomia e possibilitar uma melhor percepção em relação ao seu corpo e aos seus movimentos, além da ampliação de tomada de decisões com base em experiências vividas, calculando se o risco vale ou não a pena e, em caso positivo, qual melhor ação a tomar.

Ambos os estudos ressaltam a importância de uma formação docente adequada para os professores, visando a compreensão da relevância do brincar arriscado no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Deste modo, o brincar arriscado associado as PCAs, representa um avanço significativo na promoção de uma educação mais integral e contextualizada, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, autônomos e conscientes de sua relação com o mundo ao seu redor.

Esses estudos destacam que o brincar com elementos de risco, como subir em árvores, explorar terrenos acidentados ou experimentar atividades físicas desafiadoras, desenvolve habilidades motoras, cognitivas e sociais. O brincar arriscado estimula nas crianças além do desenvolvimento das habilidades, a tomada de decisões e resolução de problemas, enquanto aprendem a superar desafios e a lidar com situações adversas de forma autônoma. Essas pesquisas ressaltam a importância de oferecer oportunidades para o brincar arriscado nas escolas, proporcionando um ambiente seguro e supervisionado onde as crianças possam explorar e experimentar livremente.

São necessários mais estudos que associem as práticas corporais de aventura ao risco arriscado no contexto escolar, uma vez que a pesquisa sobre esse tema ainda é limitada. A realização de investigações adicionais pode fornecer uma compreensão mais profunda dos benefícios e desafios dessas práticas, ajudando a desenvolver estratégias estratégicas para sua integração no currículo escolar.

Inácio *et al.* (2016), acrescentam que não há porque restringir o acesso dos alunos a diferentes emoções, distintas sensações e à ampliação de seu acervo de movimentos; justificar uma possível restrição pela impossibilidade de reprodução tácita das PCAs no ambiente escolar é esquivar-se da responsabilidade pedagógica que assumimos na tarefa docente.

3. PERCURSO METODOLÓGICO DA INTERVENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Este capítulo é dedicado a apresentação da trajetória do estudo, seu objetivo principal que foi desenvolver um produto educacional através de uma sequência didática para o ensino das PCAs por meio de jogos e brincadeiras com crianças do 1º ano no Ensino Fundamental em aulas de Educação Física e promover a discussão sobre o lúdico como recurso pedagógico e educativo no seu trato.

Para isso, a pesquisa está pautada pelos pressupostos da investigação qualitativa que, segundo Minayo,

Responde a questões muito particulares e trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humano é entendido como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não é só por agir, mas por pensar sobre o que faz e interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (Minayo, 2009, p. 21).

A autora afirma que o universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e o objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzida em números e indicadores quantitativos. A diferença entre a abordagem quantitativa e qualitativa da realidade social é de natureza e não de escala hierárquica, sendo que entre esses dois tipos de abordagem há uma oposição complementar que quando bem trabalhadas teórica e praticamente, produzem riquezas de informações, aprofundamento e maior fidedignidade interpretativa.

A pesquisa é do tipo pesquisa-ação educacional, pois para Tripp (2005), é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos. Segundo o autor, esta é uma forma de investigação-ação em que se planeja, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (UFG) e cadastrada na Plataforma Brasil sob o nº 71774923.4.0000.5083, cujo parecer foi emitido com a numeração 6.468.444 (ANEXO 01).

3.1 LÓCUS DO ESTUDO

Pela natureza do mestrado profissional, foi preconizada a realização de uma intervenção pedagógica no campo escolar que se apresenta como um produto educacional para a finalização da pesquisa. Assim, a intervenção realizou-se em uma escola pública da região sudoeste de Goiânia-GO. A escola em questão possui turmas de Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental do 1º ao 5º ano.

A escolha da referida escola para realizar a intervenção de campo se deve ao fato de que a pesquisadora já atuava na escola como professora de Educação Física no ano letivo de 2023, o que possibilitou o acesso e a presença nos espaços disponíveis a serem adaptados para a execução do conteúdo proposto, um outro critério para a escolha da escola foi devido ao fato desta unidade atender a turma de 1º ano.

Figura 01 – Fachada da escola



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

A escolha da turma do 1º ano se justifica pelo fato de ser uma turma na qual já ministrava aulas desde o início do ano letivo de 2023 e por ser uma turma participativa. Outro fator para a

escolha se deve ao fato de que a BNCC (Brasil, 2017) não propõe para essa seriação, o objeto de conhecimento das práticas corporais de aventura e nesse sentido, foi pensado algo para além do que a BNCC propõe na tentativa de suprir a lacuna existente.

Os espaços utilizados na escola para a intervenção foram a sala de aula, quadra, pátio, parquinho e outros espaços externos. No período da intervenção a escola municipal possuía 8 salas de aula, porém no decorrer do projeto, foi construída mais uma sala, passando a ser 9 salas de aula no total, e dessa forma, houve uma diminuição dos espaços disponíveis.

A Figura 2 mostra a sala de aula que começou a ser construída no local onde foi realizada a falsa baiana e o *slackline* (atividades pertencentes à sequência pedagógica), ou seja, se não tivesse realizado antes essas atividades, provavelmente haveria certa dificuldade em encontrar outro local adequado a exploração dessas PCAs na escola.

Figura 2 – Espaço externo da escola com construção da sala de aula



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Figura 3 – Espaço externo da escola com sala de aula finalizada



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

A escola possui outros espaços, como a quadra poliesportiva, pátio, ambiente informatizado, parquinho, secretaria, cozinha, biblioteca, sala da coordenação, sala da diretoria e sala dos professores. O turno matutino era composto de turmas do 2º ao 5º ano e o turno vespertino por turmas da Educação infantil ao 2º ano.

Figura 4 - Quadra Poliesportiva



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Figura 5 – Pátio Externo 1



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Figura 6 – Pátio Externo 2



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Figura 7 – Pátio Externo 3



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Figura 8 – Parquinho



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Figura 9 – Área externa no fundo da escola



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Na análise desta unidade escolar, é notável que a mesma possui carência em materiais específicos para a implementação das PCAs, por isso, foi necessário desenvolver estratégias para a efetivação deste conteúdo na escola. A ausência de recursos adequados exige a adaptação e a criatividade para criar soluções viáveis que permitam a realização das PCAs. Essas estratégias podem incluir a utilização de materiais alternativos, a construção de equipamentos improvisados ou a solicitação de materiais através de parcerias para que as atividades possam ser realizadas.

Quanto às experiências proporcionadas pelas práticas corporais de aventura, mesmo que sejam adaptadas às características, estruturas e possibilidades de cada escola e localidade, estas podem estimular as emoções dos alunos e proporcionar experiências únicas, por meio de desafios e superação de limites. Salienta-se a relevância do papel dos professores envolvidos, para que as práticas também possam ser instrumentos de formação de cidadãos mais engajados e responsáveis (Franco; Cavasini; Darido, 2014).

3.2 SUJEITOS PARTICIPANTES

A pesquisa aconteceu durante as aulas de Educação Física, estas aconteciam 2x por semana com duração de 60 a 90 minutos e contou com a participação de 21 alunos do 1º ano do ensino fundamental. Importante destacar que nessa turma não havia crianças portadoras de deficiência e se caso houvesse, adaptações seriam realizadas para proporcionar a inclusão dessas crianças.

A efetivação da pesquisa ocorreu mediante assinatura dos pais ou responsáveis no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 2). A participação das crianças, por sua vez, foi confirmada através do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (ANEXO 4). Cumpre esclarecer que no ato da matrícula dos alunos, os pais assinam um termo de autorização de uso de imagens, mas, para efeitos da pesquisa, se faz necessário a utilização desses documentos como critério de aceite da pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

De início, lembramos que a turma escolhida para a pesquisa foi incentivada a participar dos XXIX Jogos Educacionais da Secretaria Municipal de Educação (SME), em 2023: Jogos de aventura na natureza, promovido no dia 05 de outubro de 2023, em que poderiam participar apenas as turmas de Educação infantil (4 e 5 anos), primeira e segunda série dos anos iniciais

(6 e 7 anos). Este evento foi realizado antes de ser iniciada a minha sequência didática sobre as PCAs na escola. Conforme Encinas (2008), os jogos na natureza desenvolvem nos praticantes a “capacidade de criar valores, porque ao fazerem atividades físicas na natureza, as sensações pessoais que são percebidas adquirem dimensões diferentes daquelas que recebemos nos ambientes urbanos” (Encinas, 2008, p. 05, tradução nossa).

O evento aconteceu na Vila Ambiental-Parque Areião, localizado em Goiânia. Na ocasião, as crianças participaram de atividades diversas que foram os brinquedos cantados, trilha pela mata, falsa baiana, escalada na corda, ultrapassar obstáculos por baixo (cama de gato) e por cima (pneus), encontraram o saci pererê que falou sobre a preservação da natureza e o macaco ‘Kiko’ que demonstrou sua performance na árvore através do tecido acrobático. Os profissionais fantasiados estavam presentes no parque devido a uma parceria da SME com o circo “Laheto”, que promove apresentações circenses e atende alunos da rede pública de educação com idade de 06 a 17 anos para aulas gratuitas de circo.

A necessidade de contextualizar este episódio antes do início do desenvolvimento das aulas ocorre por considerarmos que o fato de as crianças terem uma vivência prévia através do evento de jogos de aventura na natureza realizado pela SME, contribuiria para uma certa familiaridade com as atividades propostas neste estudo. As atividades prévias realizadas nos jogos de aventura foram: brinquedos cantados, falsa baiana, escalada, trilha orientada, teia de aranha e saltos com pneus.

3.3 APLICAÇÃO DA PESQUISA

A proposta pedagógica desenvolvida ocorreu a partir de uma sequência didática composta por 12 aulas de Educação Física realizadas duas vezes por semana no período de outubro a dezembro de 2023. Foi desenvolvida com uma turma de 1º ano dos anos iniciais do turno vespertino com duração das aulas de 60 a 90 minutos.

No ato da matrícula dessas crianças na escola, existe no comprovante desse documento, uma cláusula para os pais assinarem, se autorizam a veiculação da imagem e/ou voz do filho em mídia impressa, eletrônica, acervo documental e outros que possam ser divulgados para produções jornalísticas, pedagógicas ou institucionais.

Para essa pesquisa além dessa autorização, utilizamos o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e o Termo de assentimento livre e esclarecido (TALE) como exigência do comitê de ética em pesquisa para que a mesma pudesse ser realizada. Para tanto, um informativo foi disponibilizado para os pais e responsáveis sobre a pesquisa por meio de um vídeo no grupo do *WhatsApp* com explicação sobre a pesquisa e como esta seria realizada.

O TCLE e TALE foram disponibilizados com antecedência no grupo para conhecimento prévio dos documentos a serem assinados pelos responsáveis e pelos alunos. Foi informado aos mesmos que estes documentos estavam disponíveis impressos na escola e que necessitavam ser assinados pelos pais e posteriormente pela criança para o aceite da pesquisa. Os pais ou responsáveis assinaram o TCLE na escola e as crianças assinaram o TALE lúdico em sala de aula junto à pesquisadora.

No período da intervenção ocorreu a greve dos servidores do administrativo da Secretaria Municipal de Educação (SME), iniciando no dia 02 de outubro de 2023 e finalizando no dia 14 de novembro de 2023, em que eles lutavam por um novo plano de carreira, reajuste no auxílio locomoção e data-base 2023. Esse fato acabou impactando de certa forma a implementação da sequência didática pois seria também necessário a parceria com esses profissionais para o auxílio durante as intervenções.

Como a prefeitura não cumpriu a conciliação não apresentando nenhuma proposta, os/as administrativos/as da educação retornaram à greve no dia 27 de fevereiro de 2024, em uma nova tentativa para que os objetivos fossem alcançados. Depois de muita luta a greve finalizou no dia 18 de março sem grandes avanços para a categoria que necessitou retornar às escolas mesmo não alcançando os objetivos.

3.3.1 Produção de Dados

A construção da sequência didática que considere a realidade escolar pode contribuir sobremaneira para a construção de novos conhecimentos e incentivar a apropriação por parte de outros professores dos conteúdos relacionados às PCAs para futuras intervenções. Com esta sequência, a concretização do produto educacional, espera-se ainda ofertar uma possibilidade de organização pedagógica que objetiva apresentar formas de organização para a assimilação e a transmissão das PCAs como conhecimento escolar na infância, vinculado com a dinâmica

curricular e com a organização escolar por meio da relevância e a contemporaneidade dos conteúdos (Soares *et al.*, 1992).

Para registro da implementação das aulas foi utilizado como principal instrumento de coleta de dados o Diário de Campo (Minayo, 2009), que figura no Apêndice B desta dissertação. O diário, descrito de forma sistematizada após cada intervenção, foi composto pelos seguintes itens: registro de referência a quantidade de alunos; espaço utilizado para as aulas; conteúdo; objetivo; atividades desenvolvidas; recursos materiais; participação dos alunos; pontos positivos e negativos; principais dificuldades enfrentadas por professor e alunos na aula; relatos dos alunos durante as atividades; principais dificuldades enfrentadas pelo professor e alunos na aula e avaliação da aula.

O diário de campo é mais do que um simples registro de fatos ocorridos no tempo. Seu aproveitamento metodológico depende do olhar atento do pesquisador para captar detalhes do trabalho de campo e, sobretudo, auxilia a memória do pesquisador para que as informações sejam analisadas em profundidade (Costa, 2002).

3.3.2 Instrumentos de Análise

Para além do diário de campo para os registros e anotações de informações relevantes para a pesquisa, foi ainda utilizado o aparelho celular para o registro de áudios que seriam transcritos posteriormente para o trabalho, imagens e vídeos das aulas. Em algumas aulas houve auxílio de uma professora de apoio durante a intervenção como forma de auxiliar nas vivências, havendo mais possibilidade de olhar com atenção as falas e comportamentos dos alunos para os registros no diário de campo.

Partimos do princípio que todo processo é constituído por formas de avaliação. De início, foi feita a avaliação diagnóstica para reunir elementos sobre a necessidade de refazer o planejamento de acordo com o retorno das crianças. No processo de implementação da sequência didática, a avaliação foi feita mediante a observação da participação das crianças no decorrer da, para que as próximas aulas pudessem ser ajustadas com possíveis modificações. Desta forma, a avaliação foi contínua e processual, na medida que o retorno das crianças em cada aula foi levado em consideração, sobretudo pelo fato que o conteúdo era diferente e mediado pelo simbolismo do jogo.

Na última aula, como instrumento avaliativo final, as crianças foram incentivadas a desenhar as atividades realizadas que mais gostaram como forma de internalização do conteúdo apresentado e os desenhos foram fotografados para utilização na pesquisa.

Como afirma Gobbi (1997), a criança é concebida como falante e uma informante privilegiada e seus desenhos como registros do social por elas vivido e construído, e afirma ainda, que as crianças são influenciadas pelo contexto social e cultural que em que vivem, absorvendo e refletindo as normas de gênero predominantes em sua sociedade. Para a autora, os desenhos são verdadeiros documentos produzidos pelas crianças e que com base neles é possível conhecer muito de sua realidade vivida e perceber as crianças como falantes e criadoras de cultura.

O produto educacional objetivado correspondeu a uma sequência didática para a posterior apreensão aos professores de Educação Física, contribuindo para o acervo de atividades elaboradas sobre as PCAs no contexto escolar. A divulgação do produto educacional será feita aos professores através de grupos de Educação Física no qual a pesquisadora faz parte através do aplicativo *WhatsApp*. Busca-se, com o produto educacional, tecer reflexões de caráter pedagógico referentes às PCAs para crianças na Educação Física escolar. A proposição da sequência didática poderá subsequentemente reafirmar a importância de se trabalhar esse conteúdo na escola, verificando sua efetividade com crianças do ensino fundamental anos iniciais. Assim, compreendemos que o professor-pesquisador na área da Educação Física possui importante tarefa no que diz respeito à construção e implementação da sequência didática na escola, realizando parcerias com outros profissionais da escola, professores, coordenadores e direção, para que seja concretizado esse trabalho de forma otimizada.

Para o trato dos dados, ancorados em Minayo (2009), foi feita uma divisão em três etapas, a saber: fase exploratória; trabalho de campo; análise e tratamento do material empírico e documental. Na terceira fase, análise e tratamento do material empírico e documental, a autora se refere a um conjunto de procedimentos para valorizar, compreender, interpretar os dados empíricos, articulá-los com a teoria que fundamentou o projetou ou com outras leituras teóricas e interpretativas cuja necessidade foi dada pelo trabalho de campo. Esse momento se divide em três procedimentos: Ordenação dos dados, classificação dos dados e análise propriamente dita.

Ainda segundo Minayo (2009), a análise qualitativa é uma descoberta de seus códigos sociais a partir das falas, símbolos e observações. O ciclo de pesquisa não se fecha, pois, toda

pesquisa produz conhecimento e gera indagações novas e produz delimitação do processo de trabalho científico no tempo, por meio de um cronograma, valorizando cada parte e sua integração como um todo.

Os diários de campo foram organizados em seções distintas, cada uma correspondendo a diferentes aspectos da aula e essa estrutura permitiu uma abordagem sistemática e abrangente para registrar informações relevantes sobre cada intervenção realizada.

As leituras e releituras dos diários foram realizadas semanalmente, permitindo uma análise contínua e aprofundada dos dados. Durante essas revisões, foram identificados padrões e tendências emergentes a partir das observações registradas. Além disso, as releituras específicas foram realizadas para explorar temas ou questões específicas que surgiram durante a análise inicial.

3.3.3 Planos de Aula

Os planos de aula foram ponto de referência para contextualizar as observações e reflexões registradas nos diários de campo. Eles forneceram clareza sobre os objetivos de cada aula, as estratégias de ensino empregadas, os recursos utilizados e as atividades desenvolvidas. Isso permitiu uma compreensão mais abrangente do contexto em que as experiências de ensino ocorreram.

A partir das leituras e releituras dos diários de campo, juntamente com a análise do plano de aula, foram identificados temas relevantes para a discussão dos dados. Esses incluíram questões relacionadas ao engajamento dos alunos, eficácia das estratégias de ensino, desafios enfrentados pelo professor e alunos, entre outros. Os temas foram derivados da análise dos dados coletados nos diários e contextualizados com base no plano de aula.

Ao seguir essa abordagem, os diários de campo foram integrados ao plano de aula para identificar temas significativos que serviram como base para a discussão e análise dos resultados, o que proporcionou uma compreensão completa e contextualizada das experiências de ensino.

As aulas foram programadas para acontecerem duas vezes por semana, às segundas-feiras e quintas-feiras, todavia, vale ressaltar que devido algumas demandas (provas internas e

externas, feriados, conselho de classe, contratemplos e dificuldades devido ao tempo) houve mudanças na programação que interferiram na aplicação desta proposta.

As temáticas foram organizadas de acordo com os elementos constituintes preconizados por Inácio (2021) que recomenda entre os elementos constituintes, as formas de descolamento das PCAs com seus subelementos: Deslizamento, rolamento, habilidades corporais, queda livre e balanço. Nesse sentido, a proposta caminha no sentido de utilizar essas formas de deslocamento na intervenção com a unidade temática das PCAs através dos objetos de conhecimento: Práticas corporais de aventura urbanas e na natureza. O Quadro 04 apresenta os elementos constituintes das PCAs e seus objetivos e o Quadro 5 exemplifica os planos de aula.

Quadro 04 - Elementos constituintes das PCAs

ELEMENTOS CONSTITUINTES	OBJETIVOS
PCAs relacionadas a forma de deslocamento: <i>Habilidades corporais: andar/correr/saltar</i> Aula 2, 3, 5, 7 e 11	Conhecer e vivenciar PCAs através de brincadeiras lúdicas que envolvam o deslocamento por meio do andar, correr e saltar.
PCAs relacionadas a forma de deslocamento: <i>Deslizamento</i> Aula 8 e 11	Vivenciar brincadeiras que simulem situações de aventura por meio de deslizamento em superfícies secas e molhadas.
PCAs relacionadas a forma de deslocamento: <i>Rolamento</i> Aula 9	Conhecer e experimentar a aventura por meio de equipamentos que possuem rodas e que proporcionam o deslocamento através do rolamento.
PCAs relacionadas a forma de deslocamento: <i>Queda livre</i> Aula 10	Experimentar atividades que simulem o deslocamento em queda livre.
PCAs relacionadas a forma de deslocamento: <i>balanço</i> Aula 11	Vivenciar atividades que simulem o deslocamento com deslizamento, habilidades corporais e balanço.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quadro 05 - Planos de Aula

SEQUÊNCIA DIDÁTICA				
Aula	Tema	Objetivos	Recursos Didáticos	Metodologia
01	Vamos conhecer as Práticas Corporais de Aventura? Duração da aula: 90'	<p>Introduzir o conteúdo de Práticas corporais de aventura.</p> <p>Identificar os conhecimentos das crianças sobre as Práticas corporais de aventura e aventura.</p> <p>Introduzir o conceito de práticas corporais de aventura e aventura</p> <p>Utilizar a atividade lúdica: Jogo da memória com PCAs.</p> <p>Apresentar os elementos constituintes das PCAs.</p> <p>Incentivar a criação de personagens heróis e heroínas para a realização das atividades de PCAs.</p>	<p>-Celular;</p> <p>-Televisão;</p> <p>-Notebook;</p> <p>-Cartolina;</p> <p>-Pincel atômico;</p> <p>-Fita crepe.</p>	<p>DIÁLOGO INICIAL: Apresentar o conteúdo a ser trabalhado e depois realizar uma conversa inicial para investigar os conhecimentos das crianças sobre o tema PCAs e aventura. Para vocês, o que é significa PCAs? Quais atividades vocês imaginam? O que é aventura?</p> <p>DESENVOLVIMENTO: Apresentar o conceito de Aventura e de Práticas corporais de aventura com exemplos. Questionar se alguém já praticou e/ou conhece alguém que pratique ou tenha praticado? Se você praticou qual a sensação que você teve? (medo, frio na barriga, calafrio) Perguntar quais são as práticas corporais de aventura que eles conhecem e anotar as respostas em uma cartolina, de modo que haja um registro dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema. Apresentar os locais onde as PCAs acontecem: ar, terra e água, através do vídeo: https://youtu.be/-1-TTVB-gis Apresentar os ambientes em que elas são praticadas: área urbana e na natureza. Enfatizar que existem regras para se praticar as PCAs com segurança e risco controlado. Criar com os alunos personagens heróis e heroínas que eles admiram para eles representarem no momento das atividades. Realizar com os alunos um jogo da memória online criado pela professora no site <i>wordwall</i> para eles aprenderem sobre o nome e modalidade das PCAs.</p> <p>RODA DE CONVERSA: Proporcionar um segundo momento de diálogo onde os alunos possam demonstrar o que compreenderam sobre Práticas corporais de aventura e se são capazes de citar algumas delas.</p> <p>SUGESTÕES DE QUESTIONAMENTOS: O que é aventura?</p>

				<p>Quais são as práticas corporais de aventura apresentadas na aula? Em que ambientes e local elas podem ser realizadas? Em seguida, questionar os alunos se as PCAs podem ser ensinadas na escola.</p> <p>AVALIAÇÃO: Observação e participação</p>
02	<p>Hora da aventura com o <i>Parkour</i></p> <p><i>Duração da aula: 90'</i></p>	<p>Apresentar os elementos constituintes das PCAs: através das formas de deslocamento: Deslizamento; Habilidades corporais (andar, correr, saltar); rolamento; queda livre e balanço. Trabalhar os elementos constituintes: Habilidades corporais através do <i>Parkour</i></p> <p>Introduzir o conteúdo <i>Parkour</i> e o objetivo se sua prática</p> <p>Conhecer e vivenciar o <i>Parkour</i> através de brincadeiras lúdicas que envolvam o deslocamento por meio do andar, correr e saltar</p> <p>Vivenciar o <i>Parkour</i> através de um circuito de obstáculos</p>	<p>-Celular;</p> <p>-Colchonete;</p> <p>- 2 Bancos suecos;</p> <p>-Mesa;</p> <p>-Cadeira;</p> <p>-Cones;</p> <p>- Barbante;</p> <p>- Pneus.</p>	<p>DIÁLOGO INICIAL:</p> <p>Levantar algumas questões sobre o <i>Parkour</i> para investigar os conhecimentos dos alunos sobre o tema.</p> <p>Vocês sabem o que é <i>Parkour</i>? Alguém já praticou e/ou conhece alguém que pratique ou tenha praticado? Enfatizar sobre os riscos da prática e que por questões de segurança, só deverá ser realizado na escola com a professora ou fora dela com um profissional capacitado para a prática.</p> <p>DESENVOLVIMENTO:</p> <p>Iniciar a aula em sala de aula apresentando os elementos constituintes das PCAs/formas de deslocamento: Deslizamento, Habilidades corporais (andar, correr, saltar), rolamento, queda livre e balanço. Fazer o questionamento inicial sobre o que eles entendem por <i>Parkour</i>. Apresentar o conceito de <i>Parkour</i>, significado da palavra, nome do seu criador e país de origem e o objetivo de sua prática. Apresentar o vídeo do Conexão escola sobre <i>Parkour</i>: https://youtu.be/awYm1sDg_a4 e o tutorial sobre os movimentos do <i>Parkour</i>: https://youtu.be/fRBAGHu8umo Encaminhar os alunos para a quadra e iniciar as atividades solicitando que eles andem por cima das muretas da quadra para trabalhar o equilíbrio. Convidá-los a participar das brincadeiras que solicitam as habilidades (andar, correr e saltar) para a realização dos movimentos do <i>Parkour</i>. Os alunos realizarão brincadeiras como pique no ar e gelim-gelão. Realizar alguns movimentos que serão utilizados no circuito: corrida passando por baixo do banco sueco, depois por cima utilizando as duas mãos de apoio, depois utilizar somente uma e depois sem o apoio das mãos. Com a utilização do banco sueco, evidenciar sobre a forma correta de realizar a aterrissagem</p>

				<p>depois do salto com joelhos flexionados para amortecer o impacto.</p> <p>Fazer a explicação da forma correta de executar o rolamento para frente (cambalhota) no colchonete e logo após realizar a aterrissagem com posterior rolamento no colchonete.</p> <p>Circuito de obstáculos do <i>Parkour</i></p> <p>Passar rastejando por baixo da teia de aranha Subir no banco sueco e saltar aterrissando corretamente e logo após realizar o rolamento (cambalhota) no colchonete, Passar por baixo do banco sueco Ultrapassar obstáculos com pneus Subir na mesa e saltar para o palco da quadra</p> <p>RODA DE CONVERSA: Proporcionar um segundo momento de diálogo onde os alunos possam demonstrar o que compreenderam e o objetivo de se praticar o <i>Parkour</i>.</p> <p>SUGETÕES DE QUESTINAMENTOS: O que significa a palavra <i>Parkour</i>? Qual o objetivo do <i>Parkour</i>? Qual dificuldade encontraram para realizar as atividades? Qual atividade mais gostaram de realizar?</p> <p>AVALIAÇÃO: Observação e participação</p>
03	<p>Experimentando a falsa baiana e o <i>slackline</i></p> <p>Duração da aula: 90'</p>	<p>Introduzir o conteúdo da falsa baiana e o <i>Slackline</i></p> <p>Proporcionar a experimentação da falsa baiana e do <i>slackline</i>.</p>	<p>- Celular;</p> <p>- Televisão;</p> <p>- <i>Notebook</i>;</p> <p>-<i>Slackline</i>;</p> <p>-Tapetes EVA</p> <p>-Corda.</p>	<p>DIÁLOGO INICIAL:</p> <p>Investigar o conhecimento das crianças sobre a falsa baiana. Investigar o conhecimento das crianças sobre o <i>Slackline</i>.</p> <p>DESENVOLVIMENTO:</p> <p>Apresentar os vídeos do Canal Conexão Escola 2º e 3º ano em sala de aula sobre o <i>slackline</i>: https://youtu.be/Bfxqp_RZqlo e https://youtu.be/b4cnafFdsJQ.</p> <p>Realizar brincadeira que simula o andar na falsa baiana e o <i>slackline</i> através de comandos na quadra: - Andar de lado como caranguejo nas linhas da quadra e aos comandos fazer as tarefas nas linhas da quadra: andar, estátua, vivo, morto e caranguejo. Alternar os comandos para trabalhar a atenção dos alunos. Apresentar o <i>Slackline</i> através de brincadeira em que os alunos deverão andar de frente em cima das linhas da quadra e ao sinal do apito</p>

				<p>elas devem parar em estátua e com os braços abertos.</p> <p>Experimentação da falsa baiana com tapete de EVA embaixo para proteção de queda.</p> <p>Experimentação do <i>Slackline</i> com cooperação e tapete EVA embaixo para proteção de queda.</p> <p>RODA DE CONVERSA:</p> <p>Roda de conversa no final para saber as impressões e sensações que os alunos tiveram ao realizar as atividades.</p> <p>SUGESTÕES DE QUESTIONAMENTOS: Qual das atividades vocês mais gostaram? Quais sensações tiveram ao andar na falsa baiana? Quais sensações tiveram ao andar no <i>Slackline</i>?</p> <p>AValiação: Observação e participação</p>
04	<p>Vamos aprender a cuidar mais do planeta?</p> <p>Duração da aula: 60'</p>	<p>Aprender sobre como cuidar da natureza em uma trilha ecológica</p> <p>Aprender através de recursos audiovisuais sobre a preservação da natureza</p> <p>Informar sobre a atividade da trilha que será realizada na escola.</p>	<p>- TV;</p> <p>- <i>Pendrive</i>;</p> <p>- Celular.</p>	<p>DIÁLOGO INICIAL:</p> <p>Apresentar a trilha, seu objetivo e afirmar que será realizada na escola.</p> <p>Informar que no dia da trilha eles irão explorar o espaço da escola e será utilizado um saco para recolher o lixo jogado no chão da escola para mantê-la limpa cuidando dessa forma do meio ambiente.</p> <p>Informar que no momento da trilha eles irão confeccionar pulseiras de folhas, galhos ou frutinhas caídas no chão, através de uma pulseira com fita adesiva transparente que será colocada no antebraço deles.</p> <p>Solicitar com antecedência que no dia da trilha, as crianças estejam de boné, sapato fechado, roupas leves e garrafinha de água.</p> <p>DESENVOLVIMENTO:</p> <p>Vídeo para introduzir conteúdo sobre a trilha e preservação da natureza.</p> <p>Trilha: https://youtu.be/TPseo_5nC4c</p> <p>Vídeo musical sobre preservação da natureza: https://youtube.com/watch?v=Cj-4g-T0ins&feature=shared</p>

				<p>RODA DE CONVERSA:</p> <p>Proporcionar um segundo momento de diálogo em que as crianças possam verbalizar sobre o que aprenderam após cada vídeo. Informar que as vozes serão gravadas para uma melhor explanação no trabalho final.</p> <p>SUGESTÕES DE QUESTIONAMENTOS:</p> <p>O que aprenderam através dos vídeos iniciais sobre a trilha?</p> <p>Qual a mensagem do segundo vídeo sobre a preservação da natureza?</p> <p>AValiação:</p> <p>Observação e participação</p>
05	<p>Hora da missão com a trilha ecológica na escola</p> <p>Duração da aula: 60'</p>	<p>Introduzir sobre a trilha ecológica e proporcionar a experimentação da mesma no interior da escola</p> <p>Aprender sobre o objetivo da trilha ecológica, local onde pode ser praticada (parques, florestas...)</p> <p>Promover o contato e a apreciação da natureza, além de conscientizar sobre a preservação ambiental.</p> <p>Fazer com as crianças uma pulseira decorada com folhas, galhos ou frutinhas encontradas no chão durante o percurso.</p> <p>Utilizar de brinquedos cantados e parlendas para o deslocamento na trilha</p> <p>Proporcionar para as crianças uma forma</p>	<p>- Sacos de lixo;</p> <p>-Fita transparente;</p> <p>- Celular;</p> <p>- Pneus</p>	<p>DIÁLOGO INICIAL:</p> <p>Informar em sala que a trilha será realizada em todo espaço escolar e deixar claro as regras de comportamento na trilha para serem seguidas.</p> <p>Enfatizar para os alunos que para essa prática vai fazer com que eles tenham consciência sobre a preservação do meio ambiente com atitudes de não jogarem lixo no chão, não cortar as árvores e não maltratar os animais.</p> <p>DESENVOLVIMENTO:</p> <p>Os alunos irão vivenciar a trilha que será realizada na escola, utilizando os espaços disponíveis na escola e recolhendo lixos que encontrarem espalhados no chão.</p> <p>Os alunos estarão com uma fita transparente no braço, fixada do lado contrário para fazer uma pulseira com os elementos que eles encontrarem no chão (folhas, galhos, frutas) como forma de contemplar a natureza e conhecer a riqueza que ela possui.</p> <p>Utilização de brinquedos cantados e parlendas para o deslocamento na trilha: Marcha soldado; Um, dois feijão com arroz; Se essa rua fosse minha; Estátua; A casa (Era uma casa muito engraçada...)</p>

		de contemplar a natureza e conhecer a riqueza que ela possui.		<p>No final encaminhar os objetos encontrados e colocar nas respectivas lixeiras.</p> <p>Apresentar em roda as pulseiras feitas pelos colegas e promover a apreciação.</p> <p>RODA DE CONVERSA:</p> <p>Proporcionar um segundo momento de diálogo onde os alunos possam verbalizar sobre a atividade</p> <p>SUGESTÕES DE QUESTIONAMENTOS:</p> <p>O que aprenderam sobre a preservação da natureza?</p> <p>O que sentiram no momento da realização da trilha?</p> <p>AValiação:</p> <p>Observação e participação</p>
06	<p>Vamos construir o mapa da corrida de orientação?</p> <p>Duração da aula: 60'</p>	<p>Introduzir o conteúdo da corrida de orientação</p> <p>Realizar no tempo disponível da aula o desenho da quadra pelos alunos.</p> <p>Escolher alguns desenhos como modelo para a realização da corrida de orientação</p>	<p>- 25 folhas de papel A4;</p> <p>-Lápis;</p> <p>- Lápis de cor;</p> <p>Pincel atômico;</p> <p>- Régua.</p>	<p>DIÁLOGO INICIAL:</p> <p>Apresentar o objetivo da aula que será a realização do desenho da quadra para posterior utilização como mapa na corrida de orientação.</p> <p>DESENVOLVIMENTO:</p> <p>Realizar o desenho da quadra no quadro branco e solicitar que as crianças façam o desenho na folha A4.</p> <p>Disponibilizar alguns lápis e lápis de cor para as crianças.</p> <p>RODA DE CONVERSA:</p> <p>Proporcionar um segundo momento de diálogo onde os alunos possam verbalizar sobre a atividade.</p> <p>SUGESTÕES DE QUESTIONAMENTOS:</p> <p>O que acharam da atividade, quais dificuldades encontraram?</p> <p>AValiação:</p> <p>Observação e participação</p>
07	Heróis e Heroínas em busca de aventura na corrida de orientação	Proporcionar a corrida de orientação adaptada de acordo com as condições da escola e as possibilidades dos alunos.	<p>-Mapa da quadra;</p> <p>- Lápis;</p> <p>- Cartões de controle;</p>	<p>DIÁLOGO INICIAL:</p> <p>Apresentar a corrida de orientação e materiais utilizados.</p> <p>Enfatizar para os alunos que para essa prática eles necessitam de alguns instrumentos como mapa e bússola do local e passar pelos pontos</p>

	<p>Duração da aula: 60´</p>	<p>Utilizar alguns mapas construídos por alguns alunos na aula anterior para a realização da corrida de orientação Incentivar a brincadeira de imitação nos postos.</p>	<p>- Cones; - Figuras; - Fita crepe;</p>	<p>realizando as tarefas em um tempo cronometrado. Enfatizar que na escola a atividade vai ser feita adaptada onde todos devem realizar as tarefas e serão observados no decorrer do trajeto.</p> <p>DESENVOLVIMENTO:</p> <p>Apresentar em sala de aula os mapas escolhidos para a atividade e explicar o critério da escolha.</p> <p>Os alunos irão vivenciar a corrida de orientação utilizando o mapa da quadra com a localização dos pontos de controle que são cones com figuras anexadas e estarão espalhados pela quadra e eles deverão passar na sequência do mapa e realizar as imitações estipuladas nas figuras.</p> <p>Cada grupo terá o tempo cronometrado em que eles irão realizar o percurso.</p> <p>Serão distribuídos cones (pontos de controle) pela quadra com números nas figuras. Os alunos em grupos de 4 alunos e de posse de um mapa da quadra com as posições dos cones numerados, deverão passar por todos os cones e fazer o que está na figura fixada no cone. Um aluno será escolhido em cada grupo para anotar no cartão de controle o nome que está em cada cone. Cada mapa terá a mesma sequência de números nos postos.</p> <p>Cada grupo inicia a cada 2 minutos.</p> <p>Todos devem realizar o percurso e no final de todo o trajeto será lançado um enigma de caça ao tesouro para todas as crianças. O tesouro serão chocolates em formato de moedas de dinheiro que deverá ser encontrado. O enigma será: Qual local onde vocês realizam várias atividades recreativas?</p> <p>Figuras fixadas nos cones: Ponto 1- Figura coelho- Imitar coelho Ponto 2- Figura de avião- Imitar posição do avião Ponto 3- Figura do saci pererê- Imitar saci pererê Ponto 4- Figura do caranguejo- Imitar caranguejo Ponto 5- Figura de sapo- Imitar sapo Ponto 6- Figura de leão - Imitar um leão no chão Ponto 7- Figura de cambalhota- Cambalhota no colchonete Ponto 8- Figura de uma bola- Rolar como uma bola no chão</p>
--	-----------------------------	---	--	--

				<p>Ponto 9- Figura da mulher maravilha- Imitar pose da mulher maravilha</p> <p>Ponto 10- Figura de homem aranha-Imitar pose do homem aranha</p> <p>RODA DE CONVERSA: Proporcionar um segundo momento de diálogo onde os alunos possam verbalizar sobre a atividade.</p> <p>SUGESTÕES DE QUESTIONAMENTOS O que acharam da atividade? Quais dificuldades encontraram?</p> <p>AVALIAÇÃO: Observação e participação</p>
08	<p>Heróis e heroínas deslizando na quadra</p> <p>Duração da aula: 60'</p>	<p>Conhecer e vivenciar a atividade de deslizamento na quadra. Atividade que envolve o deslocamento através do deslizamento.</p> <p>Vivenciar a brincadeira de deslizamento em superfície molhada.</p>	<p>- Lona;</p> <p>- Mangueira;</p> <p>-Água;</p> <p>-Sabão líquido neutro.</p>	<p>DIALOGO INICIAL: Alguns de vocês já deslizaram na lona com água? Vocês precisarão deslizar pela lona que estará coberta de água e sabão neutro para trabalhar o deslizamento. Vocês precisarão ter cuidado com você mesmo e com o outro na atividade.</p> <p>DESENVOLVIMENTO: Um aluno de cada vez deverá deslizar pela lona horizontalmente, saindo de um ponto e chegando a outro. Incentivar as crianças a realizar o deslizamento de “barriga para baixo” para um melhor deslizamento.</p> <p>RODA DE CONVERSA: Proporcionar um segundo momento de diálogo onde os alunos possam verbalizar sobre a atividade.</p> <p>SUGESTÕES DE QUESTIONAMENTOS O que acharam da atividade? Qual sensação tiveram ao deslizar na lona com água?</p> <p>AVALIAÇÃO: Observação e participação</p>
09	<p>Heróis e heroínas no desafio sobre rodas</p>	<p>Proporcionar vivências com diferentes estímulos através dos equipamentos de rolamento na quadra:</p>	<p>- Carrinhos de rolimã;</p> <p>- Patins;</p> <p>-Bicicleta;</p>	<p>DIALOGO INICIAL: Apresentar os equipamentos trazidos pelos colegas com o nome de cada um e os</p>

	<p>Duração da aula: 60´</p>	<p>carrinho de rolimã, patins, bicicleta, skate e patinete.</p> <p>Promover a partilha através da troca de materiais e a cooperação através da ajuda mútua</p> <p>Incentivar a imaginação das crianças no papel de super-heróis e super-heroínas para realizar as atividades.</p> <p>Conscientizar sobre o uso de equipamentos de proteção para a realização das atividades.</p> <p>Informar sobre a leitura do gibi da turma da Mônica que deverá ser lido com a família para a atividade da próxima aula.</p>	<p>-Skate;</p> <p>-Patinete;</p> <p>- 2 cordas;</p> <p>-Capas de super-heróis de TNT azul e rosa.</p>	<p>equipamentos de segurança necessários para a prática</p> <p>Apresentar o carrinho de rolimã e dizer que é um brinquedo antigo que faz parte da vivência na infância das gerações passadas.</p> <p>Apresentar que as vivências serão realizadas na quadra da escola e necessitarão da colaboração dos colegas e de se atentarem as regras.</p> <p>Enfatizar sobre a importância de equipamentos de proteção individual para a realização das atividades em qualquer lugar.</p> <p>Enfatizar sobre a preservação do espaço físico para realizar essas e outras PCAs.</p> <p>DESENVOLVIMENTO:</p> <p>Os alunos irão inicialmente colocar os equipamentos de proteção individual.</p> <p>Os alunos irão vestir a capa de super-heróis e super-heroínas para realizar as atividades se imaginando como um personagem.</p> <p>Dois alunos de cada vez deverão deslizar sentados em cima do carrinho de rolimã, saindo de um ponto e chegando a outro, sendo conduzidos pela professora, auxiliares e pelos próprios colegas.</p> <p>Os alunos irão experimentar os equipamentos e todos poderão utilizar, realizando a troca dos equipamentos com os colegas.</p> <p>RODA DE CONVERSA:</p> <p>Proporcionar um segundo momento de diálogo onde os alunos possam verbalizar sobre as atividades.</p> <p>Informar sobre o gibi da turma da mônica: “Circuito de aventura” que será enviado para as famílias através do grupo do whatsapp o deverá ser lido para a atividade da próxima aula.</p>
--	-----------------------------	---	---	--

				<p>SUGESTÕES DE QUESTIONAMENTOS</p> <p>O que acharam das atividades?</p> <p>Qual o material que vocês mais gostaram de utilizar e porquê?</p> <p>Quais equipamentos de proteção são necessários para realizar algumas dessas PCAs?</p> <p>AValiação:</p> <p>Observação e participação</p>
10	<p>Queda livre nos colchonetes</p> <p>Duração da aula: 60´</p>	<p>Trabalhar sentimentos e valores fundamentais para a convivência com o outro através de gibi da turma da Mônica: “Circuito de aventura”.</p> <p>Desenvolver a confiança através de atividade lúdica (Jogo da confiança), confiança e deslocamento em queda livre no colchonete.</p>	-Colchonetes	<p>DIÁLOGO INICIAL:</p> <p>Iniciar questionando se a leitura do gibi foi realizada com as famílias.</p> <p>Explicar sobre a mensagem que o gibi quer transmitir sobre o trabalho em equipe, inclusão, medo, ansiedade, coração acelerado, vergonha, coragem, raiva, regras, amizade, solidariedade e respeito.</p> <p>DESENVOLVIMENTO:</p> <p>Alunos em trio deverão realizar a brincadeira chamada “Jogo da confiança” em que dois alunos tentam segurar aluno que estará no meio e irá balançar para frente e trás.</p> <p>Realizar a brincadeira chamada “Deixa cair” em que alguns alunos deverão se unir para fazer a cadeirinha em duplas com os braços entrelaçados para que outro aluno pudesse cair de costas e se apoiar nas cadeirinhas formadas.</p> <p>Alunos deverão ficar de costas para o colchonete e deverão cruzar os braços e cair de simulando uma queda livre.</p> <p>AValiação:</p> <p>Observação e participação</p>

11	<p>A missão no circuito de aventura no parquinho</p> <p>Duração da aula: 60'</p>	<p>Promover um momento de experimentação de elementos constituintes das PCAs através do parquinho.</p> <p>Trabalhar as formas de deslocamento:</p> <p>Habilidades corporais (andar, correr, saltar), deslizamento e balanço.</p> <p>Desenvolver a imaginação através da utilização de capas de heróis e heroínas.</p>	<p>- Pneu;</p> <p>- Barbante;</p> <p>- Tapete EVA;</p> <p>-Cones grandes;</p> <p>- Capa de TNT azul e rosa.</p>	<p>DIÁLOGO INICIAL:</p> <p>Informar as crianças que as atividades serão realizadas no parquinho com algumas brincadeiras e formas de deslocamento.</p> <p>Informar que antes de começar a atividades eles irão colocar as capas de heróis e heroínas.</p> <p>DESENVOLVIMENTO:</p> <p>Encaminhar as crianças para o parquinho e a aula iniciará com a brincadeira “Elefante colorido” e “O chão é lava”.</p> <p>Serão realizadas formas de deslocamento com os brinquedos do parquinho como o deslizamento através do escorregador, a escalada no alambrado, o balançar no próprio balanço, o rastejar através da cama de gato, o ultrapassar obstáculo de pneu, o zigue-zague entre nos cones e entre balanços, o saltar por cima dos cones grandes, o escalar e se pendurar no trepa-trepa, deslizar e fazer rolamento (cambalhota), passar pelo túnel horizontalmente e verticalmente.</p> <p>RODA DE CONVERSA:</p> <p>Informar as crianças que elas poderão no final da aula brincar livremente no parquinho e poderão levar as capas de super-heróis e super-heroínas para casa.</p> <p>AVALIAÇÃO:</p> <p>. Observação e participação</p>
12	<p>Desenhando as práticas corporais de aventura</p> <p>Duração da aula: 60'</p>	<p>Incentivar as crianças a desenhar a atividade que mais gostou e depois apresentar o desenho aos colegas.</p>	<p>- Papel A4 para desenho;</p> <p>- Lápis, lápis de cor;</p> <p>-Borracha.</p>	<p>DIÁLOGO INICIAL:</p> <p>.</p> <p>Informar que a atividade do dia será um desenho em sala para verificação da aprendizagem.</p> <p>Explicar que eles irão desenhar a atividade que mais gostou e explicar porque posteriormente.</p> <p>Explicar novamente que os desenhos poderão ser utilizados na pesquisa.</p> <p>DESENVOLVIMENTO:</p> <p>Antes de desenhar alguns questionamentos poderão ser retomados aos alunos para verificar a aprendizagem</p> <p>Questionar quais as práticas corporais eles puderam conhecer durante essas aulas, anotar e comparar com as respostas do primeiro dia da intervenção.</p>

				<p>O que são práticas corporais de aventura? Quais são as práticas corporais de aventura apresentadas na aula? Em que ambientes e local elas podem ser realizadas? Logo após os questionamentos pedir para as crianças desenharem em sala a prática de PCAs que mais gostaram.</p> <p>Roda de conversa: Proporcionar um segundo momento de diálogo onde os alunos possam verbalizar sobre as atividades, como foi a experiência de realizar as aulas e quais sensações tiveram.</p> <p>AValiação: Observação e participação</p>
--	--	--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

4 TRILHANDO CAMINHOS PEDAGÓGICOS: UMA ANÁLISE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DAS AULAS

Analisando os diários de campo, vimos avanços consideráveis nas dimensões afetivas, cognitivas, motoras e sociais das crianças, fato que corrobora para uma reflexão sobre a importância do trabalho com essa temática nos anos iniciais do ensino fundamental, fase em que ocorre uma gama de experiências e descobertas significativas para as crianças, pois, para Pereira e Armbrust (2010), a criança passa grande parte da sua vida na escola e é nesse cenário que as transformações individuais e sociais acontecem.

Wallon (1995) afirma sobre a importância de se incluir uma reflexão acerca do espaço em que será realizada a atividade, decidindo sobre aspectos como a área ocupada, os materiais utilizados, os objetos colocados ao alcance das crianças, a disposição do mobiliário, etc. Deve abarcar ainda decisões quanto ao uso e à organização do tempo, definindo a duração e o momento mais adequado para a realização da atividade.

O autor destaca ainda sobre o fato de que a estruturação do ambiente escolar, fruto do planejamento, necessita conter uma reflexão sobre as oportunidades de interações sociais oferecidas, definindo, por exemplo, se serão realizadas individual ou coletivamente e, neste caso, como serão compostos os grupos. É bom lembrar que a escola, ao possibilitar uma vivência social diferente do grupo familiar, desempenha um importante papel na formação da personalidade da criança.

Em relação ao desenvolvimento da pesquisa no *locus* escolar com a turma específica do 1º ano houve uma participação efetiva com motivação, dinamismo e curiosidade pela maior parte das crianças, o que já era esperado devido ao fato de ser um conteúdo inovador entre os conteúdos ministrados nas aulas.

De modo geral, a participação foi efetiva e houve a interação e vontade de realizar as atividades havendo verbalização sobre o conteúdo por grande parte dos alunos nas rodas de conversa. Na primeira aula em que houve o jogo da memória os alunos estavam ansiosos, tendo em vista que necessitavam esperar a vez do outro para poderem participar, assim como afirma

Huizinga (1996), o jogo é uma atividade livre, conscientemente tomada como “não-séria” e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total.

Nas aulas fora da sala de aula vimos que alguns movimentos já eram familiares para as crianças que realizavam as atividades com mais facilidade e, conseqüentemente, mais dinamismo e empolgação, como por exemplo na segunda aula do circuito do *Parkour*. A participação dos alunos de forma geral foi positiva, pois a maioria realizou todas as atividades com exceção de alguns que estavam receosos, mas com incentivo eles participaram.

Em algumas aulas em que foi utilizado recursos audiovisuais como vídeos musicais as crianças estavam também motivadas, pois participaram através de expressões corporais e verbalização após a apresentação dos vídeos e na roda de conversa.

Na aula da trilha os alunos se mostraram empenhados em recolher os lixos e fazer as pulseiras com as folhas encontradas no percurso e expressaram alegria e satisfação através de interações com os colegas e sorrisos no final da trilha.

Houve um engajamento na construção dos mapas para a corrida de orientação, assim como no cumprimento das tarefas na aula prática em que eles tinham que realizar as imitações.

Na aula do deslizamento na água era perceptível a alegria das crianças, através da satisfação que se concretizava pelas expressões faciais. Outro momento em que ficou perceptível a alegria das crianças foi na atividade de circuito no parquinho, elas ficaram ansiosas para colocar a capa de super-herói e super-heroína, pois, assim como afirma Vigotsky (2005) a infância é considerada a época em que a fantasia é mais desenvolvida. Na última aula, de criação dos desenhos, todos se dedicaram com atenção e concentração no momento da atividade.

Como se trata de uma turma participativa, o tempo destinado para as atividades foi bem aproveitado no sentido de realizar as atividades propostas. Em contrapartida, o relato verbalizado das crianças foi maior quando elas eram incentivadas através de questionamentos em momentos de rodas de conversa.

Um fator facilitador das vivências foi a instalação de TVs em algumas salas de aula, incluindo a sala da turma participante, o que otimizou a apresentação de vídeos que estavam previstos no planejamento e, dessa forma, não foi necessário sair do espaço da sala de aula para outro ambiente.

A primeira aula foi em sala de aula com 21 alunos e aconteceu no tempo de 90 minutos com o tema: “Vamos conhecer as práticas corporais de aventura?”. Os objetivos foram introduzir o conteúdo das PCAs, identificar o conhecimento das crianças sobre as PCAs e aventura e apresentar o conceito.

Fizemos como atividade lúdica o jogo da memória com imagens das PCAs com áudios para que a turma toda pudesse realizar e completar em um tempo cronometrado. Foi apresentado o conteúdo a ser trabalhado e logo foi feito um questionamento sobre o que as crianças entendiam ser aventura e práticas corporais de aventura e quais práticas poderiam ser.

Foi lembrado sobre o passeio que fizeram nos jogos de aventura da SME e as práticas realizadas. Questionou-se sobre a possibilidade de ensinar as PCAs na escola e a resposta foi afirmativa. Foi apresentado o conceito de PCAs e aventura (sensações que ela produz no praticante) e sobre o risco que deve ser controlado.

Registrou-se em uma cartolina fixada no quadro o nome de algumas PCAs que eles relataram que conheciam: falsa baiana, escalar paredes, patins, patinete, andar de barco no rio, skate, bicicleta, trilha, andar de prancha, balão e explorar fundo do mar. Foi informado o local onde elas podem acontecer (água, terra e ar) e ambiente: área urbana e na natureza. Posteriormente foi passado o vídeo “Práticas corporais de aventura- PCAs”².

Figura 10 – Crianças assistindo ao vídeo “Práticas Corporais de Aventura (PCAs)”

² disponível em: <https://youtu.be/-l-TTVB-gis>



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Na mesma aula foi incentivado o faz de conta através da criação de personagens Heróis e Heroínas que eles admiram para que pudessem representar no momento das atividades. Alguns personagens foram citados como Homem Aranha, *Superman*, *Flash*, Capitão América, Thor, Mulher maravilha, Mulan, Mulher gato e *Lady Bug*.

O faz de conta é essencial para a internalização dos conhecimentos do mundo de forma lúdica e contribui para o desenvolvimento integral da criança (Andrade; Andrade; Moura, 2020).

A cultura lúdica compreende conteúdos mais precisos que vêm revestir essas estruturas gerais, sob a forma de um personagem (*Superman* ou qualquer outro) e produzem jogos particulares em função dos interesses das crianças, das modas, da atualidade. A cultura lúdica se apodera de elementos da cultura do meio-ambiente da criança para aclimatá-la ao jogo (Brougère, 1998).

Nesse sentido, essa abordagem permite que as crianças se envolvam de forma significativa nas atividades, aproveitando-se de elementos familiares e relevantes para elas, o que promove um aprendizado mais eficaz e prazeroso.

Foi realizado o jogo da memória com figuras das PCAs, que foi criado pelo aplicativo *Wordwall*³. O *Wordwall* é uma plataforma *online* que permite a criação de atividades interativas para fins educacionais.

Professores e educadores podem criar diferentes tipos de exercícios, como questionários, jogos de memória, caça-palavras, roleta de perguntas, entre outros. A plataforma é bastante flexível, permitindo a personalização dos conteúdos para atender a diferentes objetivos pedagógicos e níveis de ensino. Segue abaixo o QR Code do site:



As crianças, uma por vez, deveriam fazer uma tentativa e descobrir as imagens iguais. As imagens possuíam o nome e o áudio em que elas ouviam o nome da PCA correspondente. Como recurso didático foi utilizado o *notebook*, televisão e celular para o registro das imagens.

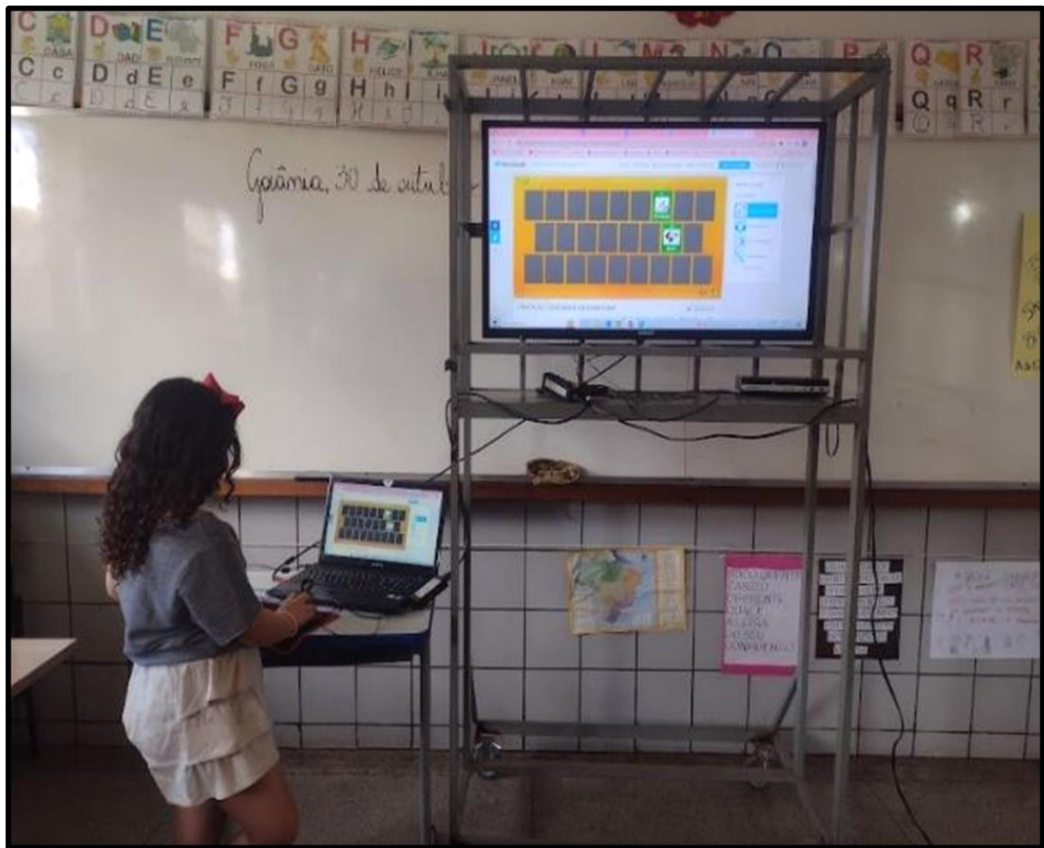
Figura 11 – Explicação do jogo da memória pelo *site Wordwall*

³ Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/62541591/pr%c3%a1ticas-corporais-de-aventura>



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Figura 12 – Jogo da memória em ação



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

O uso da tecnologia como ferramenta pedagógica traz inúmeros benefícios para as crianças que interagem com o meio digital se apropriando do ensino de forma lúdica e interativa. A tecnologia vêm sendo cada vez mais utilizada no ambiente escolar proporcionando uma vivência significativa e prazerosa para as crianças.

A participação das crianças nesta aula foi positiva e com motivação, houve a interação entre eles e verbalização por grande parte dos alunos na roda de conversa. Os nomes das crianças foram modificados para preservar a identidade e foram utilizados nomes fictícios escolhidos pelas próprias crianças. Ao serem questionadas sobre “O que é Aventura? As crianças responderam:

Amanda: “Aventura que têm que cumprir”;

Eliza: “Desafios para criança”;

Atos: “Explorar o mundo”;

Natan: “Explorar cavernas”;

Patrícia: “Escalar paredes”;

Maria Clara: “*Explorar uma floresta*”;
 Joana: “*Viajar pelo mundo*”;
 Cristiano: “*Andar de prancha*”;
 Leonel: “*Andar de skate*”;
 Vitória: “*Andar de patins*”;
 Ana Carolina: “*Explorar o mar*”;
 Robim: “*Explorar o barco*”;
 Marcos: “*Explorar o oceano*”;
 Marcela: “*Explorar a floresta com vários desafios*”.

Na segunda aula havia 20 alunos e foi realizada no tempo de 90 minutos, iniciando na sala de aula e posteriormente na quadra. A aula teve como tema: ‘Hora da aventura com o *Parkour*’. Os objetivos foram apresentar os elementos constituintes das PCAs: deslizamento, habilidades corporais (andar, correr e saltar), rolamento, queda livre e balanço; Introduzir o conteúdo *Parkour* e o objetivo se sua prática.

Além disso, buscamos trabalhar os elementos constituintes, ou seja, as habilidades corporais através do *Parkour*; conhecer e vivenciar o *Parkour* através de brincadeiras lúdicas que envolvam o deslocamento por meio do andar, correr e saltar e experimentar o *Parkour* através de um circuito de obstáculos. Como já exposto, o DCGO preconiza nas habilidades necessárias aos estudantes, que é preciso conhecer e experimentar práticas corporais de aventura, urbanas e na natureza, e brincadeiras que simulem as mesmas, reconhecendo suas origens como necessidade humana de superação dos obstáculos ambientais

No início da aula foi apresentado o conteúdo a ser trabalhado. Alguns questionamentos foram realizados para investigar os conhecimentos das crianças sobre o tema. O primeiro questionamento foi: “Vocês sabem o que é *Parkour*?”. Após a pergunta, algumas respostas surgiram:

Marcela: “*São vários desafios*”;
 Maria Clara: “*São muitas aventuras e brincadeiras*”;
 Ana Carolina: “*Pular*”;
 Eliza: “*Têm que ter concentração para não cair e perder*”;
 Leonel: “*Coisa que têm que dar mortal para se divertir*”;
 Natan: “*Vários desafios possíveis*”.

Outro questionamento foi se alguém já praticou ou conhece alguém que pratique ou tenha praticado? A resposta foi negativa, mas eles disseram que já tinham visto através de jogos

de vídeo game. Foi enfatizado sobre os riscos da prática e que por questões de segurança, só deverá ser realizado na escola com a professora ou fora dela com um profissional capacitado para a prática.

Foi apresentado o conceito de *Parkour*, significado da palavra, nome do seu criador, país de origem e o objetivo de sua prática. O objetivo foi apresentar os vídeos sobre o *Parkour* disponível no Portal Conexão Escola produzido pela Secretaria Municipal de Educação de Goiânia⁴. Também foi exibido um tutorial sobre os movimentos do *Parkour*⁵. Nesse dia não foi possível exibir os vídeos, ficando assim, para a próxima aula.

Antes de iniciar a prática, foi solicitado a ajuda de um professor que estava de fora da sala de aula para levar os bancos suecos para a quadra pois eles se encontravam na sala de leitura. A turma ajudou a levar o restante do material para a quadra: Cones, barbante, colchonete, pneus, deslocar mesas na quadra para realizar a prática.

Os alunos foram encaminhados para a quadra e iniciaram andando por cima das muretas da quadra para trabalhar o equilíbrio. Participaram das brincadeiras que solicitaram as habilidades (andar, correr e saltar): ‘gelim gelão’ e ‘pique no ar’ com a dica de aterrissagem correta no solo (flexionar os joelhos ao aterrissar). Realizam alguns movimentos que seriam utilizados no circuito: corrida passando por baixo do banco sueco e por cima, utilizando as duas mãos de apoio, depois utilizaram somente uma e depois sem o apoio das mãos.

Na atividade seguinte, os alunos tinham que subir no banco sueco e foi explicado sobre a forma correta de realizar a aterrissagem depois do salto com joelhos flexionados para amortecer o impacto. Realizaram o rolamento para frente (cambalhota) no colchonete e logo após realizaram o salto do banco sueco com aterrissagem e posterior rolamento no colchonete. Logo, foi realizado o circuito de obstáculos do Parkour, descrito da seguinte forma conforme ilustra o Quadro 06.

⁴ Disponível em: https://youtu.be/awYm1sDg_a4

⁵ Disponível em: <https://youtu.be/fRBAGHu8umo>

Quadro 06 - Descrição do circuito motor realizado pelas crianças

CIRCUITO MOTOR <i>PARKOUR</i>
Passar rastejando por baixo da teia de aranha;
Subir no banco sueco e saltar aterrissando corretamente e logo após realizar o rolamento (cambalhota) no colchonete;
Passar por baixo e por cima do banco sueco;
Ultrapassar obstáculos com pneus;
Subir na mesa e saltar para o palco da quadra.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Como recurso didático foram utilizados celular, colchonetes, dois bancos suecos, mesa, cadeira, cones, barbante e pneus. A participação das crianças foi positiva e todos participaram com empolgação e dinamismo. Pelo fato de serem movimentos familiares para a maioria, todos os movimentos foram realizados com mais facilidade. Foi questionado aos alunos se houve dificuldade para realizar a aula e eles disseram que não houve. Quando questionados sobre o que mais gostaram da atividade foi da cama de gato (teia de aranha) do circuito de obstáculos.

Como ponto positivo destaco que as TVs foram instaladas em algumas salas de aula da escola, incluindo a sala do 1º ano C, o que facilitaria as próximas intervenções.

Figura 13 – Turma no circuito de obstáculos banco sueco



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

A terceira aula com o tema: ‘Experimentando a falsa baiana e o *slackline*’, foi realizada no tempo de 90 minutos, com 21 crianças que foram bastante participativas e realizaram as atividades com cooperação, principalmente na atividade do *slackline*. Este foi um fator positivo, pois esse trabalho de cooperação é muito importante para o desenvolvimento de valores no ambiente escolar. O objetivo foi introduzir os conteúdos da falsa baiana e do *slackline* e proporcionar a experimentação, trabalhando o elemento constituinte habilidades corporais(andar). O equipamento de *Slackline* consegui emprestado da escola em que atuo no contraturno pois a escola em que foi realizada a intervenção não possuía esse equipamento.

No início desta aula, foi transmitido o vídeo sobre o *Parkour* que não tinha sido passado na aula anterior. Logo após, iniciou-se um diálogo para saber o conhecimento das crianças sobre a falsa baiana. Foi lembrado sobre a vivência que eles tiveram nos Jogos de Aventura da SME. Na sequência, questionou-se o conhecimento das crianças sobre o *Slackline*

e os alunos foram lembrados que no passeio para realizar a falsa baiana foi utilizado o equipamento de *Slackline*. Em seguida, foram transmitidos os vídeos sobre o *Slackline*⁶.

O Portal Educacional ‘Conexão Escola’ é uma ferramenta inovadora de mediação tecnológica, totalmente livre e gratuita, disponível para toda a comunidade escolar. Criado no contexto da Pandemia por Covid-19 no ano de 2020, em 2022 o Portal inicia um processo ao qual ressignifica e amplia seus recursos e objetivos, passando a pertencer ao Programa *Smart Educação* da Prefeitura de Goiânia. Seu objetivo é disponibilizar recursos de qualidade, produzidos por professores da Rede Municipal de Educação de Goiânia vinculados ao Núcleo de Educação Conectada (NEC), em conformidade com as orientações do departamento Pedagógico, alinhados por sua vez aos Documentos Nacionais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O Portal Conexão escola fornece acesso aos conteúdos com vídeos, animações, propostas didáticas e outros recursos destinados à educação, para serem usados em atividades pedagógicas complementares para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

São recursos produzidos por professores da Rede Municipal de Educação de Goiânia e portais de domínio público e parceiros da SME. Esta plataforma possui um acervo de conteúdos de todos componentes curriculares possibilitando o suporte aos docentes e potencialização da aprendizagem dos estudantes, o que para Blanco, Carrillo, Fontón e Camacho (2018, p. 115), “trata-se de uma aprendizagem baseada na experiência”.

Por meio desse portal pode-se afirmar que a SME propõe o incentivo para a implementação das PCAs na escola, trazendo diversos conteúdos que instigam o professor a pesquisar e fornecer uma abordagem pedagógica relacionado ao conteúdo em suas aulas.

Após os vídeos demonstrativos da atividade de *slackline*, realizou-se na quadra duas brincadeiras que simulavam o andar na falsa baiana e no *slackline* através de comandos que foram passados da seguinte forma, conforme destacamos no Quadro 07.

⁶ disponíveis no Portal Conexão escola da SME: https://youtu.be/Bfxqp_RZqlo e <https://youtu.be/b4cnafFdsJQ>.

Quadro 07 - Brincadeira de comandos realizado pelas crianças

COMANDOS DA BRINCADEIRA
1) Andar de lado como caranguejo nas linhas da quadra e aos comandos fazer as tarefas: andar, estátua, vivo, morto e caranguejo. Foi alternado os comandos para trabalhar a atenção dos alunos.
2) Andar de frente pisando somente nas linhas da quadra com os braços abertos para trabalhar o equilíbrio e no sinal do apito pararem como estátua.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Oliveira (2017 *apud* Iacznsk *et al.*, 2021) argumenta em favor da estratégia de utilização de jogos e brincadeiras de modo a possibilitar o desenvolvimento na modalidade, garantindo uma evolução que respeite os limites de cada criança e, ao mesmo tempo, a desafie resultando, especialmente, na percepção corporal, no autoconhecimento e no equilíbrio.

Sequencialmente, deslocamos para o pátio externo em frente a sala de aula para cada criança experimentar a falsa baiana com tapete de EVA embaixo para proteção em caso de queda. Logo após, realizou-se a vivência do *slackline* com cooperação e alternância dos alunos que fizeram a vivência e os alunos que auxiliariam os colegas. As crianças tiveram a liberdade de escolher quem ajudaria o outro e nesse sentido foi observado a iniciativa dos alunos em colaborar com o colega para se chegar em um objetivo comum.

Existem outros elementos presentes nas PCAs como afirma Inácio (2021), que não são exatamente constituintes destas como por exemplo: a possibilidade de realizá-las individualmente ou em grupo; com ou sem cooperação; a superação, ou não, de relações de poder entre os praticantes (tão comuns nos esportes tradicionais), entre outros, que o/a professor/a pode tematizar/planejar/inserir em suas aulas, de acordo com suas expectativas e objetivos.

Autores como Franco, Cavasini e Darido (2014) ressaltam que as PCAs possuem condições propícias para que professores explorem situações relacionadas à cooperação, respeito e valorização entre os seres humanos e destes com o meio ambiente, além da importância do planejamento e execução de práticas corporais, tendo sempre a segurança como um dos principais objetivos.

A cooperação na Educação Física não é apenas sobre jogar ou brincar juntos, mas também sobre aprender a trabalhar em conjunto, respeitando o próximo para alcançar objetivos

comuns. Essas habilidades são fundamentais para o sucesso pessoal e social dos alunos ao longo de suas vidas.

Na atividade de falsa baiana os alunos puderam vivenciar novamente a atividade já realizada no parque e todos participaram realizando de certa forma com mais autonomia, coragem e motivação, mesmo com as sensações inerentes as PCAs como o frio na barriga, medo, calafrio, coração acelerado, que foram relatados na roda de conversa final. Como recurso didático para essa aula utilizou-se celular, televisão, notebook, corda, *slackline* e tapetes EVA.

As atividades foram realizadas com segurança e risco controlado para manter a integridade física das crianças. Foi explicado como eles deveriam andar para realizar a falsa baiana (como caranguejo). Quando questionados sobre quais sensações tiveram ao andar na falsa baiana e no *Slackline* eles responderam:

Marcela: “*Têm que concentrar muito para fazer o Slackline*”;

Maria Clara: “*Olhar para frente para não cair*”;

Atos: “*Medo*”;

Eliza: “*Coração acelerado*”;

Leonel: “*Medo*”;

Vitória: “*Frio na barriga*”;

Patrícia: “*Calafrio*”.

Questionou-se o que os alunos acharam das atividades e eles resumiram em uma palavra: *Legal!*

Deduz-se que devido a experiência anterior no parque os alunos não verbalizavam muito sobre as atividades no decorrer da aula, mesmo porque, como era uma turma participativa, o tempo destinado para as atividades era aproveitado sem muita expressão verbal. Em contrapartida, no final das intervenções em roda de conversa as crianças verbalizavam como já foi dito anteriormente.

Figura 14 – Falsa Baiana



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Figura 15 – *Slackline* com cooperação



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

A quarta aula tinha como tema: “Vamos aprender como cuidar do planeta?”. A aula foi realizada com 21 alunos e a duração foi de 60 minutos em que foi utilizada a sala de aula e o pátio externo da escola. O objetivo consistiu em promover um aprendizado através de vídeos sobre como cuidar da natureza em uma trilha ecológica e sobre a preservação da natureza para posteriormente realizar a trilha pela escola.

Foi apresentado o conteúdo a ser trabalhado na aula e foi lembrado com os alunos da trilha realizada nos Jogos de Aventura da SME. Foi informado que no dia da trilha eles iriam explorar o espaço da escola e utilizamos um saco para recolher o lixo jogado no chão da escola para mantê-la limpa, cuidando dessa forma do meio ambiente. Foi informado também que no momento da trilha eles iriam confeccionar pulseiras de folhas, galhos ou frutinhas caídas no chão através de uma pulseira com fita adesiva transparente que seria colocada no antebraço deles. Como recurso didático para essa aula foi utilizado celular, televisão, *notebook* e *pendrive*.

Solicitou-se que as crianças fossem na próxima aula para a escola de sapato fechado e roupas leves para a trilha na próxima aula. Foi afirmado que o recado estaria mais tarde no grupo do *WhatsApp* da turma que as famílias participam para providenciarem as vestimentas.

Para utilização dos vídeos na aula foi solicitado anteriormente para os responsáveis a autorização para a utilização dos vídeos em minha intervenção do mestrado. O primeiro vídeo do *Youtube* sobre regras da conduta para crianças na floresta, foi autorizado pela rede social ‘*Instagram*’ que constava na página do *Youtube*. Entrei em contato com o grupo ‘Os Taualegres’ pelo *direct* do *Instagram* e esse grupo que criou o vídeo autorizou a utilização. O segundo vídeo também foi autorizado pela criadora que respondeu a mensagem através do *e-mail* no qual foi feita a solicitação.

Por conseguinte, em sala de aula, foi introduzido o primeiro vídeo sobre como cuidar da natureza na trilha, chamado: ‘Regras de conduta para crianças na floresta’⁷.

Em seguida houve um momento de diálogo onde os alunos puderam verbalizar sobre o que aprenderam após o vídeo e a mensagem que foi transmitida, sendo informado que as vozes seriam gravadas. Posteriormente foi passado o segundo vídeo musical sobre a preservação do planeta chamado: Música infantil sobre o meio ambiente ‘natureza’⁸, e na sequência, outro momento de diálogo para verbalizar novamente sobre o que aprenderam após o vídeo e a mensagem que foi transmitida. Após o segundo vídeo os alunos foram encaminhados para o pátio da frente e foi realizada uma roda com os alunos sentados no chão.

Nesse período, estava fazendo muito calor na cidade e na sala de aula não havia aparelho de ar condicionado, somente um ventilador. Ficar em sala o período todo da aula seria desafiador pelo fato de ser o último horário, foi solicitado que as crianças levassem a mochila para fora da sala para posteriormente facilitar a saída.

Percebeu-se que o uso da teoria através de vídeos agregou um aprendizado significativo sobre o cuidar da natureza, e por meio de relatos de aprendizado na roda de conversa foi notório a relevância, pois a maioria das crianças se expressaram de forma mais assertiva, conforme demonstram os registros das falas das crianças:

⁷ Disponível em: https://youtu.be/TPseo_5nC4c.

⁸ Disponível em: <https://youtube.com/watch?v=Cj-4g-T0ins&feature=shared>

Mariana: *“Achei que foi muito legal porque a natureza é uma parte do mundo inteiro e uma parte muito legal do mundo e que as pessoas sabem fazer trilha e muitas coisas legais”;*

Natan: *“Muito legal por causa que a natureza é a melhor parte do Brasil inteiro”;*

Melinda: *“A natureza precisa ser muito cuidada senão pode pegar fogo e a natureza não pode conseguir respirar e os animais podem ficar tristes”;*

Patrícia: *“Muito legal sabia? Pois não pode jogar lixo no chão pois os bichinhos podem comer e depois morrer”;*

Marcos: *“Não pode jogar lixo no planeta senão ele chora”;*

João Miguel: *“Não pode jogar lixo na floresta e nem fogo porque queima”;*

Atos: *“Não pode deixar a sujeita espalhar senão a natureza vai pegar fogo”;*

Manoel: *“A natureza precisa de você”;*

Ester: *“A natureza chora na hora que fica suja e tem que limpar, se maltratar a natureza ela fica triste”;*

Alice: *“Têm que cuidar muito senão o planeta chora e também a gente não pode jogar lixo e não pode pôr fogo na floresta”.*

Neste mesmo dia no período noturno, foi enviado o recado para as famílias informando sobre a trilha e vestimenta adequada, pois no próximo dia, 15 de novembro, seria feriado da Proclamação da República. O recado foi enviado no grupo do *WhatsApp* da turma com o seguinte teor:

“Boa noite!

Na quinta-feira dia 16/11 realizarei com essa turminha a trilha dentro da escola. Essa trilha está relacionada ao meu projeto de Práticas corporais de aventura. O ideal é que as crianças venham de boné, roupas leves como camiseta e bermuda e tênis e utilizem filtro solar. Não esquecer a garrafinha de água. Obrigada e bom feriado!”

Neste dia, foram exibidos vídeos sobre como preservar o meio ambiente na trilha e como preservar a natureza, os alunos participaram com motivação cantando e dançando mediante a coreografia de um vídeo. Os alunos demonstraram estar ansiosos para o momento de realizar a

trilha pela escola. Quando questionados sobre o que aprenderam sobre o vídeo de trilha os alunos responderam:

Ester: “*Não pode jogar lixo na floresta porque vai sujar a floresta*”;

Ana Carolina: “*Não pode colocar lenha na fogueira pois pode queimar a floresta inteira*”;

Natan: “*Não pode fazer fogueira na floresta*”;

Alice, Joana e Leonel: “*Não pode jogar lixo na floresta*”;

Patrícia: “*Não pode jogar lixo no chão*”;

Amanda: “*Não pode jogar lixo na floresta porque é muito perigoso*”.

Na quinta aula com o tema: “Hora da missão com a trilha ecológica na escola”, haviam 18 alunos e a aula foi realizada em 60 minutos utilizando a sala de aula e os espaços externos da escola.

O propósito foi introduzir conteúdo sobre a trilha ecológica e proporcionar a experimentação no interior da escola, aprender sobre seu objetivo, local onde pode ser praticada (parques, florestas etc.), promover o contato e a apreciação da natureza, além de conscientizar sobre a preservação ambiental. Pensando no aspecto ambiental das práticas, Encinas (2008, p. 299, tradução nossa), discorre que tais eventos são “iniciativas educacionais que exploram como promover comportamento inteligente em atividades físicas incertas ambiental”. Segundo ele tais atividades objetivam,

[...] o domínio de competências técnicas e gestão de riscos, o desenvolvimento responsabilidade pessoal e social, ambiental e ocupação ativa do tempo livre. Esta diversidade de intenções pedagógicas faz com que uma série de abordagens metodológicas coexistem com substanciais diferenças, não só de natureza didática, mas em aspectos menos visíveis como a postura ética em relação ao meio ambiente ou a própria formação que o professor precisa (Encinas, 2008, p. 299, tradução nossa).

No dia 16 de novembro a aula aconteceu no primeiro horário e foi informado inicialmente em sala de aula que a trilha seria realizada em todo espaço escolar e evidenciou-se sobre as regras de comportamento e segurança na trilha, onde os alunos podem “experimentar uma experiência de transferência educacional de aprendizagem em contexto real, através de atividades realizadas na natureza” (Blanco; Carrillo; Fontón; Camacho, 2018, p.115, tradução nossa).

Enfatizou-se sobre a importância da preservação do meio ambiente com atitudes de evitar jogar lixo no chão, cortar as árvores e maltratar os animais. Os alunos vivenciaram a

trilha que foi realizada nas áreas externas da escola utilizando os espaços disponíveis, recolheram lixos em sacos plásticos no decorrer do trajeto.

Os alunos estavam com uma fita transparente no braço fixada do lado contrário para fazer a pulseira com os elementos que fossem encontrados no chão (folhas, galhos, frutinhas) e o objetivo da construção dessa pulseira foi trabalhar de forma lúdica para que as crianças pudessem contemplar a natureza e conhecer a riqueza que ela possui. Foi utilizado trechos de brinquedos cantados e parlendas para o deslocamento na trilha: ‘Marcha soldado’; ‘Um, dois, feijão com arroz’; ‘Se essa rua fosse minha’; ‘Estátua’ e ‘A casa (Era uma casa muito engraçada...)’.

No final, os objetos encontrados foram encaminhados e colocados nas respectivas lixeiras. As pulseiras feitas pelos colegas foram apresentadas em roda, sendo apreciadas pelos colegas e a ação registrada por meio do celular. Foi proporcionado um segundo momento de diálogo em que os alunos verbalizaram sobre a atividade.

No dia anterior a trilha foi feriado e a limpeza da escola não foi realizada, conseqüentemente, havia mais lixo pela escola, o que facilitou a atividade de recolhimento pelos alunos. As crianças foram com vestimenta adequada: roupas leves (camiseta e bermuda), garrafinha de água, tênis e a maioria de boné, pois o recado havia sido enviado anteriormente, com exceção de uma criança, que por ser novata não recebeu o recado.

Notou-se que as crianças apresentaram interesse na participação da atividade porque considera-se uma atividade inovadora comparando com as tradicionais nas quais eles estavam habituados, assim sendo, eles se empenharam no momento de recolher os lixos e produzir as pulseiras, e demonstraram expressão de alegria no início ao final da trilha. A atividade foi realizada com segurança e o trajeto foi verificado com antecedência para evitar a existência de algum objeto no caminho que pudesse colocar em risco a integridade física das crianças.

Os alunos aguardavam com grande expectativa a trilha que estava prestes a ser realizada, ansiosos pelo dia da aventura finalmente ter chegado. O objetivo da atividade foi aprender mais sobre a trilha, tendo em vista que já haviam realizado um contato inicial nos jogos de aventura, aprender sobre o local onde pode ser praticada (parques, florestas etc.), promover o contato e a apreciação da natureza, além de incentivar a conscientização sobre a preservação ambiental com atitudes de não jogar lixo no chão, não cortar as árvores e não

maltratar os animais e “conscientizar e ensinar como minimizar o impacto ambiental ao se movimentar pelos espaços” (Encinas, 2008, p. 300, tradução nossa).

Como recursos materiais foram utilizados sacos plásticos de lixo, fita transparente e pneus para obstáculos. As crianças vivenciaram a trilha realizada nas áreas externas da escola, utilizando os espaços disponíveis e recolheram lixos que estavam espalhados no chão no decorrer do trajeto.

Figura 16 – Busca orientada dos resíduos pela escola



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Figura 17 – Pulseira com materiais alternativos



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Na sexta aula, com o tema: ‘Vamos construir o mapa para a corrida de orientação?’, haviam 21 alunos e a aula teve duração de 60 minutos ocorrendo na sala de aula. Para essa aula foi realizado um momento destinado somente para a construção de um mapa da quadra para que pudesse servir de instrumento para a experiência que seria realizada na aula posterior com esporte orientação. Foi informado que no dia da corrida também haveria um enigma de caça ao tesouro no final para eles desvendarem e encontrarem o tesouro como fechamento da atividade.

As crianças se engajaram para fazer o desenho da quadra em sala e a maioria realizou no tempo disponível da aula e não houve relatos no momento dessa intervenção, o objetivo foi introduzir sobre a corrida de orientação através dessa construção do desenho. Como recursos didáticos foram utilizadas 25 folhas de papel A4, lápis, lápis de cor, pincel atômico e régua.

Na sétima aula com o tema, “Heróis e heroínas em busca de aventura com a corrida de orientação”, haviam 21 alunos e a aula ocorreu em 60 minutos, sendo utilizado como espaço a quadra e o parquinho. O objetivo foi proporcionar a corrida de orientação adaptada de acordo

com as condições da escola e as possibilidades dos alunos. Alguns mapas construídos pelas crianças foram escolhidos para a intervenção e os alunos deveriam utilizar as habilidades de andar, correr e trabalhar de forma lúdica a imitação nos postos.

Foi apresentado o principal objetivo que era trabalhar a corrida de orientação e materiais que seriam utilizados. Enfatizou-se que para essa prática seriam necessários alguns instrumentos como mapa do local e bússola e passar pelos pontos realizando as tarefas em um tempo cronometrado. Os alunos foram informados que a atividade na escola será adaptada, onde todos deverão realizar as tarefas e serão observados no decorrer do trajeto.

Foram apresentados os desenhos escolhidos para a realização do mapa, sendo que, foi afirmado que todos os desenhos ficaram ótimos, mas seria necessário escolher alguns para a prática. As crianças vivenciaram a corrida de orientação utilizando o mapa da quadra com a localização dos pontos de controle que eram cones com figuras anexadas.











Foram formados grupos com quatro alunos e cada grupo estava de posse de um mapa com um percurso, havia uma criança para segurar o mapa, outra para escrever o nome da figura anexada no cone e um capitão para verificar se todos estavam cumprindo as tarefas de acordo com o solicitado. Foram espalhados dez pontos pela quadra com cones e figuras anexadas que os alunos deveriam imitar, e foi montada uma amarelinha com a utilização de bambolês para aumentar ainda mais o estímulo da parte motora das crianças.

O percurso foi o mesmo em todos os mapas e os alunos saíam a cada dois minutos para realizar as tarefas e no final da atividade de corrida de orientação foi lançado somente um enigma as crianças encontrarem um tesouro escondido: Qual o local da escola onde ocorrem diversas atividades recreativas?

Esse lugar era o parquinho e eles conseguiram decifrar, assim, todos seguiram para o parquinho a fim de procurar o tesouro escondido. Ao chegar no local, Natan encontrou o tesouro localizado atrás de uma árvore e depois nos reunimos em roda no pátio em frente a sala de aula para compartilhar com todos o chocolate em formato de moedas. Os alunos foram incentivados a oferecer chocolates para os professores, direção, coordenação e outros servidores da instituição.

O Quadro 08 apresenta as figuras utilizadas para a corrida de orientação:

Quadro 08 - Figuras para corrida de orientação

FIGURAS IMPRESSAS FIXADAS NOS PONTOS	
Ponto 1- Figura Coelho- Imitar coelho	
Ponto 2- Figura de avião- Imitar posição do avião	
Ponto 3- Figura do Saci Pererê- Imitar saci-pererê	
Ponto 4- Figura do caranguejo- Imitar caranguejo	
Ponto 5- Figura de sapo- Imitar sapo	
Ponto 6- Figura de leão - Imitar um leão no chão	
Ponto 7- Figura de cambalhota- Cambalhota no colchonete	
Ponto 8- Figura de uma bola- Rolar como uma bola no chão	
Ponto 9- Figura da mulher maravilha- Imitar pose da mulher maravilha	
Ponto 10- Figura de Homem aranha- Imitar pose do homem aranha.	
Ponto adicional-Amarelinha- Pular amarelinha formada por bambolês	

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

As figuras utilizadas na atividade foram retiradas com acesso gratuito nos sites *Pinterest* e *Pixabay*:

Figura 18 - Figuras impressas para as imitações



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Bola e coelho (*Pixabay*), caranguejo, menino, sapo, leão, home aranha, avião, saci, mulher maravilha (*Pinterest*). Abaixo estão dois mapas escolhidos para a utilização na atividade com os pontos já marcados.

Figura 19 – Mapas da corrida de orientação feito pelas crianças



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Figura 20 - Corrida de orientação (imitação do avião)



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Sobre a oitava aula que teve como tema: ‘Heróis e heroínas deslizando na quadra’, houve a participação de 21 alunos em um período de 60 minutos de aula e o objetivo era que os alunos conhecessem e vivenciassem a atividade de deslizamento na lona no ambiente da quadra. O objetivo foi proporcionar a atividade que envolve o deslocamento através do deslizamento, vivenciando a brincadeira que simulava situações de aventura por meio de deslizamento na superfície molhada.

Ainda que não tenham sido apresentadas como uma das práticas corporais organizadoras da Educação Física na BNCC, é importante sublinhar a necessidade e a pertinência dos estudantes do País terem a oportunidade de experimentar práticas corporais no meio líquido, dado seu inegável valor para a segurança pessoal e seu potencial de fruição durante o lazer (BNCC,2017).

Para essa atividade de deslizamento, primeiramente realizou-se o questionamento: “Alguns de vocês já deslizaram na lona com água?”. Enfatizou-se para os alunos que para essa prática seria necessário deslizar pela lona que estaria coberta de água e sabão neutro para trabalhar o deslizamento. Os alunos foram orientados ao cuidado com si mesmo e com o outro no momento da atividade e uma criança de cada vez deveria deslizar pela lona horizontalmente, saindo de um ponto e chegando a outro.

A atividade de deslizamento na quadra foi realizada com a utilização de alguns recursos como: lona, mangueira, água e sabão líquido neutro. As crianças realizaram com muita empolgação e motivação, pois foi uma atividade diferenciada que eles não faziam no dia a dia e foi perceptível a alegria delas no momento da aula. Por meio da atividade, foi estimulado o imaginário das crianças com auxílio dos papéis assumidos por elas de heróis e heroínas, assim como afirma Kishimoto (2017), a brincadeira de faz de conta, também conhecida como simbólica, de representação de papéis ou sóciodramática, é a que deixa mais evidente a presença da situação imaginária.

Somente uma criança não participou, pois, a mãe não autorizou e a expressão corporal e facial dessa criança demonstrava tristeza e certo descontentamento, pois ela só poderia assistir enquanto os colegas se divertiam.

Figura 21 - Deslizamento na lona



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

A nona aula foi realizada com 20 crianças com duração de 60 minutos e o tema foi: ‘Heróis e Heroínas no desafio sobre rodas’. O objetivo foi proporcionar a vivência de atividades com deslocamento pelo rolamento através de brinquedos e promover diferentes estímulos através dos equipamentos de rolamento na quadra.

O intuito também foi provocar o imaginário das crianças para que elas pudessem novamente assumir papéis de super-heróis e super-heroínas para realizar as atividades, promover a partilha através da troca de materiais e a cooperação através da ajuda mútua. Uma professora da Educação infantil auxiliou na confecção das capas de TNT nas cores azul e rosa para a vivência dos alunos como heróis e heroínas.

Primeiramente realizou-se o questionamento sobre quais brinquedos os alunos já tinham utilizado e logo, foi apresentado os equipamentos trazidos pelos colegas com o nome

de cada um. Apesar de os alunos terem os brinquedos, nenhum deles possuía equipamento de proteção⁹.

Meu empenho em adquirir materiais para as aulas de Educação Física reflete o compromisso e anseio em oferecer experiências enriquecedoras aos meus alunos, capacitando-os a explorar e desfrutar plenamente dos benefícios das atividades, proporcionando o desenvolvimento integral dos mesmos.

Ao refletir sobre meu empenho como professora, reconheço a importância do real envolvimento e da didática cuidadosamente construída ao longo dos anos de profissão. Cada aula ministrada é uma oportunidade de impactar positivamente a vida dos meus alunos, e é através do meu comprometimento e da minha constante busca pela excelência educativa que posso verdadeiramente inspirá-los a alcançar seus potenciais mais elevados buscando a superação.

Enfrentar as dificuldades na escola devido à falta de materiais é um desafio constante, porém, isso apenas fortalece nossa determinação em encontrar soluções criativas e adaptáveis para garantir que cada aluno receba uma educação de qualidade.

Sobre essa questão, Wallon (1995) reforça sobre a necessidade de se planejar a estruturação do ambiente escolar. Se for estruturado adequadamente, pode desempenhar um decisivo papel na promoção do desenvolvimento infantil. O planejamento das atividades escolares não deve se restringir somente à seleção de seus temas, isto é, do conteúdo de ensino, mas necessita atingir as várias dimensões que compõem o meio.

Foi reforçado que as vivências sobre rodas seriam realizadas na quadra da escola e necessitariam da colaboração dos colegas e de se atentarem as regras. Os brinquedos foram solicitados com antecedência para as famílias no grupo da turma pelo aplicativo do *WhatsApp*¹⁰. Demonstrei o carrinho de rolimã e informei que é um brinquedo antigo que faz parte da vivência de gerações passadas.

Foi proporcionado a vivência de experimentação com deslocamento pelo rolamento por intermédio do carrinho de rolimã, patins, bicicleta, skate e patinete que algumas crianças levaram e compartilharam com os colegas, e foi enfatizado sobre a importância de

⁹ Levei alguns equipamentos de proteção individual que eram dos meus filhos como o capacete, joelheira e cotoveleira para emprestar.

¹⁰ Grupo da escola com os responsáveis pelas crianças da turma para comunicados da escola.

equipamentos de proteção individual para a realização das atividades e sobre a preservação do meio ambiente para realizar essas e outras PCAs dentro e fora da escola.

A ausência de menção das PCAs para os anos iniciais na BNCC não impede que escolas e educadores incorporem elementos de aventura e exploração de maneira adequada e segura, integrando-os a outras áreas do currículo conforme apropriado para o contexto local e as necessidades dos alunos.

Como já ressaltado, o DC-GO preconiza esse trabalho para os anos iniciais e a SME, concomitantemente, fornece este conteúdo por meio do portal conexão escola, de forma que os professores possam se apropriar do conteúdo, ou seja, existe uma ação que orienta os professores para desenvolverem as PCAs no ambiente escolar.

Nesse sentido, deve-se haver atenção reforçada do professor com as estratégias a serem adotadas para que haja segurança na aplicação desse conteúdo. Riscos existem em qualquer atividade, porém precisam ser controlados através de um olhar diferenciado no sentido de evitar acidentes com as crianças.

Os recursos didáticos utilizados foram, 3 skates, 2 carrinhos de rolimã, 2 cordas, 5 bicicletas, 2 patinetes, 3 capacetes, joelheiras, cotoveleiras e proteção para punho, capas de super-heróis de TNT.

Consegui emprestado dois carrinhos de rolimã com um professor de Educação Física da rede municipal de educação e levei para a escola, sendo que alguns alunos ficaram surpresos ao ver os carrinhos de rolimã e exclamaram: *Nossa!* Todos participaram ativamente com o incentivo da professora, com exceção de um aluno que não quis socializar, mesmo com o incentivo da professora.

Para essa atividade, dois alunos de cada vez deslizaram sentados em cima do carrinho de rolimã, saindo de um ponto e chegando a outro, sendo conduzidos pela professora e auxiliares. Os outros brinquedos também foram experimentados pelas crianças que aproveitaram ao máximo e com empolgação.



Fontes: Arquivo pessoal (2024).

A décima aula foi sobre o elemento constituinte Queda livre, com o tema: ‘Queda livre nos colchonetes’ que contou com a participação de 18 crianças na quadra da escola. O objetivo foi trabalhar a confiança e superação do medo através das atividades lúdicas: leitura de gibi com as famílias e brincadeiras como “Jogo da confiança”, “Deixa cair” e queda livre no colchonete.

Foi enviado para as famílias através do grupo do *WhatsApp*, o Gibi da Turma da Mônica: “Circuito de Aventura” e orientado para que os responsáveis fizessem a leitura e discussões com as crianças em casa. O Gibi traz a história da Turma da Mônica em um circuito de aventura com brincadeiras em um acampamento, trabalha sentimentos como ansiedade, medo, vergonha, sensações como coração disparado, tremor e valores como amizade, solidariedade e respeito. Todos esses aspectos trabalhados no Gibi são aspectos que facilitam a apreensão por parte dos alunos de características peculiares inerentes às PCAs.

Figura 23 - Gibi turma da Mônica- Circuito Aventura



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Na aula prática na escola foi apresentado o conteúdo e objetivo da aula. Logo, iniciamos na quadra e a primeira atividade foi com as crianças em trio para realizarem a brincadeira intitulada “Jogo da confiança”. Nessa brincadeira duas crianças ficam frente a frente e uma no meio que estará com o corpo reto, sem dobrar as pernas e com os pés firmes no chão. A criança do meio se jogará para frente e para trás e os outros dois deverão apoiá-lo com firmeza, sem deixá-lo cair. Seguem as fotos da atividade:

Figura 24 - Brincadeira “Jogo da confiança”



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

A outra brincadeira realizada denomina-se “Deixa cair” em que alguns alunos se uniram para fazer a cadeirinha em duplas com os braços entrelaçados para que outro aluno pudesse cair de costas e se apoiar nas cadeirinhas formadas.

Figura 25 - Brincadeira “Deixa cair”



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Na última atividade os alunos ficaram de costas para o colchonete e com os braços cruzados caíam de costas simulando uma queda livre. A atividade não necessitou de materiais diversos, somente os colchonetes para a execução. Mesmo sem verbalizar, era notável através da expressão corporal das crianças, que havia certo medo de realizar as atividades, mas com incentivo e visualização dos outros alunos se superando, todos se arriscaram e completaram as tarefas.

Foi rastreada a informação na reserva técnica da SME se haviam colchonetes específicos da ginástica para que fossem disponibilizados, com a negativa, os alunos utilizaram os colchonetes da escola. A reserva técnica é um local onde ficam armazenados materiais para serem disponibilizados para as escolas da rede. Devido à falta de material foram utilizados colchonetes e alguns alunos apoiaram para que eles não viessem abrir no momento da execução dos colegas.

Figura 26 - Atividade “Queda livre”



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

A décima primeira aula foi a última prática a ser realizada e foi executada no parquinho da escola com o tema: ‘Heróis e Heroínas na missão: Circuito de aventura no parquinho’. O objetivo da aula foi promover um momento de experimentação de elementos constituintes das PCAs através dos brinquedos do parquinho.

Conseguimos com a professora de Educação infantil o restante das capas de TNT e foi solicitado para a professora da turma do 1º ano colocar as capas de heróis e heroínas nos alunos em sala antes da minha aula iniciar. Logo, os alunos foram encaminhados para o parquinho e a aula iniciou com as brincadeiras lúdicas “Elefante colorido” e “O chão é lava”.

Sequencialmente, os alunos realizaram as atividades do circuito e, no final, experimentaram novamente de forma livre. Como recurso didático foi utilizado colchonetes, tapete EVA, bambolês, Cones, barbante, capa de TNT. As crianças realizaram as atividades com motivação e alegria, e a satisfação das crianças ao realizar o circuito era visível mediante

as expressões faciais. As habilidades corporais a serem trabalhadas na tarefa no parquinho são: andar, correr, saltar, deslizamento e balanço.

As crianças exploraram diferentes maneiras de se locomover, como o deslizar pelo escorregador, realizar cambalhotas, escalar o alambrado e balançar-se nos próprios balanços, passar por cima e rastejar através da cama de gato que foi montada perto das árvores, *zigue zague* entre os balanços, o escalar e se pendurar no trepa-trepa, subir a escada do túnel e descer por dentro do túnel e sair horizontalmente.

Figura 27 - Circuito de aventura no parquinho



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Como demonstram os registros, as crianças realizaram as atividades com motivação e alegria, a satisfação ao realizar o circuito era visível por meio das expressões faciais, no final da atividade todos puderam levar para casa as capas utilizadas.

4.1.2 AVENTURAS NO PAPEL: A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA DO DESENHO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

A décima segunda aula, foi a última da sequência pedagógica planejada, consistiu em uma avaliação para verificação da aprendizagem com 17 crianças presentes em um período de 60 minutos de aula em sala. O objetivo foi que eles desenhasssem a atividade e na sequência apresentassem oralmente para a professora qual foi o desenho construído.

Além da participação das crianças e rodas de conversa, foi proposto para as crianças, de forma dirigida, a realização de desenhos com a temática das PCAs, de modo que elas pudessem ter a liberdade de escolher e desenhar as atividades que mais gostaram, representando dessa forma, experiências vivenciadas nas aulas. Os desenhos foram produzidos em folha sulfite tamanho A4, material comum a ser utilizado na escola, e utilizados lápis, que foram solicitados para a coordenação, borracha e lápis de cor das crianças e alguns disponíveis no armário da sala de aula.

O desenho pode ser uma ferramenta adequada de avaliação na infância, fornecendo informações valiosas sobre o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças. Como uma forma não verbal de expressão, o desenho permite que as crianças comuniquem suas experiências, pensamentos e sentimentos de maneira única. A análise dos desenhos das crianças objetiva identificar padrões, entender preocupações ou interesses específicos e avaliar o progresso em áreas como habilidades motoras, compreensão do espaço, criatividade e resolução de problemas.

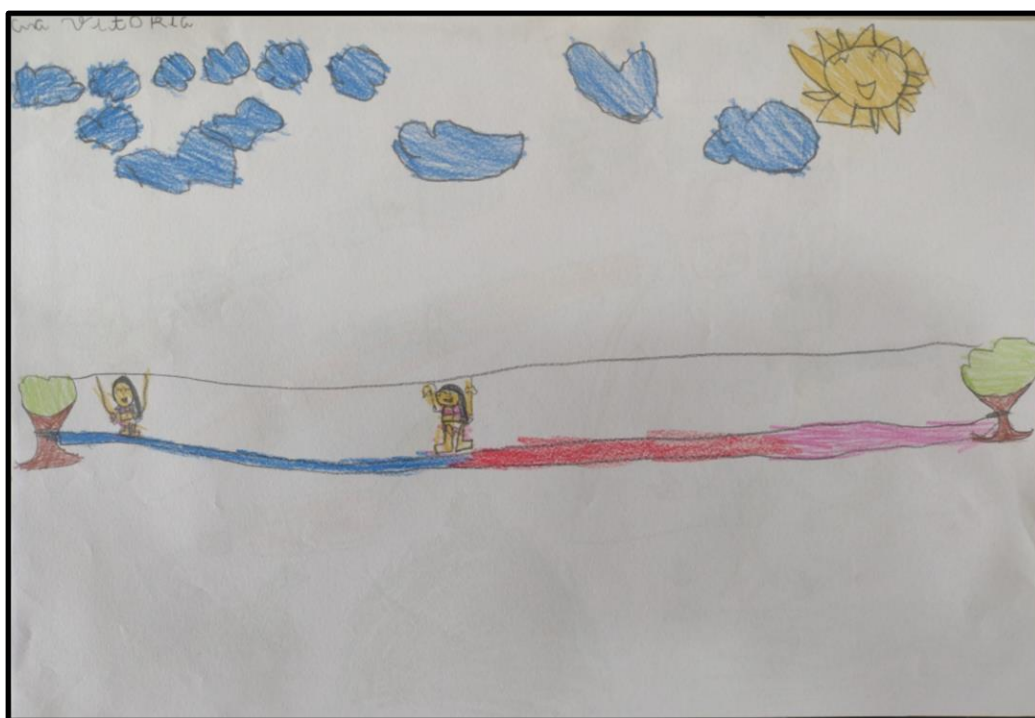
Além disso, o desenho pode ser uma ferramenta inclusiva e acessível para crianças com diferentes estilos de aprendizagem e habilidades de comunicação. No entanto, é importante considerar o contexto cultural, individualidade e maturidade da criança ao interpretar os desenhos como parte de uma avaliação abrangente e sensível.

Gobbi (2009) afirma que os desenhos infantis em conjugação à oralidade são formas privilegiadas de expressão da criança, e acrescenta ainda, que os desenhos podem ser considerados documentos devido ao peso que adquirem como informantes sobre determinados momentos históricos e sobre a infância existente nestes contextos.

Dessa forma, o desenho proporciona um olhar sensível para a produção das crianças, suas percepções e preferências e as concepções que trazem ao escolher o desenho a ser produzido através de sua criatividade e imaginação.

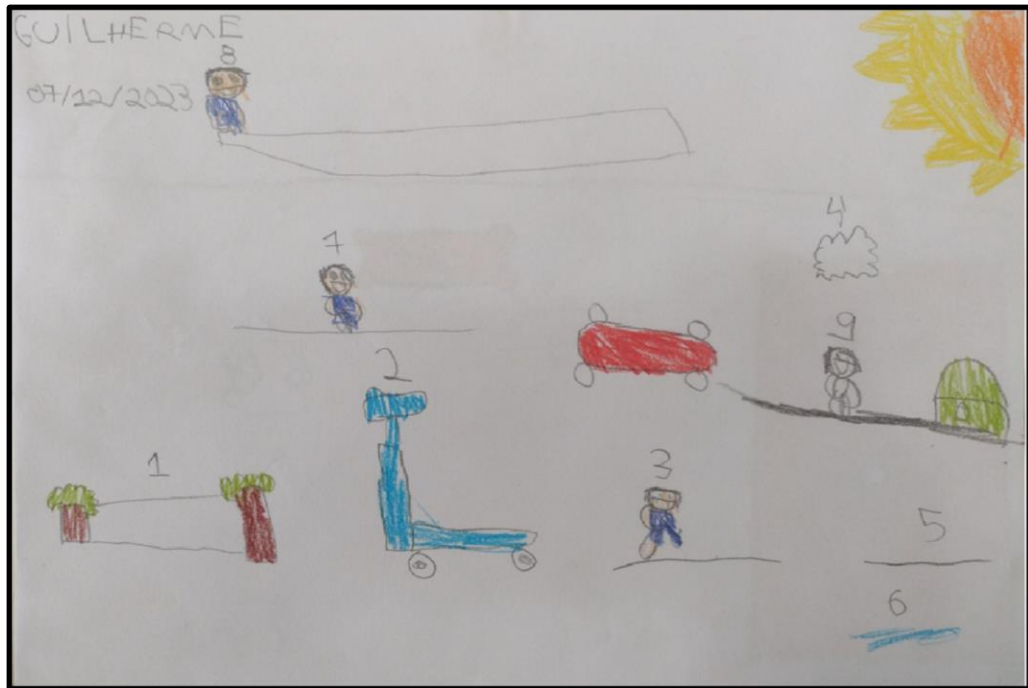
Assim sendo, nos ancoramos em Blanco, Carrillo, Fontón e Camacho (2018) que acreditam que os alunos “[...] geram um círculo virtuoso onde o aprendizado traz qualidade ao serviço que é prestado e é ele que dá sentido ao processo de ensino- aprendizagem” (Blanco, Carrillo, Fontón, Camacho, 2018, p. 115, tradução nossa).

Figura 28- Qual PCA que você mais gostou?



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Figura 29- Qual PCA que você mais gostou?



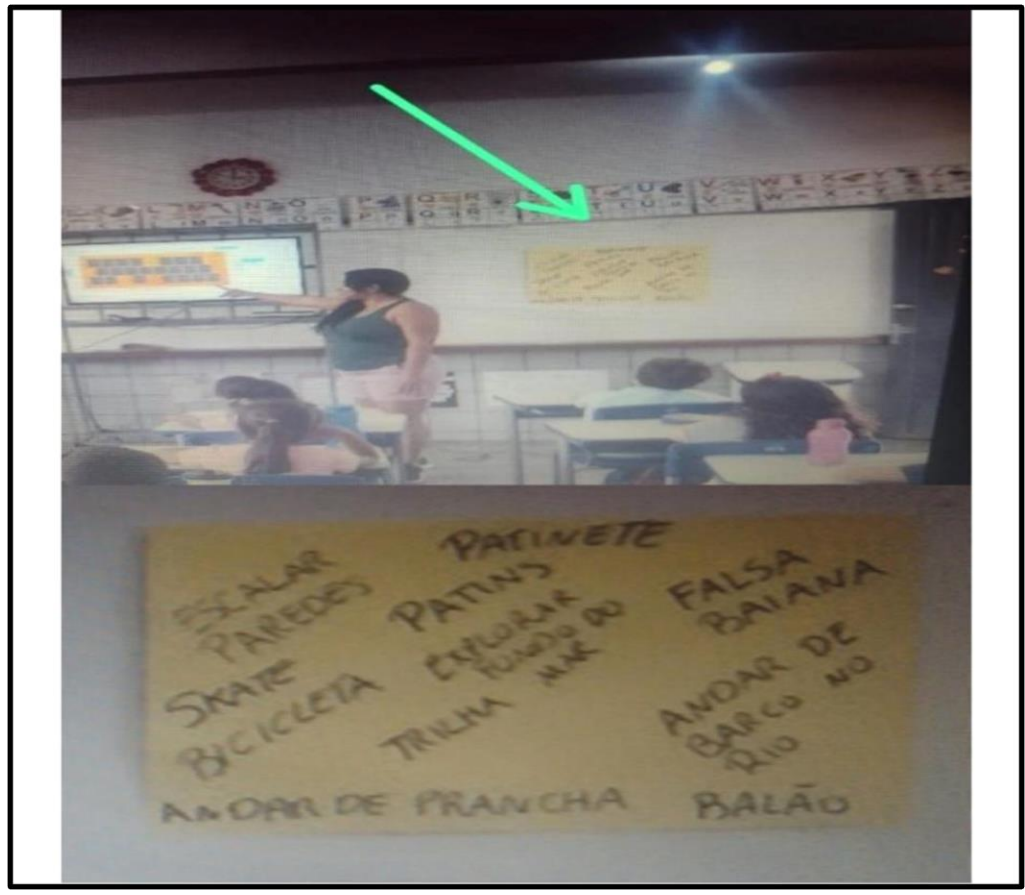
Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Antes que as crianças iniciassem o desenho, alguns questionamentos foram retomados para verificar a aprendizagem. Questionou-se novamente sobre quais seriam as PCAs que eles conheciam e eles relataram: escalada, balonismo, ciclismo, skate, falsa baiana, *slackline*, patinete, patins, carrinho de rolimã, *parkour*, *surf*, corrida de orientação, deslizar na lona, bicicleta e trilha.

As PCAs que eles conheciam no início da intervenção foram: falsa baiana, escalar paredes, skate, bicicleta, patinete, balão, andar de prancha, explorar fundo do mar, patins, andar de barco no rio. Foi feito um cartaz com cartolina na primeira aula para verificar os conhecimentos anteriores a intervenção e posteriormente de forma oral e analisar o aprendizado das crianças.

Analisando o desenho das crianças é perceptível que houve um protagonismo das crianças ao representarem as PCAs através do desenho, o que permitiu a apropriação das mesmas de elementos da unidade temática apresentada, colaborando dessa forma para a internalização do conteúdo.

Figura 30 - Cartaz PCAs feito com as crianças



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Comparou-se o que eles conheciam no início da intervenção e no final e houve uma diferença significativa dos conhecimentos. Quando questionados sobre o ambiente em que elas podem ser realizadas a resposta foi na água, terra e ar e logo após, começaram o desenho da atividade de PCAs que mais gostaram.

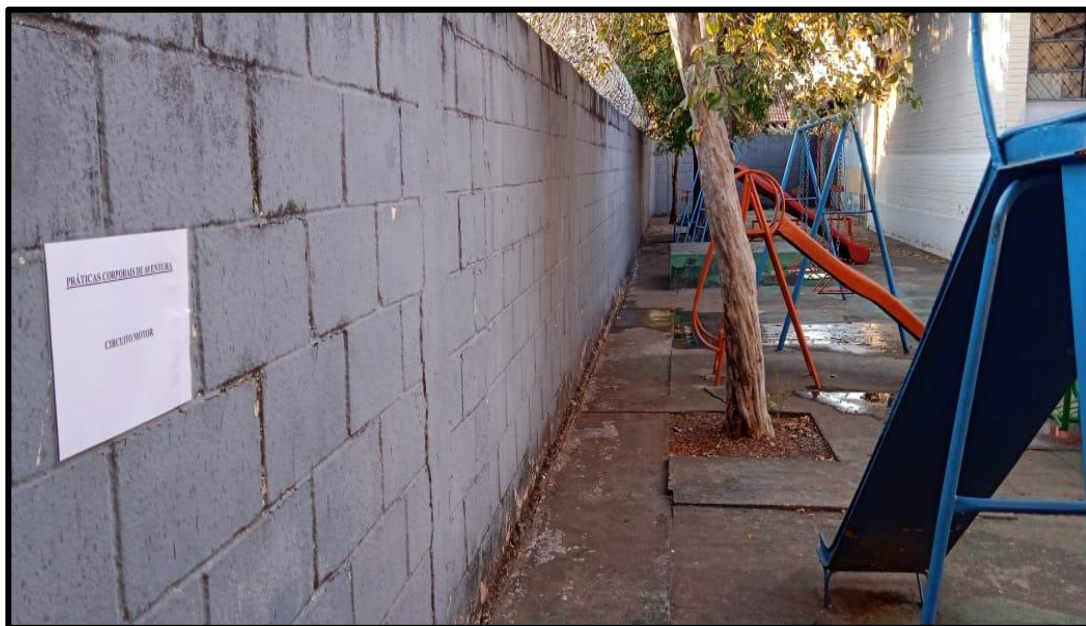
Alguns alunos perguntaram se podiam desenhar patinete e a resposta foi positiva, reforçando que eles poderiam desenhar o que quisessem em relação as vivências realizadas e foi lembrado que os desenhos poderiam ser utilizados na pesquisa. O aluno Manoel perguntou se poderia usar a cor vermelha para pintar o patinete que tinha desenhado e logo afirmei que ele poderia escolher a cor que quisesse. Busquei dessa forma favorecer positivamente a liberdade de escolha dessa criança na cor a ser utilizada no seu desenho e dessa forma incentivar a sua autonomia.

Com afirmado anteriormente, na escola em que a pesquisa foi realizada, foi oferecida uma contribuição através da sinalização dos locais em que poderiam ser realizadas as práticas corporais de aventura, com a utilização de placas informativas nos lugares específicos onde as PCAs aconteceram. Nesse sentido, buscou-se incentivar outros professores a conhecerem e, possivelmente, trabalhar esse conteúdo inovador em suas aulas. Segue fotos dos locais sinalizados:

Figura 31 - PCAs no pátio



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Figura 32 - PCAs no parquinho

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Figura 33 - PCAs na quadra

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Figura 34 - PCAs na natureza

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

4.2 SUPERANDO OBSTÁCULOS: REFLEXÕES DIÁRIAS SOBRE AS DIFICULDADES E DESAFIOS

As atividades ocorreram no tempo de aula de 60 minutos e algumas aulas foram planejadas para o período de 90 minutos para que o conteúdo fosse contemplado integralmente. O fato de as crianças estarem aproveitando as vivências com intensidade, fez com que a linguagem mais utilizada fosse a corporal em detrimento da linguagem verbal.

Na segunda aula sobre o *Parkour*, era para ser utilizada a TV que foi instalada na sala de aula, mas não conseguimos projetar os vídeos antes da prática, pois não tivemos ajuda inicial para a instalação do cabo e uso do controle, mesmo informando previamente, portanto iniciei com a prática e o vídeo ficou para o início da aula seguinte.

A aula foi iniciada em sala com o diálogo inicial, com questionamentos e apresentação do *Parkour*: significado da palavra, criador e onde surgiu, objetivo do *Parkour* e logo, os alunos foram encaminhados para realizar a prática. No momento da atividade, um aluno caiu de mal

jeito no momento da ultrapassagem do banco sueco¹¹ e caiu apoiando a mão no chão, foi prontamente socorrido sendo aplicado gelo no local, pois ele sentiu dor, e logo ele retornou para a aula.

Reitera-se que esta aula era para ser realizada no dia 02/12, na mesma semana da 1ª aula. No entanto, devido ao feriado, nesse dia não foi possível realizar e ficou para a semana seguinte.

O objetivo foi utilizar no primeiro horário para apresentar o conteúdo e mostrar os vídeos de *Parkour*, porém ficamos esperando pelo servidor do ambiente informatizado para levar o cabo de conectar a TV no notebook. Os cabos para utilização da TV ficam com o servidor do ambiente informatizado e o controle na secretaria da escola. Como o servidor demorou chegar não conseguimos passar os vídeos, ficando para a aula posterior e assim, iniciei com a aula prática. Diante disso, percebi a necessidade de reforçar a solicitação de materiais com antecedência para que as atividades aconteçam no tempo previsto.

É necessário ressaltar que um complicador na aula de *Parkour* foi a dificuldade na utilização da TV para a contextualização inicial do conteúdo, que estava previsto por meio de vídeos, pois era a primeira aula e não conseguimos o auxílio. Dessa forma, na aula posterior iniciei apresentando os vídeos do *Parkour*.

Sobre a vivência da falsa baiana e do *slackline*, o espaço utilizado para a realização foi um pouco reduzido devido ser o único local que a corda de apoio das mãos alcançava. Havia outro local que possibilitaria essa atividade que era no fundo da escola e do lado da quadra, mas a corda para amarrar de uma árvore a outra era pequena e as árvores tinham os troncos robustos. Se fosse realizada nesse local facilitaria o acesso dos alunos da quadra diretamente para a atividade o que otimizaria a questão do tempo, mas isso não foi possível.

No dia dessa vivência foi programado as atividades lúdicas na quadra antes da prática, mas devido ao fato de que nesse dia precisaria passar os vídeos da aula anterior sobre o *Parkour* não conseguimos realizar as brincadeiras de comandos na quadra.

¹¹ Banco comprido e baixo, com cerca de 30 centímetros de altura, com uma tábua comprida na parte superior e uma trave estreita na parte inferior, que, além de servir de assento, é usado em exercícios de ginástica e de equilíbrio, na posição normal ou em posição invertida. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/banco%20sueco#:~:text=Banco%20comprido%20e%20baixo%2C%20com,norm al%20ou%20em%20posi%C3%A7%C3%A3o%20invertida>.

Outro fator dificultador para a realização das atividades lúdicas foi o tempo disponível para a aula que ficou menor, e também, devido ao local para a vivência programada ter sido modificado para o pátio externo a frente da escola e de frente a sala de aula. Em razão dessa circunstância as atividades lúdicas não foram realizadas, pois precisaria do espaço da quadra onde havia as linhas no chão e optamos por realizar diretamente as vivências para garantir que as mesmas pudessem ser realizadas em tempo hábil e os relatos no final da aula pudessem ser produzidos.

A aula sobre a trilha estava programada para ser a primeira na segunda-feira, porém devido a prova de língua portuguesa que foi realizada nesse horário, a aula foi conduzida para o próximo dia no último horário, pois foi o intervalo disponível para atividades inerentes à docência.

Por ser a última aula e os alunos já estarem ansiosos, tivemos que solicitar maior disciplina/concentração na hora de assistir os vídeos em sala de aula e no silêncio e escuta no momento da gravação das opiniões dos outros colegas. A internet não estava funcionando bem e o servidor do ambiente informatizado solicitou os vídeos para baixar e colocar em um pen drive para que a aula pudesse acontecer.

Sendo assim, a aula teórica inicial sobre a trilha aconteceu no último horário e houve falta de concentração dos alunos no momento de assistir os vídeos e na hora do depoimento dos colegas, desse modo, foi preciso conter os alunos para que prestassem mais atenção na aula. Nesse último horário os alunos já se encontravam agitados devido à proximidade com o momento de irem para casa, o que dificultou de certa forma a atenção no momento de visualização dos vídeos e também porque não tiveram aula prática.

É fundamental enfatizar sobre a necessidade de vestimenta e calçados adequados para evitar o que ocorreu durante a trilha, onde a aluna novata compareceu vestindo um vestido e sandálias rasteiras, o que passou despercebido. Iniciamos a trilha no fundo da escola, e perto das árvores onde o capim e as folhas cobriam o chão uma formiga picou o pé da aluna que não estava de calçado fechado.

Enquanto ajudava a remover a formiga, fui surpreendida com uma picada também. Acalmei a aluna e a deixei próximo enquanto fazíamos o percurso naquele local da trilha e logo depois, ela retornou e concluímos. A aluna conseguiu realizar a maior parte do trajeto pois era chão de cimento, e isso facilitou a sua participação.

A responsável pela aluna não havia sido incluída no grupo do *WhatsApp* até aquele momento, e isso impossibilitou a comunicação sobre a vestimenta e calçado adequado, pois foi deixado o recado no grupo com antecedência sobre as recomendações para essa aula. O desafio desta aula foi a situação ocorrida com a aluna e a professora, mas sem grandes consequências. Identificamos a necessidade de planejar melhor o tempo para a observação dos alunos antes de iniciar as intervenções e ter esse olhar atento para evitar riscos desnecessários.

Alguns desafios foram enfrentados durante o processo de aplicação das atividades, na primeira aula sobre a corrida de orientação, ocorreu um certo desconforto devido à coincidência com a prova que outra professora precisava aplicar aos alunos ausentes naquele dia. Diante desse contexto, propusemos a construção do desenho da quadra em uma folha A4 durante a aula, visando utilizá-la posteriormente como mapa para a atividade de corrida de orientação.

Outro obstáculo surgiu quando tive que dividir a turma para realizar a minha atividade e a prova que outra professora precisava aplicar a alunos ausentes. Os alunos foram convocados pela professora de sala, que estava na biblioteca, para fazer as provas que haviam perdido devido à ausência. Não fui consultada sobre a realização dessa dinâmica e, ao retornar à sala, deparei-me com outro professor e esse movimento já estava acontecendo.

Nessa aula, os alunos precisaram solicitar lápis de cor emprestado, já que alguns queriam representar as cores da quadra. No entanto, devido ao chamado constante da outra professora para a conclusão das provas, os alunos acabaram saindo e retornando à sala diversas vezes, o que acabou por comprometer o fluxo de minha aula naquele momento.

Durante a atividade prática da corrida de orientação, ao solicitar cópias impressas das figuras à coordenação, ela expressou que eu deveria providenciá-las, argumentando que se tratava de um trabalho externo às atividades regulares da escola. Parece que houve uma falta de compreensão por parte da coordenadora em relação à proposta do meu projeto de mestrado e sua relevância para a intervenção educativa. Após explicar a importância do projeto, a coordenadora se dispôs a imprimir as cópias, porém a impressora não funcionou, dessa forma, utilizei recursos financeiros próprios para produzir cópias e alguns outros itens utilizados nas atividades.

Todos os alunos participaram da atividade, e apenas uma criança manifestou sua insatisfação, mencionando que o grupo não esperou por ela para concluir as tarefas juntos. Reuni os alunos e os questioneei sobre o motivo de não terem aguardado pela colega e eles

ficaram sem reação. Aproveitei essa oportunidade para reforçar a importância dos valores de cooperação e trabalho em equipe, fundamentais em qualquer atividade em grupo. Vale ressaltar que nesta intervenção, estive sem o auxílio de outro profissional para apoio e acabei tirando as fotos das crianças sozinha.

Na oitava aula como tema: ‘Heróis e heroínas deslizando na quadra’, houve a necessidade de alterar o horário da aula que originalmente estava previsto para ser o primeiro, e precisou ser modificado para o último horário, devido aos alunos estarem realizando a avaliação semestral Alfabetização em foco no horário inicial. Um desafio enfrentado para essa aula foi a tentativa de adquirir uma lona para a prática da atividade, que foi negada pela diretora com o argumento de que não seria um material aproveitável para a escola após o uso.

Essa observação provavelmente se deve ao fato de que minha permanência na escola é temporária, já que estou substituindo outra professora. A diretora presume que, após minha saída, a lona não terá utilidade para nenhum outro professor. Ela sugeriu que eu trouxesse o material de casa para conduzir a intervenção. Felizmente, consegui a lona emprestada de uma coordenadora de turno da escola, que já possuía uma, e comprei o sabão líquido com recursos próprios.

Uma problemática observada no âmbito educativo é a falta de aquisição de materiais específicos, sendo uma questão recorrente que afeta os professores em diversos aspectos do processo ensino e aprendizagem. As escolas em sua maioria possuem recursos limitados para oferecer, levando os professores a solicitarem materiais diferenciados e adicionais para as aulas, e muitas vezes isso pode resultar em uma lacuna entre as necessidades demandadas e a capacidade da escola de atendê-las.

De fato, é compreensível a importância de o professor buscar na sua ação pedagógica, reinventar espaços e materiais para o ensino de determinados conteúdos, possibilitando experiências significativas e atrativas no ambiente escolar de com Iacznsk; Duek e Figueiredo (2021), no entanto, o apoio da gestão é fundamental para tornar essas iniciativas mais eficazes.

A aula de atividades com equipamentos de rolamentos que seria a primeira no dia, precisou ter seu horário alterado para a terceira, pois seria melhor para a organização prévia dos materiais. Os alunos não tinham equipamentos de proteção individual mesmo possuindo os brinquedos e pelo motivo de ter levado os meus equipamentos facilitou a realização das atividades com segurança. Foi solicitado auxílio para uma professora que confeccionou capas

de TNT para trabalhar o imaginário das crianças, representando super-heróis e heroínas, mas não houve tempo hábil para a construção de todas pela professora de Educação infantil e assim, alternei a utilização entre elas nessa aula.

Neste dia foram necessárias pelo menos duas pessoas para o auxílio das atividades para evitar riscos. Desse modo, a cuidadora de uma aluna que possui Síndrome de Down me auxiliou por somente alguns minutos pois, necessitou sair para atender outra criança da Educação infantil.

Um dos desafios encontrados na realização da aula de queda livre foi que alguns alunos se dispersaram, pois, tinham que esperar a sua vez em fila, nesse sentido, houve uma certa dificuldade em manter a atenção dos alunos enquanto os colegas realizavam as atividades. Os alunos correram pelo espaço e brincaram com os colegas enquanto esperavam a sua vez de participar, mas foi observado se haviam perigos eminentes nas brincadeiras que colocassem em risco a integridade física.

Durante a atividade de circuito no parquinho, um inconveniente foi a necessidade de varrer o local antes de iniciar a aula devido à quantidade significativa de folhas das árvores no chão. Antecipadamente, solicitei ajuda a uma auxiliar de atividades educativas para agilizar a limpeza na aula anterior. No entanto, ao final da atividade, a equipe da limpeza chegou para realizar a tarefa, embora a aula já tivesse terminado. Adicionalmente, foi necessário intervir para resolver um desentendimento entre duas crianças durante a atividade.

As crianças aguardavam em fila a sua vez para participar, pois cada atividade era direcionada e orientada antecipadamente, mas no término ficaram livres para experimentar o que foi realizado livremente. Durante a intervenção, optei por não fazer questionamentos adicionais, pois percebi que naquele momento o foco principal das crianças era simplesmente aproveitar o momento para se divertirem.

Para a décima segunda aula algumas crianças faltaram devido à proximidade do final do ano letivo, o que impossibilitou a realização da avaliação final, porém, consegui realizar a atividade posteriormente duas alunas que retornaram. O desafio enfrentado foi garantir que os alunos conseguissem concluir seus desenhos dentro do tempo previsto da aula. Alguns deles não conseguiram terminar, então, solicitei à professora de sala que lhes desse a oportunidade de finalizarem durante a aula dela.

Ao confrontarmos diariamente as dificuldades e desafios, não apenas superamos obstáculos, mas também encontramos oportunidades para crescimento pessoal e profissional. Essas reflexões sobre as ações contínuas não só fortalecem nossa capacidade de enfrentar adversidades, mas também nos capacitam para que novas vivências sejam realizadas de forma que ampliem nosso horizonte de possibilidades e adaptações possíveis no ambiente escolar.

5. O POTENCIAL LÚDICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO E EDUCATIVO NO TRATO DAS PCAs NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Neste capítulo, abordamos os resultados e discussões pertinentes à pesquisa, conectando essas análises de forma articulada aos objetivos estabelecidos no estudo em questão.

O trabalho com a unidade temática das Práticas corporais de aventura realizado nesta pesquisa, baseado nos elementos constituintes propostos por Inácio (2021), possibilitou uma abordagem inovadora nas aulas de Educação Física, demonstrando que esse conteúdo pode ser trabalhado para as turmas dos anos iniciais, trazendo diversos benefícios de aprendizado para as crianças.

Além disso, as aulas foram desenvolvidas com base na utilização de jogos e brincadeiras como ferramenta pedagógica e, dessa forma, se tornou um fator motivador e por meio das atividades lúdicas foi possibilitado o desenvolvimento do aprendizado significativo.

Assim, o ensino das PCAs mediante a integração de jogos e brincadeiras, revela-se como uma oportunidade valiosa, proporcionando um ambiente lúdico e educativo. De modo que estas atividades proporcionam não apenas uma experiência física e emocionalmente estimulante, mas também momentos para o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo dos participantes. Ademais, a utilização do jogo e da brincadeira enriquece o processo de aprendizagem dessas práticas, promovendo um ambiente de ensino mais dinâmico, engajador e eficaz.

Como expressão de significados que tem o brincar como referência, o lúdico representa uma oportunidade de (re)organizar a vivência e (re)elaborar valores, os quais se comprometem com determinado projeto de sociedade. Por um lado, pode contribuir com a alienação das pessoas: reforçando estereótipos, instigando discriminações, incitando a evasão da realidade, estimulando a passividade, o conformismo e o consumismo. Por outro lado, o lúdico pode colaborar com a emancipação dos sujeitos, por meio do diálogo, da reflexão crítica, da construção coletiva e da contestação e resistência à ordem social injusta e excludente que impera em nossa realidade (Gomes, 2004).

Gomes (2004) reitera que, o lúdico, sendo linguagem humana, pode manifestar-se de diversas formas (oral, escrita, gestual, visual, artística, dentre outras) e ocorrer em todos os momentos da vida - no trabalho, no lazer, na escola, na família, na política, na ciência, etc.

Todavia, como visto em nossa sociedade capitalista, o lúdico é equivocadamente relegado à infância e tomado como sinônimo de determinadas manifestações da nossa cultura (como festividades, jogos, brinquedos, danças e músicas, etc...). Mas as práticas culturais não são lúdicas em si. É a interação do sujeito com a experiência vivida que possibilita o desabrochar da ludicidade.

Nesse sentido, Gomes (2004), afirma que entende o lúdico como expressão humana de significados na cultura referenciada no brincar consigo, com o outro e com o contexto. A autora complementa que o lúdico reflete as tradições, os valores, os costumes e as contradições presentes em nossa sociedade, sendo construído culturalmente e cerceado por vários fatores: normas políticas e sociais, princípios morais, regras educacionais, condições concretas de existência.

Com efeito, a manifestação do lúdico como linguagem, foi apresentada através do relato oral das crianças ao verbalizarem sobre as atividades realizadas nas rodas de conversa, assim como no trabalho de Figueiredo e Marinho (2020), em que as crianças puderam se expressar oralmente sobre as percepções que tinham em relação aos conceitos apresentados sobre as PCAs na natureza.

Certamente, os professores podem trabalhar com atividades lúdicas que desenvolvam a interação, criatividade, cooperação, a resolução de problemas e o pensamento crítico no processo de ensino aprendizagem. Sobretudo, o jogo e a brincadeira oferecem um espaço seguro para os alunos explorarem habilidades motoras, desenvolverem confiança em si mesmos e nos outros, e aprenderem a lidar com desafios de maneira lúdica.

Segundo Kishimoto (2017), quando alguém joga está executando as regras do jogo e, ao mesmo tempo, desenvolvendo uma atividade lúdica. O termo 'lúdico' refere-se à natureza do jogo, da brincadeira e da ludicidade. Tendo isso em vista, é essencial compreender que o lúdico não se limita apenas à diversão superficial, mas engloba aspectos mais profundos de interação, experimentação e aprendizagem. No contexto do ensino das práticas corporais de aventura, a abordagem lúdica é fundamental para envolver os alunos de forma ativa e participativa.

Inegavelmente, incorporar o ensino das PCAs com jogos e brincadeiras é uma estratégia pedagógica inovadora e altamente eficaz, que não apenas estimula a participação ativa dos alunos, mas também potencializa significativamente os aspectos lúdicos e educativos

desse processo. Outrossim, a aventura, por si só, é uma fonte inesgotável de aprendizado, desafiando os limites físicos e mentais dos praticantes, desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas e emocionais de forma integrada.

Assim sendo, este ensino oferece uma abordagem dinâmica para promover o aprendizado e o desenvolvimento integral dos alunos. Ao incorporar elementos lúdicos nas aulas, os professores podem criar experiências educativas memoráveis, que vão além da mera transmissão de conhecimento técnico.

Seguramente, ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório- motoras e as trocas nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem (Kishimoto, 2017).

É certo que os jogos e brincadeiras, quando agregados ao ensino das PCAs, fornecem um elemento de diversão e engajamento que é fundamental para estimular o interesse e a participação dos alunos. Para além de simples passatempo, essas atividades são poderosas ferramentas educativas que promovem a aprendizagem de forma lúdica, dinâmica e em um ambiente seguro para a experimentação e a exploração. Ao criar desafios e objetivos claros dentro de um contexto de diversão, os alunos se sentem mais motivados a se envolverem ativamente nas atividades propostas, desenvolvendo suas habilidades de forma natural e espontânea.

Kishimoto (2017) afirma que a utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, porém, o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros, bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos.

Além disso, os jogos e brincadeiras permitem a vivência de situações simuladas, nas quais os alunos podem experimentar diferentes papéis e estratégias, ampliando sua capacidade de análise e tomada de decisão. Essa abordagem não apenas enriquece a experiência de

aprendizado, mas também prepara os alunos para lidar com os desafios e imprevistos que podem surgir nas práticas corporais de aventura.

O jogo simbólico foi de fundamental importância para o aprendizado das crianças, pois o simbólico é elemento constitutivo dessa fase, favorecendo o desenvolvimento de vários aspectos, entre eles, a criatividade, imaginação, interação social, aprimoramento da linguagem, resolução de problemas e coordenação motora, etc. Assim, as brincadeiras como eixo norteador no processo de ensino e aprendizagem trouxe contribuições para o processo de apropriação de conceitos, leitura de mundo e avanço no desenvolvimento proximal dos pequenos, além da garantia lúdica (Andrade; Andrade; Moura, 2020).

Brougère (1998) traz algumas considerações sobre o que denomina de cultura lúdica e afirma que essa cultura é produzida pelos indivíduos que dela participam, a criança constrói sua cultura lúdica brincando, através das interações sociais. O brincar é uma atividade dotada de uma significação social e necessita de aprendizagem.

Outro aspecto importante é a promoção da socialização e do trabalho em equipe. Ao participarem de jogos e brincadeiras em grupo, os alunos aprendem a cooperar, comunicar-se e resolver conflitos de forma colaborativa, habilidades essenciais não apenas para o contexto das práticas corporais de aventura, mas também para a vida em sociedade.

Pode-se, portanto, considerar que através do jogo a criança faz a experiência do processo cultural, da interação simbólica em toda a sua complexidade. Daí a tentação de considerá-lo sob diversas formas como origem da cultura. Todavia, pode-se imaginar que isso não pode ocorrer sem produzir aprendizagens nesse campo, o que coloca o problema delicado da transferenciabilidade. Seja como for, a experiência lúdica aparece como um processo cultural suficientemente rico em si mesmo para merecer ser analisado mesmo que não tivesse influência sobre outros processos culturais mais amplos Brougère (1998).

Nesse sentido, o lúdico pode ser uma ferramenta de transformação social, pois, quando orientado para o diálogo, a reflexão crítica e a cooperação, ele pode questionar as normas vigentes e promover a construção coletiva de novos valores e formas de interação social. Atividades lúdicas que estimulam a criatividade, a colaboração e a empatia podem ajudar as pessoas a imaginar novas formas de organização social e a resistir às estruturas de poder opressivas.

A forma como o lúdico é abordado tem implicações significativas. Ele pode ser um instrumento tanto de opressão quanto de libertação, dependendo do contexto e das intenções por trás de sua prática. Isso torna crucial a reflexão crítica sobre o papel do lúdico na educação, na cultura e na sociedade em geral.

Em suma, o ensino das práticas corporais de aventura utilizando jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas possui um imenso potencial lúdico e educativo. Ao integrar o lúdico com o aprendizado de forma harmoniosa, essa abordagem não apenas torna o processo de ensino mais eficaz, mas também prepara os alunos para serem cidadãos mais autônomos, solidários, criativos e críticos em um mundo em constante transformações sociais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção final retomamos o problema central da pesquisa, qual seja: identificar como as PCAs na Educação Física escolar podem ser tematizadas a partir de jogos e brincadeiras como ferramenta pedagógica. O objetivo principal da pesquisa que foi elaborar e implementar uma sequência pedagógica para o ensino das PCAs a partir de jogos e brincadeiras em aulas de Educação Física e analisar o seu potencial lúdico e educativo. O planejamento das intervenções foi baseado na recomendação da BNCC e do DCGO-GO que preconiza a utilização da unidade temática Práticas corporais de aventura para os anos iniciais do ensino fundamental.

Os objetivos específicos da presente pesquisa foram: desenvolver uma sequência pedagógica a para o ensino das PCAs por meio de jogos e brincadeiras com crianças do 1º ano no Ensino Fundamental em aulas de Educação Física. Promover a discussão sobre o lúdico como recurso pedagógico e educativo no trato das PCAs na Educação Física escolar.

Na construção de todo esse trabalho ficou evidente a necessidade de que esses conhecimentos sejam sistematizados e contextualizados e que façam parte do cotidiano do professor de Educação Física que almeja ensinar uma prática corporal significativa.

A pesquisa ação proporcionou condições para que a professora pesquisadora pudesse registrar os dados durante a vivência no decorrer das aulas. Para isso, foram utilizados como instrumentos de coleta, diário de campo, rodas de conversa, registros de fotos, gravação de voz e produção de desenho pelas crianças no final da intervenção. Essa diversificação dos instrumentos de coletas proporcionou a pesquisa o registro dos acontecimentos nos mais diversos momentos.

Todos os instrumentos foram estratégias importantes como por exemplo, as rodas de conversa em que as crianças puderam expressar suas ideias, sentimentos e experiências em relação as atividades, e essa ação proporcionou respostas satisfatórias em relação a percepção e o aprendizado das crianças. De forma geral, as crianças tiveram um aprendizado significativo pois puderam internalizar atitudes, comportamentos e valores que levarão para a vida em sociedade.

A vivência das PCAs para os anos iniciais mudou minha percepção sobre a maneira de planejar as aulas e principalmente sobre a preocupação com todo o processo de planejamento que requer um trabalho minucioso com a escolha das atividades e o cuidado com as crianças.

Considerando o ensino das práticas corporais de aventura na Educação Física escolar, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, é possível destacar uma série de desafios e possibilidades lúdicas e educativas. Ao longo deste trabalho, exploramos como essas atividades podem contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, abordando não apenas aspectos físicos, mas também sociais, emocionais e cognitivos.

Verificamos a presença de algumas problemáticas como a falta de materiais específicos para as intervenções e falta de rede de apoio no momento da aplicação das aulas no lócus escolar. Fatores de certa forma limitantes, porém, foram sanados com adaptações possíveis e parceria com outros profissionais.

Outro fator intrigante foi a construção da sala de aula em um local onde foram realizadas as práticas, precisamente, a falsa baiana e o *Slackline*. Esse fato foi de certa forma negativo, pois houve a extinção de um espaço do lúdico, o que pode dificultar as possibilidades futuras de uma educação ao ar livre através das PCAs neste escola.

Por outro lado, as possibilidades oferecidas através do ensino das PCAs práticas são vastas e esse objeto de ensino, proporciona aos alunos experiências de aprendizagem significativas e memoráveis, promovendo o desenvolvimento de diversas habilidades. O contato com a natureza e a vivência de desafios físicos e mentais puderam estimular a curiosidade, a criatividade e o senso de autoeficácia dos alunos. Além disso, essas práticas tiveram o potencial de promover a integração entre os alunos, fomentando a cooperação, solidariedade, o respeito mútuo, a valorização das diferenças e limites individuais, além da conscientização sobre o cuidado com o meio ambiente.

Ressaltamos que no decorrer das aulas, os alunos tornaram-se capazes de identificar os ambientes em que as PCAs acontecem: ar, terra e água, os locais onde podem acontecer que são a área urbana e na natureza. Conseguiram identificar algumas sensações inerentes as PCAs como frio na barriga, coração acelerado, medo e identificar alguns conhecimentos sobre a vestimenta adequada, no caso da trilha e de outras atividades.

Houve o aumento do repertório motor dos alunos através das práticas em si e aumento dos conhecimentos das PCAs comparando o conhecimento que eles tinham no início da intervenção, através da anotação dos nomes das PCAs na cartolina e os conhecimentos adquiridos no final da intervenção.

De fato, os alunos já chegaram com um conhecimento prático prévio sobre as PCAs através dos jogos de aventura realizados pela SME em que os alunos tiveram um contato inicial com algumas vivências, o que colaborou sobremaneira para a execução das atividades no lócus escolar.

Como um elemento da cultura corporal e objeto de conhecimento da Educação Física, as PCAs podem ser tematizadas na escola enquanto um conteúdo que contribua com a diminuição da hegemonia dos esportes, mas sem negação dos mesmos, promovendo a diversificação de aprendizagens para uma formação humanizadora.

Na escola a experiência proporcionou aos alunos vivências através da sequência didática que buscou trabalhar através dos elementos constituintes das PCAs e incluiu atividades como *Parkour*, *Slackline*, falsa baiana, corrida de orientação, trilha e deslizamento com lona e água. Em todas as atividades, buscou-se trabalhar com o elemento lúdico como um meio para o aprendizado das PCAs, ou seja, os jogos e brincadeiras: jogo da memória, brincadeiras populares, brincadeiras de imitações, uso de gibi e recursos audiovisuais, confecção de pulseiras e criação de personagens para a representação das crianças.

Portanto, diante dos desafios e das possibilidades das práticas corporais de aventura na Educação Física escolar nos anos iniciais do ensino fundamental, é essencial que os educadores busquem formas criativas e inovadoras de integrar essas atividades em seus planejamentos. Ao fazê-lo, proporcionarão aos alunos oportunidades únicas de aprendizagem e desenvolvimento, preparando-os para enfrentar os desafios da vida de forma mais resiliente, colaborativa e autônoma.

O que se tornou esse planejamento interessante, enriquecedor e gerador de respostas positivas foi a introdução ou criação de jogos e brincadeiras. Isso fez com que a aprendizagem se tornasse significativa, permitindo que as crianças se apropriassem do conhecimento com mais facilidade e motivação, superando assim o esperado.

De acordo com a pesquisa apresentada, conclui-se que a proposta pedagógica de utilização de jogos e brincadeiras no ensino das PCAs possui um potencial lúdico e educativo, pois a vivência realizada com as crianças contribuiu de forma considerável para a ampliação do conhecimento, desenvolvimento, repertório motor das crianças e progressão dos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais.

Com base na experiência compartilhada, espera-se que este material seja uma fonte de informação relevante para que outros educadores possam implementar esse conteúdo inovador em suas próprias aulas, adaptando da melhor forma e de acordo com cada realidade. Percorrer esse trajeto de construção de conhecimento ao longo deste período foi, de certo modo, enriquecedor.

É desejável que este trabalho não se encerre aqui, mas que seja o ponto de partida para novas experiências envolvendo práticas corporais de aventura e o uso do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na Educação Física. Que esta pesquisa possa inspirar educadores a valorizar e incorporar a ludicidade em suas práticas pedagógicas, contribuindo para uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Leonardo Carlos de; ANDRADE, Jéssica da Silva Duarte de; MOURA, Sérgio de Almeida. Pedagogia histórico-crítica e Educação Física: o ensino das práticas corporais de aventura nos anos iniciais. **Motrivivência: Revista de Educação Física, Esporte e Lazer**, v. 32, n. 63, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e71786>. Acesso em: 27 abr. 2024.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro, 1981.

BENTO, Maria Gabriela Portugal. Arriscar ao brincar: análise das percepções de risco em relação ao brincar num grupo de educadoras de infância. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 69, p. 385-403, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/FjhxLcrQQmbj3hspqx9zD3z/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 abr. 2024.

BETRÁN, Javier Olivera; BETRÁN, Alberto Olivera. Las actividades físicas de aventura en la naturaleza (AFAN): revisión de la taxonomía (1995-2015) y tablas de clasificación e identificación de las prácticas. **Apunts. Educación física Y Deporte**, v. 124, n. 2, p. 53-88, 2016. Disponível em: <https://revista-apunts.com/las-actividades-fisicas-de-aventura-en-la-naturaleza-afan-revision-de-la-taxonomia-1995-2015-y-tablas-de-clasificacion-e-identificacion-de-las-practicas/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

BLANCO, Pablo Caballero; CARRILLO, Guadalupe Domínguez; FONTÁN, Maria Jose Miranda; CAMACHO, Celia Velo. Jornada de aventura” Superheroes em la Ecoescuela”: una experiência de aprendizaje servicio par conectar la Universidad y el Colegio. **EMÁSF: Revista Digital de Educación Física, España**, año 9, n. 54, p. 114-123, sep./oct. 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6571092>. Acesso em: 26 abr. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. 200p. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 06 abr, 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 11 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. 1990. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília/DF: MEC, 2010. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 27 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 jun, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 27 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 27 abr. 2024.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 24, n. 02, p. 103-116, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rfe/a/nprNrVWQ67Cw67MZpNShfVJ/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

BRUHNS, Heloisa Turini. O jogo nas diferentes perspectivas teóricas. **Motrivivência: Revista de Educação Física, Esporte e Lazer**, n. 9, p. 27-43, 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5654>. Acesso em: 27 abr. 2024.

CAETANO, Alessandra. O Jogo nas aulas de Educação Física e suas implicações no desenvolvimento moral. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 03, 2014. DOI: 10.5216/rpp.v17i3.25850. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/25850>. Acesso em: 11 dez. 2022.

CAUPER, Dayse Alisson Câmara; FORNAZIER, Gisele Pereira dos Santos; INACIO, Humberto de Deus Luiz. Práticas corporais de aventura na educação física escolar: relato de experiência de ensino do esporte Orientação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., Goiânia; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 8.; 2017, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: Faculdade de Educação Física e Dança, 2017. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbra ce2017/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

COÊLHO, Ildeu Moreira. **Escritos sobre o sentido da escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf. Acesso em: 27 abr. 2024.

COSTA, Sidney Alves. O Diário de Campo como dialética intersubjetiva. *In: Sociologia rural*: questões metodológicas emergentes. Presidente Venceslau, SP: Letras à Margem, p. 151-8, 2002.

DE PAULA FIGUEIREDO, Juliana; MARINHO, Alcyane. **O Dicionário da criança aventureira**, 2020.

ENCINAS, Vicente Gómez. Juegos y actividades de reto y aventura en el contexto escolar. **Revista Wanceulen E. F. Digital**, Huelva, España, n. 04, p. 01-12, maio 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3223405>. Acesso em: 26 abr. 2024.

FIGUEIREDO, Juliana de Paula. **Educação para e pela aventura**: a participação de crianças e as relações familiares em atividades de aventura na natureza. 2019. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_9ced6e4906a28b2205818b44c2edcc79. Acesso em: 27 abr. 2024.

FRANCISCO, Filipe Botelho; FIGUEIREDO, Juliana de Paula. DUEK, Viviane Preichardt. Práticas corporais de aventura nas dimensões do conteúdo: experiência na educação física infantil. **Práxis Educacional**, v. 16, n. 17, p. 508-524, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4755/4717>. Acesso em: 27 abr. 2024.

FRANCO, Laércio Claro Pereira; CAVASINI, Rodrigo; DARIDO, Suraya Cristina. Práticas corporais de aventura. *In: DARIDO, Suraya Cristina; DE OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento*: 4. Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2014. p. 101 – 113. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/126799/lutas.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Editora Paz e Terra, 2014.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil**: observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GOBBI, Márcia Aparecida. Desenho infantil e oralidade: instrumentos para pesquisas com crianças pequenas. *In: FARIA, Ana Lúcia G.; DEMARTINI, Zélia B. F.; PRADO, Patrícia D. (org.). Por uma cultura da infância*: metodologias de pesquisas com crianças. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. p. 69-92. (Educação contemporânea).

GOBBI, Márcia Aparecida. **Lápis vermelho é de mulherzinha**: desenho infantil, relações de gênero e educação infantil. 1997. 156 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Campinas, 1997. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/114428>. Acesso em: 27 abr. 2024.

GOIÁS. Secretaria Estadual de Educação. **Documento Curricular de Goiás**. Goiânia: Secretaria Estadual de Educação, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/go_curriculo_goias.pdf. Acesso em: 27 abr. 2024.

GOIÁS. Secretaria Municipal de Educação. **Portal Conexão Escola**: plataforma de recursos educacionais digitais da Secretaria Municipal de Educação de Goiás. 2024. Disponível em: <http://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola>. Acesso em: 27 abr. 2024.

GOMES, Christianne L. Lazer: concepções. In: GOMES, Christianne L. (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 133-141. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/367310279/Dicionario-Critico-do-Lazer-pdf>. Acesso em: 27 abr. 2024.

GÓMEZ, Roberto Sánchez. La enseñanza de las actividades físicas de incertidumbre ambiental en Educación Física: en busca de una performance inteligente para los jugadores de la naturaliza. **Ágora para la Educación Física Y el Deporte**, Valladolid, España, n. 22, p. 296-319, 2020. Disponível em: <https://revistas.uva.es/index.php/agora/article/view/441>. Acesso em: 26 abr. 2024.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (org.). **Dicionário crítico de Educação Física**. 3. ed. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2005. 680 p. Disponível em: <https://www.editoraunijui.com.br/produto/amostra/2183>. Acesso em: 27 abr. 2024.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **Práticas pedagógicas em Educação Física**: espaço, tempo e corporeidade. Porto Alegre: Edelbra Editora Ltda, 2012.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

IACZNSKI, Luiz Antônio; PAULA, Juliana Figueiredo de; DUEK, Viviane Preichardt. Esportes de aventura e educação física: aproximações com a educação infantil. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 16, p. 8429, 2021. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/download/8429/4974/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus *et al.* Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios-reflexões para além da base nacional comum curricular. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 168-187, 2016.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus. Proposta de classificação das práticas corporais de aventura para o ensino na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, p. 01-08, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/JBt8mVCrp38pdD6KxPWjPZM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2024.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. *Perspectiva*, v. 12, n. 22, p. 105-128, 1994. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10745>. Acesso em: 27 abr. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; CRUZ NETO, Otávio. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2024.

MORAIS, Gleison Gomes de; INÁCIO, Humberto Luís de Deus. O ensino das práticas corporais de aventura na Educação Física Escolar: uma proposta baseada na metodologia Crítico-Superadora. **REPPE: Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, v. 6, n. 2, p. 61-84, 2022. Disponível em: <https://seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/issue/view/78>. Acesso em: 27 abr. 2024.

MOURA, Diego Luz; HENRIQUES, Ighor Amadeu Dias. Saltando na escola: uma proposta de unidade didática de parkour nas aulas de educação física. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2261>. Acesso em: 27 abr. 2024.

PEREIRA, Dimitri Wuo *et al.* **Novas Experiências em Aventura**. São Paulo: Lexia, 2015.

PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola**. 1ª ed. – Jundiaí, SP: Fontoura Editora, 2010.

PINO, A. L. B. **As marcas do humano**. Às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

RIVAS, Ramón Alfonso González; ENRIQUEZ, María del Carmen Zueck. Experiencia didáctica: los piratas de barba negra. **EMÁSF: Revista Digital de Educación Física**, España, año 11, n. 64, p. 111-125, jul./ago, 2020. Disponível em: https://emasf.webcindario.com/Experiencia_didactica_Los_piratas_de_barba_negra.pdf. Acesso em: 26 abr. 2024.

SAVIANI, D. **Sobre a natureza e especificidade da educação Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 7, n. 1, p. 286-293, 2015. DOI:10.9771/gmed.v7i1.13575. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13575>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SILVA, Cybele Câmara da. **Práticas corporais de aventura nos anos iniciais: a organização e a sistematização curricular nas aulas de Educação Física**. 2020. Dissertação ((Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29609>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SOUZA, Camila Lopes de; SILVA, Marta Regina Paulo da. Percepções de educadoras sobre o brincar arriscado na educação infantil. **Imagens da Educação**, v. 12, n. 01, p. 122-144, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/55077>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SMOLKA, A. L. Apresentação e comentários. *In*: L. S., **Vigotski. Imaginação e criação na infância**, Tradução Zoia Prestes, São Paulo: Ática, 77, 2009.

SURDI, Aguinaldo Cesar; ROFRIGUES, Wanessa Cristina Maranhão; FREIRE, Erika Janaina Santiago Moreira; KUNZ, Elenor. Educação e sensibilidade: o brincar e o “se movimentar” da criança pequena na escola. **Motrivivência: Revista de Educação Física, Esporte e Lazer**, v. 31, n. 59, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e58318>. Acesso em: 27 abr. 2024.

TAHARA, Alexander Klein; CARNICELLI FILHO, Sandro. A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física. **Arquivos de ciências do esporte**, v. 1, n. 1, 2013. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/aces/article/view/245>. Acesso em: 27 abr. 2024.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyqy5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO. Faculdade de Ciências e Tecnologia. **Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF)**. Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/pos-graduacao/-educa-caofisica/proef/pdf>. Acesso em: 13 ago. 2023.

Wordwall: jogos educativos online. Wordwall, [s.d.]. Disponível em: <https://wordwall.net>. Acesso em: 15 ago. 2023.

YOSO, Ronaldo Yudi K. **100 jogos para grupos [recurso eletrônico]: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas**. São Paulo, Ágora, 2015.

APÊNDICE A – MODELO DE ROTEIRO PARA DIÁRIO DE CAMPO**DIÁRIO DE CAMPO****Data:**/...../.....**Aula n°**.....

- Quantidade de alunos:
- Espaço utilizado para a aula:
- Conteúdo:
- Objetivo:
- Atividades desenvolvidas:
- Recursos materiais:
- Participação dos alunos:
- Pontos positivos:
- Pontos negativos:
- Principais dificuldades enfrentadas por professor e alunos na proposta de aula:
- Possíveis mudanças na organização do trabalho pedagógico para as próximas intervenções:
- Relatos dos alunos durante as atividades:
- Avaliação da aula:

APÊNDICE B - DIÁRIO DE CAMPO**DIÁRIO DE CAMPO**

Data: 30/10/2023

Aula nº 01

- Quantidade de alunos: 21 alunos
- Duração da aula: 90 minutos
- Espaço utilizado para a aula: Sala de aula
- Conteúdo: Práticas corporais de aventura/Tema: Vamos conhecer as práticas corporais de aventura?
- Objetivo: Introduzir o conteúdo de práticas corporais de aventura. Identificar os conhecimentos dos alunos sobre aventura e práticas corporais de aventura e aventura. Utilizar a atividade lúdica “jogo da memória” com a figura e os nomes das PCAs. Incentivar a criação de personagens heróis e heroínas para a realização das atividades.
- Atividades desenvolvidas: No diálogo inicial foi questionado o que significava aventura e Práticas corporais de Aventura e quais atividades eles imaginavam que poderia ser. Foi lembrado sobre o passeio que fizeram nos jogos de aventura da SME e as práticas realizadas. Foi questionado sobre a possibilidade de ensinar as PCAs na escola e a resposta foi afirmativa. Foi questionado se alguém já praticou e/ou conhecia alguém que pratique ou tenha praticado e para quem praticou qual a sensação que teve? (medo, frio na barriga e calafrio). Apresentei as sensações que as PCAs podem produzir no praticante e questionei sobre quais seriam essas práticas. Registrei o nome de algumas PCAs que eles conheciam na cartolina fixada no quadro: falsa baiana, escalar montanhas, caminhada, *skate*, ciclista, corrida, balão. Informei o local onde elas podem acontecer (água, terra e ar) e ambiente: área urbana e na natureza. Posteriormente foi passado o vídeo <https://youtu.be/-1-TTVB-gis>. Foi enfatizado que existem regras para se praticar as PCAs com segurança e risco controlado. Criamos os personagens Heróis e Heroínas que eles admiram para que pudessem representar no momento das atividades. Alguns foram citados como Homem aranha, Super homem, Flash, Capitão América, Thor, Mulher maravilha,

Mulan, Mulher gato e Lady bug. Realizei o jogo da memória com figuras das PCA's, que foi feito pelo site *Wordwall*.

Link:<https://wordwall.net/pt/resource/62541591/pr%c3%a1ticas-corporais-de-aventura>. Os alunos iam um por vez no mouse para tentar descobrir as imagens iguais.

O jogo possuía a imagem e o nome escrito e através de áudio para a melhor fixação das crianças.

- Recursos materiais: Celular, televisão, notebook, cartolina, pincel atômico e fita crepe.
- Participação dos alunos: A participação dos alunos foi positiva e houve a interação e verbalização sobre o conteúdo por grande parte dos alunos.
- Pontos positivos: Os alunos estavam motivados na aula, pedindo para participarem do jogo da memória.
- Pontos negativos: Somente um aluno (Arthur Misael) não quis participar do jogo da memória, mesmo sendo incentivado e outro aluno (Marcos), só quis participar uma vez.
- Principais dificuldades enfrentadas por professor e alunos na proposta de aula: Não houve dificuldades.
- Possíveis mudanças na organização do trabalho pedagógico para as próximas intervenções: Organizar as atividades para ocorrer sempre no tempo previsto de aula.
- Roda de conversa: Relatos dos alunos no final da atividade sobre o que é aventura:

Lavínia- Aventura que têm que cumprir

Melinda- Desafios para criança

Benjamin- Explorar o mundo

Asafe- Explorar cavernas

Hanlik- Escalar paredes

Alice-Explorar uma floresta

Júlia- Viajar pelo mundo

Arthur Moreira- Andar de prancha

Yorik- Andar de skate

Ana Vitoria- Andar de patins

Ingrith- Explorar o mar

Heitor-Explorar o barco

Adan- Explorar o oceano

Emanuele- Explorar a floresta com vários desafios

Foi questionado oralmente sobre quais práticas corporais de aventura foram apresentadas na aula e quais ambientes elas poderiam ser realizadas.

DIÁRIO DE CAMPO

Data: 08/11/2023

Aula nº 02

- Quantidade de alunos: 20 alunos
- Duração da aula: 90 minutos
- Espaço utilizado para a aula: Sala de aula e quadra.
- Conteúdo: Práticas corporais de aventura: *Parkour*/ Tema: Hora da aventura com o *Parkour*,
- Objetivo: Trabalhar os elementos constituintes: Habilidades corporais (andar, correr, saltar) através do *Parkour*. Apresentar o conteúdo *Parkour*, significado da palavra e o objetivo se sua prática; conhecer e vivenciar o *Parkour* através de brincadeiras lúdicas que envolvam o deslocamento por meio do andar, correr e saltar e vivenciar o *Parkour* através de um circuito de obstáculos.

- Atividades desenvolvidas: No diálogo inicial em sala, foram levantadas algumas questões para investigar os conhecimentos dos alunos sobre o tema: Vocês sabem o que é Parkour? Alguém já praticou e/ou conhece alguém que pratique ou tenha praticado? A resposta foi negativa, mas eles disseram que já tinham visto através de jogos de vídeo game. Enfatizei sobre os riscos da prática e que por questões de segurança, só deverá ser realizado na escola com a professora ou fora dela com um profissional capacitado para a prática.
- Ao serem questionados inicialmente sobre o que seria Parkour algumas respostas surgiram:
 - Emanuelle: São vários desafios
 - Alice: São muitas aventuras e brincadeiras
 - Ingrith: Pular
 - Melinda: Têm que ter concentração para não cair e perder
 - Yorik: Coisa que têm que dar mortal para se divertir.
 - Asafe: Vários desafios possíveis
- Apresentei o significado da palavra *Parkour*, nome do seu criador e país de origem e o objetivo de sua prática. O objetivo era apresentar os vídeos sobre o Parkour do portal conexão escola da secretaria municipal de educação de Goiânia: https://youtu.be/awYm1sDg_a4 e o tutorial sobre os movimentos do Parkour: <https://youtu.be/fRBAGHu8umo>. Não foi possível passar os vídeos e ficou para a próxima aula.

Os alunos foram encaminhados para a quadra e iniciaram andando por cima das muretas da quadra para trabalhar o equilíbrio. Participaram das brincadeiras que solicitavam as habilidades (andar, correr e saltar): Pique no ar e Gelim gelão e com a dica de aterrissagem correta no solo (flexionar os joelhos ao aterrissar). Realizaram alguns movimentos que seriam utilizados no circuito: corrida passando por baixo do banco sueco, depois por cima utilizando as duas mãos de apoio, depois utilizaram somente uma e depois sem o apoio das mãos.

Na próxima atividade realizada, os alunos tinham que subir no banco sueco e foi explicado sobre a forma correta de realizar a aterrissagem depois do salto com joelhos

flexionados para amortecer o impacto. Logo após foi explicado a forma correta de realizar o rolamento para frente (cambalhota) após realizarem a aterrissagem do banco sueco.

Logo foi realizado o circuito de obstáculos do *Parkour*:

- Passar rastejando por baixo da teia de aranha;
- Subir no banco sueco e saltar aterrissando corretamente e logo após realizar o rolamento (cambalhota) no colchonete;
- Passar por baixo do banco sueco;
- Ultrapassar obstáculos com pneus;
- Subir na mesa e saltar para o palco da quadra.

Foi proporcionado na roda de conversa para que os alunos pudessem verbalizar o que compreenderam e sobre o objetivo de se praticar o *Parkour*. Questionamentos: O que significa a palavra *Parkour*? Qual o objetivo do *Parkour*?

- Recursos materiais: Celular, colchonete, 2 bancos suecos, mesa, cadeira, cones, barbante e pneus.
- Participação dos alunos: A participação dos alunos foi positiva, todos participaram com empolgação e dinamismo. Pelo fato de serem movimentos familiares para a maioria e todos os movimentos foram realizados com mais facilidade.
- Pontos positivos: TVs foram instaladas em algumas salas de aula da escola, incluindo a sala do 1º ano C. Antes de iniciar a prática pedi a ajuda de um professor que estava de fora da sala de aula para levar os bancos suecos para a quadra pois os mesmos se encontravam na sala de leitura. A turma ajudou a levar o restante do material para a quadra: Cones, barbante, colchonete, pneus, deslocar mesas na quadra para realizar a prática.
- Pontos negativos: Utilizaria a TV instalada na sala de aula, mas não consegui passar os vídeos antes da prática pois não tive ajuda inicial para a instalação do cabo na TV e uso do controle mesmo avisando previamente, portanto iniciei com a prática e o vídeo ficou para o início da próxima aula. Um aluno caiu de mal jeito no momento da ultrapassagem do banco sueco e caiu apoiando a mão no chão, mas não se machucou. Coloquei gelo e ele retornou para a aula. Essa aula era para ser realizada

no dia 02/12, na mesma semana da 1ª aula, mas, devido ao feriado nesse dia não foi possível realizar e ficou para a próxima semana.

- Principais dificuldades enfrentadas por professor e alunos na proposta de aula:

O objetivo era utilizar no primeiro horário para apresentar o conteúdo e mostrar os vídeos de Parkour, mas fiquei esperando pelo servidor do ambiente informatizado para levar o cabo de conectar a tv no notebook. Como o servidor demorou chegar, iniciei a aula em sala com o diálogo inicial com questionamentos e apresentação do Parkour: significado da palavra, criador e onde surgiu, objetivo do Parkour e logo os alunos foram encaminhados para realizar a prática.

- Possíveis mudanças na organização do trabalho pedagógico para as próximas intervenções: Reforçar a solicitação de materiais com antecedência para que as atividades aconteçam no tempo previsto. Os cabos para utilização da TV ficavam com o servidor do ambiente informatizado e o controle na secretaria da escola.
- Relatos dos alunos durante as atividades: Questionei os alunos se houve dificuldade para realizar a aula e eles disseram que não houve. Quando questionados sobre o que mais gostaram da atividade foi da cama de gato (teia de aranha) do circuito de obstáculos.

DIÁRIO DE CAMPO

Data: 09/11/2023

Aula nº 03

- Quantidade de alunos: 21 alunos
- Duração da aula: 90 minutos
- Espaço utilizado para a aula: Sala de aula, quadra e pátio externo
- Conteúdo: Práticas corporais de aventura: Falsa baiana; *Slackline*/Tema: Experimentando a Falsa baiana e o *Slackline*.
- Objetivo: Introduzir os conteúdos da falsa baiana e o slackline e proporcionar a experimentação dos mesmos. Trabalhar o elemento constituinte: Habilidades corporais (andar) através da falsa baiana e do *Slackline*.

- Atividades desenvolvidas: Nesse dia foi passado os vídeos do Portal Conexão escola sobre o Parkour: https://youtu.be/awYm1sDg_a4 e o tutorial sobre os movimentos do Parkour: <https://youtu.be/fRBAGHu8umo> que não consegui passar na aula anterior. Logo após foi realizado o diálogo inicial para saber o conhecimento das crianças sobre a falsa baiana. Foi lembrado sobre a vivência que eles tiveram nos jogos de aventura da SME. Diálogo inicial para saber o conhecimento das crianças sobre o Slackline e lembrei que no passeio para realizar a falsa baiana foi utilizado o equipamento de Slackline. Logo após passei os vídeos demonstrativos do Slackline que foram retirados do portal conexão escola da SME: https://youtu.be/Bfxqp_RZqlo e <https://youtu.be/b4cnafFdsJQ>. Como atividade lúdica, estava previsto realizar na quadra brincadeiras que simulassem o andar na falsa baiana e no slackline através de comandos:
- Falsa baiana: Andar de lado como caranguejo nas linhas da quadra e aos comandos fazer as tarefas nas linhas da quadra: andar, estátua, vivo, morto e caranguejo. Alternar os comandos para trabalhar a atenção dos alunos.
- *Slackline*: Andar de frente em cima das linhas da quadra com os braços abertos e no sinal do apito elas devem parar como estátua. Logo eles iriam experimentar a falsa baiana com tapete de EVA embaixo para proteção em caso de queda. A fila foi organizada e todos participaram.

Não consegui realizar essas atividades, pois, as vivências lúdicas que seriam realizadas perto da quadra necessitaram ser realizada no pátio na frente da entrada da escola e precisei passar nessa aula os vídeos sobre o Parkour que não tinha passado na aula anterior. As crianças realizaram a vivência da falsa baiana e logo após a vivência do slackline com cooperação dos colegas e foi realizado a alternância entre os alunos que experimentavam a atividade e dos alunos que auxiliavam.

- Recursos materiais: Celular, televisão, notebook, fita de slackline, tapetes EVA e corda
- Participação dos alunos: A participação das crianças foi total e com motivação e conhecimento prévio pois a maioria das crianças realizaram a falsa baiana nos jogos de aventura da SME. Uma aluna novata entrou nesse dia (Emanuele).

- Pontos positivos: Consegui um horário anterior fora de aula para que pudesse montar a estrutura para a realização das atividades. Foi explicado como eles deveriam andar para realizar a falsa baiana (como caranguejo). A aula foi realizada com segurança e risco controlado.
- Pontos negativos: O espaço utilizado para a realização da vivência da falsa baiana e *Slackline* foi um pouco reduzido devido ser o único local que a corda disponível na escola alcançava de um ponto da árvore a outro.
- Principais dificuldades enfrentadas por professor e alunos na proposta de aula:

Encontrar um ambiente adequado para a prática do slackline na escola levando em consideração o tamanho da corda disponível na escola. Havia outro local no fundo da escola e do lado da quadra que poderia ser realizada a atividade, mas a corda que a escola possuía não alcançava as duas árvores para realizar a falsa baiana, mesmo porque as árvores eram robustas. Dessa forma a atividade foi realizada no pátio externo na frente da escola e em frente a sala de aula das crianças pois a corda alcançava as árvores existentes nesse local. Devido a esse fator de mudança de local da vivência, as atividades lúdicas de comando na quadra antes da prática não foram realizadas pelo fato de precisar passar os vídeos da aula anterior sobre o Parkour no início dessa aula, o que deixou o tempo reduzido.

Realizei diretamente as vivências após os vídeos para garantir que as mesmas pudessem ser realizadas no tempo disponível posteriormente a roda de conversa no final.

- Possíveis mudanças na organização do trabalho pedagógico para as próximas intervenções: Organizar os materiais disponíveis na escola e testar os materiais com antecedência nos locais existentes para a prática ser realizada.
- Relatos dos alunos no final das atividades em roda de conversa:

No final das atividades quando questionados sobre quais sensações tiveram ao andar na falsa baiana e no Slackline algumas crianças responderam:

Emanuele: Têm que concentrar muito para fazer o Slackline

Alice - Olhar para frente para não cair

Benjamin - Medo

Melinda - Coração acelerado

Yorik - Medo

Ana Vitória - Frio na barriga

Hanlik - Calafrio

Questionei os alunos o que eles acharam das atividades e eles resumiram em uma palavra: Legal!

Penso que devido a experiência anterior no parque eles não verbalizavam muito sobre as atividades no decorrer da aula, mesmo porque, como era uma turma dinâmica, o tempo destinado para as atividades era aproveitado sem muita expressão verbal. Em contrapartida, no final das intervenções em roda de conversa, quando questionados, eles se expressavam.

DIÁRIO DE CAMPO

Data: 14/11/2023

Aula nº 04

- Quantidade de alunos: 21 alunos
- Duração da aula: 60 minutos
- Espaço utilizado para a aula: Sala de aula e pátio externo
- Conteúdo: Práticas corporais de aventura/Tema: Vamos aprender como cuidar mais do planeta?
- Objetivos: Aprender sobre como cuidar da natureza em uma trilha ecológica. Aprender através da utilização de recursos audiovisuais sobre a preservação da natureza. Informar sobre a atividade da trilha que será realizada na escola.
- Atividades desenvolvidas: No diálogo inicial apresentei a trilha conteúdo a ser trabalhado na aula e foi lembrado com os alunos da trilha realizada nos jogos de aventura da SME. Apresentar a trilha, seu objetivo e foi afirmado que seria realizada na escola na próxima aula. Foi informado que nesse dia eles iriam explorar o espaço da escola e utilizaríamos um saco para recolher o lixo jogado no chão da escola para mantê-la limpa, cuidando dessa forma do meio ambiente. Informe também que no momento da trilha eles iriam confeccionar pulseiras de folhas, galhos ou frutinhas caídas no chão através de uma pulseira com fita adesiva transparente que seria colocada no antebraço deles. Informe para as crianças que elas fossem para a

escola na próxima aula de sapato fechado, roupas leves, boné e garrafinha de água. Foi afirmado que o recado estaria mais tarde no grupo do *WhatsApp* da turma para que as famílias pudessem providenciar as vestimentas. Logo após em sala foi introduzido um vídeo sobre regras de conduta para crianças na floresta: https://youtu.be/TPseo_5nC4c e logo após proporcionei um momento de diálogo onde os alunos puderam verbalizar sobre o que aprenderam após o vídeo e a mensagem que foi transmitida.

Posteriormente passei um vídeo musical sobre a preservação do planeta: https://youtube.com/watch?v=Cj-4g-T0ins&feature=shared_e logo após proporcionei outro momento de diálogo onde os alunos puderam verbalizar novamente sobre o que aprenderam após o vídeo da preservação do planeta e a mensagem que foi transmitida. As crianças foram encaminhadas para o pátio em frente a sala de aula e foi realizada uma roda de conversa com os alunos sentados em roda. Nesse período estava fazendo muito calor em Goiânia e na sala de aula não havia ar condicionado, somente ventilador, e ficar em sala o período todo da aula achei desafiador devido esse fator e eles já iriam embora pois era o último horário, dessa forma pedi que as crianças levassem a mochila para deixar de fora da sala para de lá poderem ir embora.

Nesse mesmo dia no período noturno, enviei o recado para as famílias informando sobre a trilha e vestimenta adequada pois no próximo dia que seria 15/11 era feriado da proclamação da república. O recado foi enviado no grupo do *WhatsApp* da turma em que estão as famílias e foi enviado da seguinte forma:

“Boa noite!

Na quinta-feira dia 16/11 realizarei com essa turminha a trilha dentro da escola. Essa trilha está relacionada ao meu projeto de Práticas corporais de aventura. O ideal é que as crianças venham de boné, roupas leves como camiseta e bermuda e tênis e utilizem filtro solar. Não esquecer a garrafinha de água. Obrigada e bom feriado!”

- Recursos materiais: Televisão, *notebook*, *pendrive* e celular.
- Participação dos alunos: Os alunos participaram da aula com motivação, cantaram e alguns queriam dançar em sala ouvindo a música do segundo vídeo. Após cada vídeo as crianças verbalizaram sobre o que aprenderam.

- Pontos positivos: A maioria participou das discussões e questionamentos. Houve um aprendizado significativo durante a aula. Os alunos demonstraram estar ansiosos para o momento de realizar a trilha pela escola na próxima aula.
- Pontos negativos: Falta de concentração dos alunos na hora de assistir os vídeos e na hora do depoimento dos colegas e precisei conter os alunos para que tivessem mais atenção na aula. A aula seria a primeira na segunda-feira dia 13/11 mas devido a semana de provas, passei a aula para o próximo dia no último horário pois era o intervalo que eu tinha para atividades inerentes a docência. A prova no dia 13/11 foi de língua portuguesa.
- Principais dificuldades enfrentadas por professor e alunos na proposta de aula: Como era a última aula e os alunos já estavam ansiosos necessitei insistir em mais disciplina na hora de assistir os vídeos em sala de aula e no silêncio e escuta ativa no momento da gravação das opiniões dos outros colegas. A internet não estava funcionando bem e o servidor do ambiente informatizado me pediu os vídeos para baixar e colocar em um *pendrive* para que a aula pudesse acontecer.
- Possíveis mudanças na organização do trabalho pedagógico para as próximas intervenções: Buscar mais recursos para chamar a atenção dos alunos nas intervenções em sala de aula.
- Relatos dos alunos durante as atividades (Roda de conversa):

Quando questionados novamente sobre o que aprenderam sobre os vídeos os alunos responderam:

- Lavínia- Achei que foi muito legal porque a natureza é uma parte do mundo inteiro e uma parte muito legal do mundo e que as pessoas sabem fazer trilha e muitas coisas legais.
 - Asafe- Muito legal por causa que a natureza é a melhor parte do Brasil inteiro.
 - Melinda- A natureza precisa ser muito cuidada senão pode pegar fogo e a natureza não pode conseguir respirar e os animais podem ficar tristes.
 - Hanlik- Muito legal sabia? Pois não pode jogar lixo no chão pois os bichinhos podem comer e depois morrer
 - Adan- Não pode jogar lixo no planeta senão ele chora
 - Reinã: Não pode jogar lixo na floresta e nem fogo porque queima
 - Benjamin- Não pode deixar a sujeita espalhar senão a natureza vai pegar fogo

- Marcos- A natureza precisa de você
- Alice Emanuele- A natureza chora na hora que fica suja e tem que limpar, se maltratar a natureza ela fica triste
- Emanuele- Têm que cuidar muito senão o planeta chora e também a gente não pode jogar lixo e não pode pôr fogo na floresta.
- Alice Emanuele: Não pode jogar lixo na floresta porque vai sujar a floresta
- Ingrith- Não pode colocar lenha na fogueira pois pode queimar a floresta inteira
- Asafe- Não pode fazer fogueira na floresta
- Emanuele e Júlia e Yorik- Não pode jogar lixo na floresta
- Hanlik- Não pode jogar lixo no chão
- Lavínia- Não pode jogar lixo na floresta porque é muito perigoso

DIÁRIO DE CAMPO

Data: 16/11/2023

Aula nº 05

- Quantidade de alunos: 18 alunos
- Duração da aula: 60 minutos
- Espaço utilizado para a aula: Sala de aula e espaços externos da escola.
- Conteúdo: Práticas corporais de aventura: Trilha ecológica/Tema: Hora da missão com a trilha ecológica na escola
- Objetivo: Introduzir sobre a trilha ecológica e proporcionar a experimentação no interior da escola. Aprender sobre o objetivo da trilha ecológica, local onde pode ser praticada (parques, florestas...), promover o contato e a apreciação da natureza, além de conscientizar sobre a preservação ambiental. Utilizar brinquedos cantados e parlendas no decorrer da trilha. Confeccionar com os alunos uma pulseira decorada com folhas, galhos ou frutinhas encontradas no chão durante o percurso. Proporcionar para as crianças uma forma de contemplar a natureza e conhecer a riqueza que ela possui.

- Atividades desenvolvidas: No diálogo inicial informei inicialmente em sala de aula que a trilha seria realizada em todo espaço escolar e deixei claro sobre as regras de comportamento e segurança na trilha. Enfatizei para os alunos que para essa prática vai fazer com que eles tenham consciência sobre a preservação do meio ambiente com atitudes de não jogar lixo no chão, não cortar as árvores e não maltratar os animais. Os alunos vivenciaram a trilha que foi realizada nas áreas externas da escola, utilizando os espaços disponíveis e recolheram lixos que estavam espalhados no chão no decorrer do trajeto. Os alunos estavam com uma fita transparente no braço, fixada do lado contrário para fazer uma pulseira com os elementos que eles encontrarem no chão (folhas, galhos, frutas). Foi utilizado trechos de brinquedos cantados e parlendas para o deslocamento na trilha: Marcha soldado; um, dois feijão com arroz; Se essa rua fosse minha; Estátua; A casa (Era uma casa muito engraçada...). No final encaminharam os objetos encontrados e colocaram nas respectivas lixeiras. Foi apresentado em roda as pulseiras feitas pelos colegas e foi promovido a apreciação pelos colegas e depois foi registrado através do celular. Foi proporcionado momento de diálogo em que os alunos pudessem verbalizaram sobre o que acharam da atividade e as crianças disseram que gostaram muito.

Brinquedos cantados utilizados na trilha:

Música: Marcha Soldado

Marcha Soldado

Cabeça de papel

Se não marchar direito

Vai preso pro quartel

O quartel pegou fogo

A polícia deu sinal

Acode, acode, acode a bandeira nacional

- Música: Um, Dois, Feijão Com Arroz

Um, dois

Feijão com arroz

Três, quatro

Feijão no prato

Cinco, seis

Falar em inglês

Sete, oito

Comer biscoito

Nove, dez

Comer pastéis

- Música: Se Essa Rua Fosse Minha

Se essa rua

Se essa rua fosse minha

Eu mandava

Eu mandava ladrilhar

Com pedrinhas

Com pedrinhas de brilhante

Para o meu

Para o meu amor passar

- Música: Estátua

Mão na cabeça

Mão na cintura

Um pé na frente e o outro atrás

Agora ninguém pode se mexer, estátua

- Música: A Casa

Era uma casa

Muito engraçada

Não tinha teto

Não tinha nada

Ninguém podia
Entrar nela, não
Porque na casa
Não tinha chão
Ninguém podia
Dormir na rede
Porque na casa
Não tinha parede
Ninguém podia
Fazer pipi
Porque penico
Não tinha ali
Mas era feita
Com muito esmero
Na Rua dos Bobos
Número zero

No dia anterior a trilha teve um feriado do dia 15 e a escola não foi limpa nesse dia e consequentemente havia mais lixo pela escola. As crianças foram com vestimenta adequada: Roupas leves (camiseta e bermuda), garrafinha de água, tênis e a maioria de boné, com exceção de uma aluna. O recado havia sido mandado no grupo anteriormente para avisar sobre a vestimenta e calçados adequados e sobre o uso do filtro solar, garrafinha de água e boné.

- Recursos materiais: 2 sacos de lixo, fita transparente, celular e pneus.
- Participação dos alunos: Os alunos demonstraram disciplina na realização da trilha e se empenharam no momento de recolher os lixos e fazer as pulseiras para realizar e demonstraram expressão de alegria no final da trilha.
- Pontos positivos: A aula foi planejada para ser realizada com segurança e o trajeto foi antes verificado para evitar a existência de algum objeto no caminho que pudesse colocar em risco as crianças.

- Pontos negativos: Uma aluna novata (Emanuele), não foi com vestimenta e calçado adequado e passou despercebido. Iniciamos a trilha e no fundo da escola, perto das árvores onde havia no chão folhas, uma formiga picou o pé da aluna de forma que foi dolorido e a mesma chorou. Fui tentar tirar e ela me picou também de forma dolorosa. Retirei a aluna e deixei próximo enquanto fazíamos aquele local da trilha, depois ela retornou e concluímos. A maior parte do percurso ela realizou pois era chão de cimento. O fato de a mãe não ter sido incluída no grupo do *WhatsApp* dificultou para que a mãe soubesse sobre a vestimenta adequada, pois foi deixado o recado no grupo de *WhatsApp* da sala de aula. A aluna mesmo estando em aula no dia do recado não se atentou para essa informação que foi passada pela professora.
- Principais dificuldades enfrentadas por professor e alunos na proposta de aula: A dificuldade foi em relação ao ocorrido com a aluna e a professora, mas sem grandes consequências.
- Possíveis mudanças na organização do trabalho pedagógico para as próximas intervenções: Planejar melhor o tempo para a observação dos alunos antes de realizar as atividades.
- Relatos dos alunos durante as atividades: os alunos se mostraram empolgados e verbalizaram positivamente que gostaram das atividades.

DIÁRIO DE CAMPO

Data: 21/11/2023

Aula nº 06

- Quantidade de alunos: 21 alunos
- Duração da aula: 60 minutos
- Espaço utilizado para a aula: Sala de aula
- Conteúdo: Práticas corporais de aventura: Corrida de orientação. Tema: Vamos construir o mapa para a corrida de orientação?

- Objetivo: Introdução da corrida de orientação através do desenho da quadra. Escolher alguns desenhos para utilizar como modelo para a realização da corrida de orientação. Realizar no tempo disponível da aula o desenho da quadra pelos alunos.
- Atividades desenvolvidas: No diálogo inicial foi apresentado o objetivo da aula que era a realização do desenho da quadra pelos alunos para a posterior utilização como mapa na corrida de orientação. Logo após foi desenhado no quadro branco a quadra para eles passarem para o papel. Foi disponibilizado alguns lápis e lápis de cor de reserva caso as crianças precisassem.
- Recursos materiais: 21 folhas de papel no tamanho A4, lápis, lápis de cor, pincel atômico e régua.
- Participação dos alunos: A participação dos alunos foi positiva.
- Pontos positivos: Os alunos se engajaram para fazer o desenho da quadra e a maioria realizou no tempo disponível da aula. O desenho foi um instrumento utilizado na aula para a construção do mapa que os próprios alunos utilizariam posteriormente.
- Pontos negativos: Os alunos estavam sendo chamados pela professora referência que estava na biblioteca para realizar as provas que os alunos não fizeram no dia pois faltaram à aula. Não fui consultada para ser realizada essa dinâmica. Quando cheguei estava outro professor na sala e esse movimento já estava acontecendo.
- Principais dificuldades enfrentadas por professor e alunos na proposta de aula: Administrar o tempo disponível para concluir o desenho da quadra. Os alunos tiveram que pedir lápis de cor emprestado pois alguns queriam representar as cores da quadra. Os alunos ficaram saindo da sala e retornando a todo momento devido a prova da outra professora.
- Possíveis mudanças na organização do trabalho pedagógico para as próximas intervenções: Combinar com a professora de sala sobre a comunicação com antecedência sobre possíveis mudanças que possam estar acontecendo antes da minha intervenção para evitar transtornos.
- Relatos dos alunos durante as atividades: Não houve relatos no momento da intervenção e não houve tempo hábil para um segundo momento em roda de conversa para os alunos verbalizassem sobre a atividade.

DIÁRIO DE CAMPO

Data: 23 /11/2023

Aula nº 07

- Quantidade de alunos: 21 alunos
- Duração da aula: 60 minutos
- Espaço utilizado para a aula: Quadra e parquinho
- Conteúdo: Práticas corporais de aventura: corrida de orientação/ Tema: Heróis e heroínas em busca de aventura com a corrida de orientação.
- Objetivos: Conhecer e vivenciar a corrida de orientação na quadra. Proporcionar a corrida de orientação adaptada de acordo com as condições da escola e as possibilidades dos alunos. Utilizar alguns mapas construídos por alguns alunos para a realização da corrida de orientação. Lançar um desafio no final para trabalhar a motivação das crianças com um enigma para encontrarem um tesouro escondido.
- Atividades desenvolvidas: No diálogo inicial, foi apresentado o tema e objetivo da aula. Foi enfatizado para os alunos que para a prática da corrida de orientação geralmente são alguns instrumentos como mapa e bússola do local e passar pelos pontos realizando as tarefas em um tempo cronometrado. Enfatizar que na escola a atividade vai ser feita adaptada onde todos devem realizar as tarefas e serão observados no decorrer do trajeto. Foi apresentado os desenhos escolhidos para a criação do mapa e para a posterior realização da atividade. A professora afirmou que todos os desenhos ficaram ótimos mas precisava escolher alguns para a prática. Os alunos vivenciaram a corrida de orientação utilizando o mapa da quadra com a localização dos pontos de controle que eram cones com figuras anexadas. As crianças passaram pelos pontos de controle de acordo com a sequência numérica e realizaram as imitações estipuladas nas figuras. Foi formado grupo com 4 alunos e um aluno de cada grupo segurava o cartão para anotações dos nomes escritos das figuras. Foram espalhados 10 cones pela quadra com figuras anexadas que os alunos deveriam imitar. O percurso era o mesmo em todos os mapas e os alunos saíam a cada 2 minutos para realizar as tarefas em um tempo cronometrado. No final foi afirmado que todos

ganharam, pois todos participaram. No final da atividade de corrida de orientação foi realizado um enigma para eles encontrarem um tesouro escondido: Qual o local da escola em que ocorrem diversas atividades recreativas? Esse lugar era o parquinho e eles conseguiram decifrar e foram todos para o parquinho procurar o tesouro escondido. Ao chegar no parquinho, o aluno Asafe achou atrás de uma árvore e depois nos reunimos em roda no pátio em frente a sala de aula para compartilhar com todos o chocolate em formato de moedas. Os alunos ofereceram chocolates para os professores, direção, coordenação e outros servidores da instituição.

Figuras impressas fixadas nos cones:

Ponto 1- Figura Coelho- Imitar coelho

Ponto 2- Figura de avião- Imitar posição do avião

Ponto 3- Figura do Saci Pererê- Imitar saci pererê

Ponto 4-Figura do caranguejo- Imitar caranguejo

Ponto 5- Figura de sapo- Imitar sapo

Ponto 6- Figura de leão - Imitar um leão no chão

Ponto 7- Figura de cambalhota- Cambalhota no colchonete

Ponto 8- Figura de uma bola- Rolar como uma bola no chão

Ponto 9- Figura da mulher maravilha- Imitar pose mulher maravilha

Ponto 10- Figura de Homem aranha- Imitar pose do homem aranha

- Recursos materiais: Cones, fita crepe, figuras impressas em folha A4, cartão de anotações, lápis, borrachas, mapa da quadra, cones, fita crepe, colchonete.
- Participação dos alunos: Todos entenderam a proposta da aula e se engajaram para participar e cumprir as tarefas.
- Pontos positivos: todos os alunos participaram da atividade.
- Pontos negativos: Uma aluna reclamou que um grupo de alunos não a esperou para que pudessem finalizar as tarefas juntos. Chamei os alunos e questionei e eles ficaram sem reação e enfatizei sobre a importância de realizarem juntos as atividades.
- Principais dificuldades enfrentadas por professor e alunos na proposta de aula: Ao solicitar as cópias das figuras para a coordenadora, a mesma afirmou que eu deveria providenciar as cópias pois era um trabalho de mestrado que era externo a escola.

Acredito que a coordenadora não entendeu a proposta do mestrado e a importância da intervenção. Foi explicado a importância do projeto e quando a coordenadora foi imprimir e a impressora não funcionou e em outro momento funcionou. Precisei arcar com meus recursos financeiros para algumas cópias e os chocolates de moeda. Nesse dia não consegui auxílio para a realização da atividade. O tempo não foi adequado para uma roda de conversa no final.

- Possíveis mudanças na organização do trabalho pedagógico para as próximas intervenções: Solicitar auxílio de professores de apoio e administrativos para registrar as fotos dos alunos nas atividades.
- Relatos dos alunos durante as atividades: Os alunos não se expressaram verbalmente no momento das atividades, acredito que pelo fato de estarem envolvidos na realização das tarefas.

DIÁRIO DE CAMPO

Data: 28 /11/2023

Aula nº 08

- Quantidade de alunos: 21 alunos
- Duração da aula: 60 minutos
- Espaço utilizado para a aula: Quadra
- Conteúdo: Práticas corporais de aventura: deslizamento. Tema: Heróis e heroínas deslizando na quadra.
- Objetivo: Conhecer e vivenciar a atividade de deslizamento na quadra. Atividade que envolve o deslocamento através do deslizamento.
- Atividades desenvolvidas: No diálogo inicial primeiramente realizei o questionamento: Algum de vocês já deslizaram na lona com água? Enfatizar para os alunos que para essa prática os alunos precisarão deslizar pela lona que estará coberta de água e sabão neutro para trabalhar o deslizamento. Os alunos foram orientados a ter cuidado com si mesmo e com o outro no momento da atividade. Um aluno de cada vez deverá deslizar pela lona horizontalmente, saindo de um ponto e chegando a

outro. Os alunos foram orientados a realizar o deslizamento de “barriga para baixo” para um deslizamento com mais segurança.

- Recursos materiais: lona, mangueira, água, sabão líquido neutro
- Participação dos alunos: Todos participaram com exceção de uma aluna (Sophia) que a mãe não autorizou.
- Pontos positivos: Os alunos realizaram as atividades com motivação e alegria. Foi perceptível a alegria e empolgação no momento da aula. Foi estimulado o imaginário das crianças através dos papéis assumidos de heróis e heroínas.
- Pontos negativos: A aula precisou ser a última devido ao fato de que os alunos estavam realizando provas no primeiro horário. A prova era avaliação semestral “Alfabetização em foco”.
- Principais dificuldades enfrentadas por professor e alunos na proposta de aula: Ao perguntar a diretora sobre a possibilidade de adquirir uma lona para a prática da atividade foi afirmado que não seria possível pois é um material que não seria utilizado depois pela escola. Acredito que essa afirmação é pelo fato de que minha atuação na escola é por um tempo determinado e ela acredita que depois a lona não será utilizada novamente por outro professor. A diretora afirmou ainda que eu deveria levar esse material para a escola para realizar a intervenção. Consegui emprestada a lona com a coordenadora de turno da mesma escola e o sabão líquido adquiri com meus recursos financeiros. No momento de iniciar a aula, a professora referência necessitou ficar com alguns alunos em sala para finalizar uma avaliação que eles não tinham terminado em tempo hábil. Concordei e solicitei que liberasse os alunos à medida que terminassem a prova.
- Possíveis mudanças na organização do trabalho pedagógico para as próximas intervenções: Pedir auxílio de mais profissionais para a realização das intervenções como forma de apoio.
- Relatos dos alunos durante as atividades: Os alunos não se expressaram verbalmente no momento por estarem envolvidos, mas era perceptível a alegria dos mesmos ao realizar a atividade.

DIÁRIO DE CAMPO

Data: 30 /11/2023

Aula nº 09

- Quantidade de alunos: 20 alunos
- Duração da aula: 60 minutos
- Espaço utilizado para a aula: Quadra
- Conteúdo: Práticas corporais de aventura: rolamento. Tema: Heróis e Heroínas nos desafios sobre rodas.
- Objetivo: Proporcionar a vivência de atividades com deslocamento pelo rolamento através do carrinho de rolimã, patins, bicicleta, skate e patinete. Se imaginar como um super-herói e uma super-heroína para realizar as brincadeiras com os materiais. Promover a partilha através da troca de materiais e a cooperação através da ajuda mútua. Conscientizar sobre o uso de equipamentos de proteção para a realização das atividades.
- Atividades desenvolvidas: Primeiramente realizei o questionamento sobre quais brinquedos os alunos já tinham utilizado. Apresentei os equipamentos trazidos pelos colegas com o nome de cada um e os equipamentos de segurança necessários para a prática. Apresentei o carrinho de rolimã e disse que é um brinquedo antigo que faz parte da vivência das gerações passadas. Apresentei que as vivências seriam realizadas na quadra da escola e que seria necessário a colaboração dos colegas e de se atentar às regras. Foi enfatizado sobre a importância de equipamentos de proteção individual para a realização das atividades em qualquer lugar. Foi enfatizado sobre a preservação do espaço físico para realizar essas e outras PCA's. Foi solicitado com antecedência os brinquedos através de áudio para as famílias no grupo da turma do *WhatsApp* (grupo da escola com as famílias dos alunos da turma e que só os administradores enviam mensagens).
- Os alunos irão inicialmente colocar os equipamentos de proteção individual.

- Para a utilização do carrinho de rolimã, dois alunos de cada vez deslizaram sentados no carrinho de rolimã, saindo de um ponto e chegando a outro, sendo conduzidos pela professora e auxiliares.
- Alguns alunos levaram os equipamentos com roda para a escola e todos puderam experimentar cada equipamento.
- Recursos materiais: 3 skates, 2 carrinhos de rolimã, 2 cordas, 5 bicicletas, 2 patinetes, 3 capacetes, joelheiras, cotoveleiras e proteção para punho, capas de super-heróis de TNT.
- Participação dos alunos: A maioria participou ativamente com exceção do aluno Arthur Misael que não quis socializar mesmo com o incentivo da professora. A aluna Sophia não queria participar, mas com incentivo realizou algumas atividades.
- Pontos positivos: os alunos trouxeram de casa os equipamentos que possuíam para realizarem as atividades que foram realizadas com cuidado, motivação e cooperação com os colegas que também compartilhavam os brinquedos. Consegui emprestado o carrinho de rolimã com um professor de Educação Física e levei para a escola e passei para os alunos que aquele brinquedo fez parte da geração dos pais e avós deles que brincavam na rua e que atualmente era pouco utilizado. Levei também alguns equipamentos de proteção individual do uso de meus filhos que estava disponível como capacetes, cotoveleira, joelheira. Uma professora da Educação infantil me auxiliou na confecção das capas de TNT para a vivência.
- Pontos negativos: A aula que seria a primeira precisou ser a terceira devido ao fato de que era melhor para a organização prévia dos materiais. Os alunos não tinham equipamentos de proteção individual mesmo possuindo os brinquedos. Nem todos possuíam as capas de TNT para representarem super-heróis e heroínas, pois não houve tempo hábil para a construção das mesmas pela professora de Educação infantil que me auxiliou na confecção das mesmas, mas alternei a utilização entre eles.
- Principais dificuldades enfrentadas por professor e alunos na proposta de aula: Nesse dia era necessárias pelo menos duas pessoas para o auxílio das atividades para evitar riscos. A cuidadora de uma aluna que possui síndrome de *down* me auxiliou nesse dia pois a aluna faltou. Mas por uns minutos ela necessitou sair para atender outra criança da Educação infantil que fez as necessidades fisiológicas na roupa.

- Possíveis mudanças na organização do trabalho pedagógico para as próximas intervenções: Pedir auxílio de mais profissionais para a realização das intervenções como forma de apoio.
- Relatos dos alunos durante as atividades: alguns alunos ficaram surpresos ao ver o carrinho de rolimã e disseram: *Nossa!* Os alunos vivenciavam as atividades e aproveitaram ao máximo e com empolgação os brinquedos disponíveis.

DIÁRIO DE CAMPO

Data: 04 /12/2023

Aula nº 10

- Quantidade de alunos: 18 alunos
- Duração da aula: 60 minutos
- Espaço utilizado para a aula: Quadra
- Conteúdo: Práticas corporais de aventura: Queda livre/Tema: Queda livre nos colchonetes
- Objetivo: Trabalhar sentimentos e valores fundamentais para a convivência com o outro através de gibi da turma da Mônica: “Circuito de aventura”. Desenvolver a confiança e superação do medo através das atividades lúdicas “Jogo da confiança”, “Deixa cair e queda livre no colchonete.
- Atividades desenvolvidas: Foi enviado para as famílias através do grupo do *WhatsApp*, o gibi da Turma da Mônica: Circuito de aventura e foi orientado para que os responsáveis fizessem a leitura com as crianças em casa. O gibi traz a história da Turma da Mônica em um circuito de aventura com brincadeiras em um acampamento. Explicar sobre a mensagem que o gibi quer transmitir sobre o trabalho em equipe, inclusão, medo, sentimentos como ansiedade, coração acelerado, vergonha, coragem, raiva, regras, amizade, solidariedade e respeito.



- Na aula prática na escola foi apresentado o conteúdo e objetivo da aula. Iniciar questionando se a leitura do gibi foi realizada com as famílias.
- Explicar sobre a mensagem que o gibi quer transmitir sobre o trabalho em equipe, inclusão, medo, ansiedade, coração acelerado, vergonha, coragem, raiva, regras, amizade, solidariedade e respeito. Logo iniciamos na quadra e a primeira atividade foi com as crianças em trio para realizarem a brincadeira chamada Jogo da confiança em que dois alunos tentam segurar aluno do meio que irá balançar para frente e trás. Os dois outros alunos ficaram de apoio para segurar o aluno do meio e não o deixar cair no chão. A outra brincadeira realizada se chama “Deixa cair” em que alguns alunos se uniram para fazer a cadeirinha com os braços para que outro aluno pudesse cair de costas e se apoiar nas cadeirinhas formadas. Na última atividade os alunos ficaram de costas para o colchonete e com os braços cruzados caíam de simulando uma queda livre.
- Recursos materiais: Colchonetes
- Participação dos alunos: Todos participaram ativamente e colaboraram com os colegas na realização das atividades.
- Pontos positivos: A atividade não necessitou de materiais diversos, o que facilitou a execução das atividades.
- Pontos negativos: Algumas crianças se dispersaram, pois, tinham que esperar a sua vez em fila para realizar a atividade.

- Principais dificuldades enfrentadas por professor e alunos na proposta de aula: Dificuldade em manter a atenção das crianças enquanto os colegas realizavam as atividades.
- Relatos dos alunos durante as atividades: Mesmo sem verbalizar, era notável através da expressão corporal das crianças, que havia certo medo de realizar as atividades, mas com incentivo e visualizando os outros se superarem, eles se arriscaram e completaram as tarefas.

DIÁRIO DE CAMPO

Data: 05 /12/2023

Aula nº 11

- Quantidade de alunos: 18 alunos
- Duração da aula: 60 minutos
- Espaço utilizado para a aula: Parquinho
- Conteúdo: Práticas corporais de aventura: Heróis e Heroínas na missão no circuito de aventura no parquinho.
- Objetivo: Promover um momento de experimentação de elementos constituintes tipo e deslocamento: habilidades corporais, através das brincadeiras no parquinho.
- Atividades desenvolvidas: Pedi auxílio para a professora de sala colocar as capas de heróis e heroínas nos alunos em sala antes da minha aula iniciar. Os alunos foram encaminhados por mim para o parquinho e a aula iniciou com a informação que depois das brincadeiras “Elefante colorido” e “O chão é lava”, eles teriam alguns desafios para cumprir.
- Será informado que através do parquinho pode-se trabalhar algumas brincadeiras e formas de deslocamento das PCA’s como o deslizamento através do escorregador e logo após fazer o rolamento (cambalhota), a escalada no alambrado, o balançar no próprio balanço, o rastejar através da cama de gato, o zigue-zague entre os balanços, o escalar e se pendurar no trepa-trepa, subir escada do túnel e passar pelo túnel horizontalmente. Os alunos realizaram as atividades do circuito e no final ficaram

livres para experimentar o que foi realizado livremente mas com direcionamento da professora.

- Recursos materiais: Pneu, barbante, Tapete EVA, bambolês, cones grandes, capa de TNT.
- Participação dos alunos: Todos ficaram ansiosos para participar das atividades e participaram ativamente.
- Pontos positivos: Os alunos realizaram as atividades com motivação e alegria. A satisfação dos alunos ao realizar o circuito era visível através das expressões faciais dos mesmos. A professora me auxiliou na confecção de mais capas de super-heróis para que todos pudessem utilizar na vivência e no final levar para casa as capas.
- Habilidades trabalhadas no parquinho: Deslizamento e rolamento (escorregar com cambalhota), balanço, zig zag, escalada no alambrado e no trepa-trepa, túnel vertical e horizontal e cama de gato.
- Pontos negativos: necessitei varrer o parquinho antes de iniciar a aula pois se encontrava com bastante folhas das árvores no chão. Solicitei ajuda para uma auxiliar de atividades educativas para realizar a limpeza na aula anterior para que a limpeza do parquinho fosse mais rápida. No final da atividade chegou o pessoal da limpeza para limpar o parquinho, mas já tinha terminado a aula. Precisei retirar por um momento duas crianças que se desentenderam no momento da atividade.
- Principais dificuldades enfrentadas por professor e alunos na proposta de aula: Alunos esperarem a vez para participar pois cada atividade era direcionada e orientada antes que eles pudessem fazer com segurança.
- Relatos dos alunos durante as atividades: Não houve relatos no momento da intervenção.

DIÁRIO DE CAMPO

Data: 06 /12/2023

Aula nº 12

- Quantidade de alunos: 17 alunos
- Duração da aula: 60 minutos
- Espaço utilizado para a aula: Sala de aula.
- Conteúdo: Desenhando as práticas corporais de aventura.
- Objetivo: Desenhar a atividade que mais gostou e depois apresentar o desenho aos colegas.
- Atividades desenvolvidas: Antes de desenhar alguns questionamentos foram retomados aos alunos para verificar a aprendizagem. Questionei novamente sobre quais seriam as PCA's que eles conheciam e eles disseram: Escalada, balonismo, ciclismo, skate, falsa baiana, slackline, patinete, patins, carrinho de rolimã, *parkour*, corrida de orientação, deslizar na lona, bicicleta e trilha. Fizemos uma comparação do que eles disseram com o primeiro questionamento feito na primeira aula.
- Questionamentos:
 - - Quais são as práticas corporais de aventura apresentadas na aula?
 - - Em que ambientes e local elas podem ser realizadas?
- Os alunos irão desenhar em sala a atividade de PCA's que mais gostaram e explicar o porquê da PCA escolhida no final para os colegas.
- Apresentar que a atividade do dia será avaliativa através de um desenho em sala para verificação da aprendizagem. Explicar que eles irão desenhar a atividade que mais gostou e explicar qual desenho foi feito posteriormente. Foi explicado que os desenhos poderiam ser utilizados na pesquisa. Foi questionado aos alunos em que ambiente as PCA's poderiam acontecer e eles disseram: ar, terra e água.
- Recursos materiais: Folha de papel para desenho, Lápis, lápis de cor, borracha
- Participação dos alunos: Todos se empenharam na realização do desenho.
- Pontos positivos: os alunos entenderam o objetivo da atividade e realizaram as atividades com dedicação e empenho.
- Pontos negativos: Alguns alunos faltaram devido à proximidade do fim do ano letivo, o que impossibilitou a realização do processo avaliativo com os mesmos. Mas consegui realizar depois a atividade com duas alunas que retornaram em outro dia.

- Principais dificuldades enfrentadas por professor e alunos na proposta de aula: Fazer o desenho no tempo previsto da aula. Alguns alunos não conseguiram terminar e solicitei a professora de sala que deixasse eles terminarem na aula dela.
- Relatos dos alunos durante as atividades: Alguns alunos perguntaram se podiam desenhar patinete e afirmei positivamente e reforcei que eles poderiam desenhar as PCA'S que quisessem. O aluno Marcos perguntou se poderia usar a cor vermelha para pintar o patinete que tinha desenhado e logo afirmei que ele poderia escolher a cor que quisesse para pintar e dessa forma favorecer positivamente a liberdade de escolha dessa criança no seu desenho.

ANEXO 01
PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
GOIÁS - UFG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES LÚDICAS

Pesquisador: GISELE PEREIRA DOS SANTOS FORNAZIER

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 71774923.4.0000.5083

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.468.444

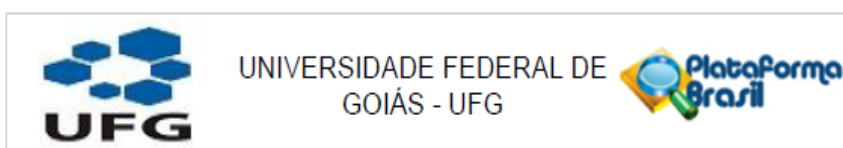
Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da pesquisa" e "Avaliação de riscos e benefícios" foram retiradas do documento "Informações Básicas da pesquisa" datado em 01/10/2023.

Desenho:

Trata de uma pesquisa qualitativa a ser realizada com alunos do 1º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. A metodologia está baseada nos princípios da pesquisa-ação e ocorrerá a partir do planejamento e implementação de uma sequência pedagógica composta por jogos e brincadeiras como recurso pedagógico para o ensino das PCAs. Este projeto de pesquisa interroga sobre o tema Práticas Corporais de Aventura (PCAs) na Educação Física escolar e suas possibilidades lúdicas, sobretudo, nos anos iniciais do ensino fundamental. A problemática se apresenta nos questionamentos sobre como a intervenção pedagógica pode ser realizada utilizando como ferramenta pedagógica jogos e brincadeiras. O estudo questiona: como os jogos e brincadeiras podem ser desenvolvidos no ensino das PCAs na Educação Física escolar? O objetivo geral é desenvolver e implementar uma sequência pedagógica das PCAs utilizando como ferramenta pedagógica jogos e brincadeiras. Os objetivos específicos consistem em produzir uma sequência pedagógica para abordar o ensino das PCAs por meio de jogos e brincadeiras e promover a discussão sobre a legitimidade do lúdico como recurso pedagógico no trato deste tema na Educação Física escolar.

Endereço: Rodovia R2, n. 3.061, Parque Tecnológico Samambaia, Edifício K2, sala 110, piso 1
Bairro: Campus Samambaia **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-2045 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 6.468.444

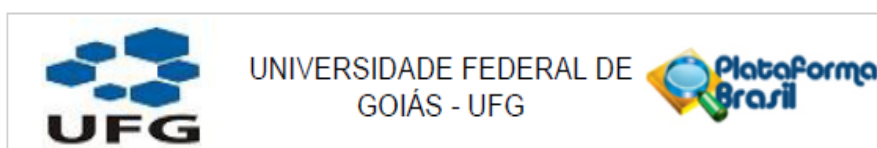
Hipótese:

A construção da sequência didática que considere a realidade escolar pode contribuir sobremaneira para a construção de novos conhecimentos e incentivar a apropriação por parte dos professores de conteúdos relacionados às Práticas corporais de aventura.

Metodologia Proposta:

Essa pesquisa é de natureza qualitativa, que, segundo Minayo (2002), trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. A pesquisa é do tipo pesquisa ação educacional, pois para Tripp (2005), está é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática. O Programa de Mestrado Profissional em Educação Física preconiza que seja realizada uma intervenção pedagógica no campo escolar e um produto educacional para a finalização da pesquisa. Assim, a intervenção será realizada em duas escolas, a saber: Escola Municipal Eva Vieira de Almeida e na escola Municipal Professor Trajano de Sá Guimarães, ambas situadas na região sudoeste da cidade de Goiânia GO, Brasil. A primeira possui turmas de Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental do 1º ao 5º ano de Educação Infantil; a segunda, por sua vez, anos iniciais e finais do ensino fundamental. A escola municipal Eva Vieira de Almeida possui 7 salas de aula, quadra poliesportiva, pátio, ambiente informatizado, parquinho, secretaria, cozinha, biblioteca, sala da coordenação, sala da diretoria e sala dos professores. O turno matutino se compõe de 7 turmas do 3º e 5º ano e o turno vespertino por 7 turmas sendo que 3 turmas são da Educação infantil (4 a 5 anos) e 2 turmas do 1º e 2 turmas do 2º ano fundamental. Na análise dessa unidade escolar, percebe-se que ainda possui uma carência em materiais específicos para a implementação das PCA'S e nesse sentido, busca-se a estratégias significativas para a efetivação da prática desse conteúdo diferenciado na escola. Atualmente a escola municipal Professor Trajano de Sá Guimarães possui 11 salas de aula, quadra poliesportiva coberta e quadra pequena descoberta, ambiente informatizado, secretaria, parquinho, quiosque, pátio, cozinha, sala da coordenação e sala dos professores. O turno matutino contempla turmas do 6º, 7º, 8º e 9º e o turno vespertino contempla turmas da Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. A frequência da intervenção será de duas vezes por semana nas aulas de Educação Física que têm duração de 60 minutos. A escolha das referidas escolas para realizar a intervenção de campo se deve ao fato de que a pesquisadora já atuar nas escolas como professora de Educação Física, o que possibilita esse acesso. Como procedimento para coletas de dados e para iniciar a pesquisa será necessário o aceite dos pais/responsáveis através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que seus filhos possam participar da referida

Endereço: Rodovia R2, n. 3.061, Parque Tecnológico Samambaia, Edifício K2, sala 110, piso 1
 Bairro: Campus Samambaia CEP: 74.890-970
 UF: GO Município: GOIANIA
 Telefone: (62)3521-1215 Fax: (62)3521-2045 E-mail: cep.pppi@ufg.br



Continuação do Parecer: 6.468.444

pesquisa. Logo após será encaminhado aos alunos o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), para o aceite dos alunos, no qual estará com uma linguagem apropriada para essa faixa etária escolhida. Para registro da implementação da sequência didática com a turma do ensino fundamental será utilizado como principal instrumento de coleta de dados o diário de campo (MINAYO 2002), (APÊNDICE 1) que será composto pelo registro de referência a quantidade de alunos, espaço utilizado para as aulas, conteúdo, objetivo, atividades desenvolvidas, recursos materiais, participação dos alunos, pontos positivos e negativos, principais dificuldades enfrentadas por professor e alunos na proposta de aula, relatos dos alunos durante as atividades, principais dificuldades enfrentadas por professor e alunos na proposta de aula e avaliação da aula. Será utilizado o aparelho celular para o registro de imagens e vídeos das aulas para as anotações necessárias sobre o desenvolvimento das aulas, registro dos depoimentos dos alunos, outras informações relevantes para a pesquisa. Ao final de todo sequenciador didático, as crianças serão incentivadas a desenhar a atividade realizada, como forma de fixação do conteúdo apresentado e será incentivado relatos dos alunos através de vídeos sobre as sensações que tiveram ao realizar as atividades propostas.

Critério de Inclusão:

Serão incluídos na pesquisa todos os alunos do 1º ano que concordarem em participar da pesquisa e que os responsáveis autorizarem através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e posteriormente autorizarem a assinatura do aluno no termo de assentimento livre e esclarecido.

Critério de Exclusão:

Serão excluídos da pesquisa todos os alunos que não forem do 1º ano e que os responsáveis não concordarem em participar, deixando de assinar o termo consentimento livre e esclarecido e o termo de assentimento livre e esclarecido assinado pelo aluno.

Nº de participantes da pesquisa - 25 Alunos do 1º ano do ensino fundamental

Coleta de Dados - Diário de Campo em 04/09/2023

Envio do relatório final ao CEP/UFG em 29/03/2024

Objetivo da Pesquisa:

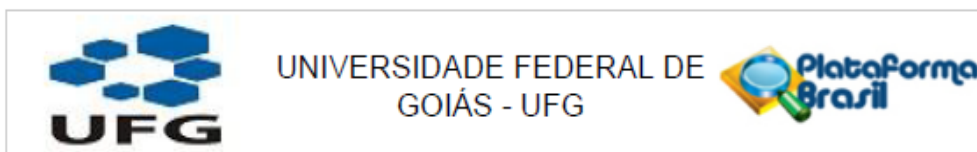
Objetivo Primário:

O objetivo geral é desenvolver e implementar uma sequência pedagógica das PCAs utilizando como ferramenta pedagógica jogos e brincadeiras.

Objetivo Secundário:

1) Produzir e desenvolver uma sequência pedagógica para abordar o ensino das PCAs por meio de

Endereço: Rodovia R2, n. 3.061, Parque Tecnológico Samambaia, Edifício K2, sala 110, piso 1
Bairro: Campus Samambaia **CEP:** 74.090-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-2045 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 6.468.444

jogos e brincadeiras com crianças do 1 ano no ensino fundamental;2)Promover a discussão sobre a legitimidade do lúdico como recurso pedagógico no trato deste tema na Educação Física escolar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

As pesquisas em geral podem trazer riscos mesmo que mínimos aos participantes, mas é necessário afirmar que o risco é controlado, o que contribui para a preservação da integridade física dos participantes. No decorrer das aulas-intervenções pedagógicas poderão acontecer atividades que podem possibilitar as quedas, ou outras lesões que podem impactar na saúde dos alunos. O fato das aulas serem filmadas ou registradas através de fotos podem contribuir para que os participantes se sintam acanhados, tímidos ou constrangidos. Em relação aos procedimentos para diminuir os possíveis riscos, os alunos serão assistidos e conduzidos as atividades pela própria pesquisadora, com a utilização de materiais adequados para minimizar o risco de quedas e lesões significativas. Caso ocorra algum evento fora do esperado, a pesquisadora será responsável por realizar os primeiros socorros e se necessário encaminhar para o atendimento especializado. Os pais/responsáveis dos alunos serão esclarecidos que caso os alunos não se sentirem confortáveis com algum registro fotográfico, de vídeo ou no diário de campo, poderão solicitar a retirada dos registros realizados durante as aulas.

Benefícios:

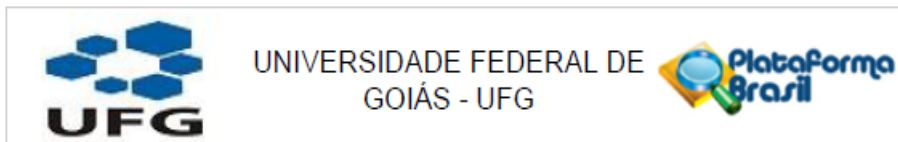
A referida pesquisa apresenta benefícios para a área específica da Educação Física, tendo em vista, que é necessárias novas pesquisas sobre essa temática que possa embasar o trabalho pedagógico dos docentes no contexto escolar. Assim, poderá ser positiva para os professores de Educação Física, trazendo novas ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento do conteúdo programático proposto pela BNCC (BRASIL, 2017). Em relação aos alunos, estes poderão adquirir novas experiências motoras para além das que eles já possuem, melhorando a coordenação motora e trabalhando aspectos importantes como fatores cognitivos, afetivos e sociais, além de ascender a motivação na participação das aulas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta fundamentação teórica, relevância científica e social. Todas as informações quanto à eticidade da pesquisa constam no protocolo. Apesar de a coleta de dados estar prevista para setembro de 2023 e posteriormente para outubro do mesmo ano, e a data já ter expirado, a pesquisadora se comprometeu a não iniciar a coleta de dados antes da aprovação do CEP/CONEP.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Endereço: Rodovia R2, n. 3.061, Parque Tecnológico Samambaia, Edifício K2,sala 110, piso 1
Bairro: Campus Samambaia **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-2045 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 6.468.444

Todos os termos obrigatórios foram apresentados e estão adequados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendências:

1) Acrescentar no TALE que serão feitos registros de imagens e voz (opinião) durante a realização das atividades, e sobre a produção de desenhos, e como serão utilizados.

SITUAÇÃO: Pendência não atendida

RESPOSTA: Acrescentado no TALE que serão feitos registros de imagens e voz (opinião) durante a realização das atividades, e sobre a produção de desenhos, e como serão utilizados.

SITUAÇÃO: A pesquisadora responsável não explica no TALE, na descrição da pesquisa, os procedimentos de coleta de dados, ou seja, como será a participação do estudante na pesquisa. Somente no campo de assentimento é que existem as opções específicas e a possibilidade de concordar ou discordar.

PENDÊNCIA PARCIALMENTE ATENDIDA

RESPOSTA: A pesquisadora apresentou no TALE a seguinte informação: "A sua participação na pesquisa será através das aulas de Educação Física propostas pela professora, com as atividades de práticas corporais de aventura. Será feito a coleta de dados no momento da aula, através de registros da sua participação, registro da sua imagem e voz (opinião) durante a realização das atividades, e no final das aulas será solicitado a produção de desenhos que poderão ser utilizados na divulgação da pesquisa. Você tem o direito de concordar ou discordar das propostas da pesquisa".

SITUAÇÃO: PENDÊNCIA ATENDIDA

2) Apresentar as Anuências em relação à Escola Municipal Professor Trajano de Sá Guimarães, ou declaração de que não serão coletados dados nesse campo.

SITUAÇÃO: Pendência não atendida

RESPOSTA: Não foi apresentado as anuências em relação à Escola Municipal Professor Trajano de Sá Guimarães pois não serão coletados dados nesse campo.

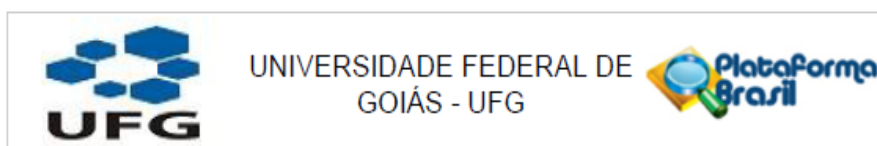
SITUAÇÃO: PENDÊNCIA ATENDIDA

3) Apresentar Termo de compromisso legível dos pesquisadores que compõem a equipe, a saber, Humberto Inácio e Luana Zanotto.

SITUAÇÃO: Pendência não atendida

RESPOSTA: Foi apresentado o Termo de compromisso legível dos pesquisadores que compõem a equipe, a saber, Humberto Inácio e Luana Zanotto

Endereço: Rodovia R2, n. 3.061, Parque Tecnológico Samambaia, Edifício K2, sala 110, piso 1
 Bairro: Campus Samambaia CEP: 74.690-970
 UF: GO Município: GOIANIA
 Telefone: (62)3521-1215 Fax: (62)3521-2045 E-mail: cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 6.468.444

SITUAÇÃO: PENDÊNCIA ATENDIDA

4) No TCLE dos responsáveis:

4.1) Apresentar que as atividades serão filmadas, depoimentos gravados e como esses registros serão utilizados.

SITUAÇÃO: Pendência não atendida

RESPOSTA: No TCLE dos responsáveis foi acrescentado que as atividades serão filmadas, depoimentos gravados e como esses registros serão utilizados.

SITUAÇÃO: Apesar de a pesquisadora responsável responder na carta de encaminhamento que as inclusões foram feitas, a nova versão do modelo de TCLE dos responsáveis não foi anexada ao protocolo.

PENDÊNCIA NÃO ATENDIDA

RESPOSTA: Foi apresentado que as atividades serão filmadas, depoimentos gravados e como esses registros serão utilizados.

SITUAÇÃO: PENDÊNCIA ATENDIDA

4.2) Onde se lê "menor", mudar para "menor de idade".

SITUAÇÃO: Pendência não atendida

SITUAÇÃO: Apesar de a pesquisadora responsável responder na carta de encaminhamento que as mudanças foram feitas, a nova versão do modelo de TCLE dos responsáveis não foi anexada ao protocolo.

PENDÊNCIA NÃO ATENDIDA

RESPOSTA: Onde se lê "menor", foi modificado para "menor de idade"

SITUAÇÃO: PENDÊNCIA ATENDIDA

5) Considerando o tempo de reposta às pendências desse parecer e seguinte avaliação pelo CEP, adequar o cronograma quanto à previsão de data de coleta de dados e apresentar declaração de que essa etapa da pesquisa só será realizada após aprovação pelo CEP.

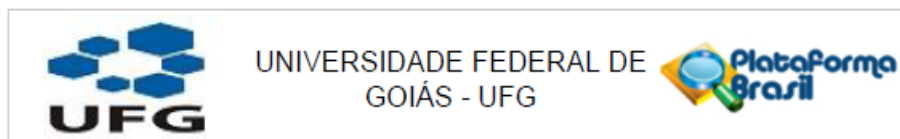
SITUAÇÃO: Pendência não atendida

RESPOSTA: A coleta de dados será realizada somente na Escola Municipal Eva Vieira de Almeida após a aprovação do CEP.

SITUAÇÃO: PENDÊNCIA ATENDIDA

Todas as pendências foram atendidas. A pesquisa não apresenta óbice ético.

Endereço: Rodovia R2, n. 3.061, Parque Tecnológico Samambaia, Edifício K2, sala 110, piso 1
 Bairro: Campus Samambaia CEP: 74.090-970
 UF: GO Município: GOIANIA
 Telefone: (62)3521-1215 Fax: (62)3521-2045 E-mail: cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 6.468.444

Considerações Finais a critério do CEP:

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UFG considera o presente protocolo APROVADO. O mesmo foi considerado em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP-UFG os relatórios parciais e o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12 e Resolução CNS n. 510/16. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa, previsto para março de 2024.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2141974.pdf	01/10/2023 12:26:05		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_giselefornazier.docx	01/10/2023 12:24:59	GISELE PEREIRA DOS SANTOS FORNAZIER	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	Carta_de_encaminhamento.docx	01/10/2023 12:20:57	GISELE PEREIRA DOS SANTOS FORNAZIER	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_ludico.docx	01/10/2023 12:17:55	GISELE PEREIRA DOS SANTOS FORNAZIER	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_responsaveis.docx	01/10/2023 12:17:38	GISELE PEREIRA DOS SANTOS FORNAZIER	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso.pdf	10/09/2023 19:01:26	GISELE PEREIRA DOS SANTOS FORNAZIER	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	declaracaocronograma.docx	10/09/2023 18:59:47	GISELE PEREIRA DOS SANTOS FORNAZIER	Aceito
Outros	declaracao.docx	10/09/2023 18:56:58	GISELE PEREIRA DOS SANTOS FORNAZIER	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	10/07/2023 10:35:54	GISELE PEREIRA DOS SANTOS FORNAZIER	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	05/06/2023	GISELE PEREIRA	Aceito

Endereço: Rodovia R2, n. 3.061, Parque Tecnológico Samambaia, Edifício K2,sala 110, piso 1
 Bairro: Campus Samambaia CEP: 74.690-970
 UF: GO Município: GOIANIA
 Telefone: (62)3521-1215 Fax: (62)3521-2045 E-mail: cep.prpi@ufg.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
GOIÁS - UFG



Continuação do Parecer: 6.468.444

Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	23:09:09	DOS SANTOS FORNAZIER	Aceito
----------------	------------------	----------	-------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 27 de Outubro de 2023

Assinado por:

**Rosana de Moraes Borges Marques
(Coordenador(a))**

Endereço: Rodovia R2, n. 3.061, Parque Tecnológico Samambaia, Edifício K2,sala 110, piso 1
Bairro: Campus Samambaia **CEP:** 74.890-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-2045 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br

ANEXO 02

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) - Pais/Responsáveis

Você na qualidade de responsável por , está sendo convidado (a) a consentir que o (a) menor de idade participe, como voluntário (a), da pesquisa intitulada Práticas corporais de aventura na Educação Física escolar: Desafios e possibilidades lúdicas. Meu nome é Gisele Pereira dos Santos Fornazier, sou a pesquisadora responsável pelo projeto, e minha área de atuação é Educação Física. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você consentir na participação do menor de idade sob sua responsabilidade neste estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, não haverá penalização para nenhuma das partes. Mas se houver o aceite, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail gisele.edfis@gmail.com ou através de contato telefônico para o número (62) 98137-4271, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Goiás (CEP/UFG) pelo telefone (62) 3521-1215, de segunda a sexta-feira, no período matutino. **O CEP-UFG é uma entidade independente, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, no âmbito de suas atribuições, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.**

A presente pesquisa tem como objetivo geral desenvolver uma sequência didáticas de práticas corporais de aventura e utilizar como ferramenta pedagógica jogos e brincadeiras. A

participação do menor de idade sob a sua responsabilidade é importante para a realização desta pesquisa que tem o título “Práticas corporais de aventura na Educação Física escolar: Desafios e possibilidades lúdicas”.

A frequência da intervenção será de duas vezes por semana nas aulas de Educação Física que têm duração de 60 minutos. As pesquisas em geral podem trazer riscos mesmo que mínimos aos participantes, mas é necessário afirmar que o risco é controlado, o que contribui para a preservação da integridade física dos participantes.

A referida pesquisa apresenta benefícios para a área específica da Educação Física, tendo em vista, que é necessárias novas pesquisas sobre essa temática que possa embasar o trabalho pedagógico dos docentes no contexto escolar. Em relação aos alunos, estes poderão adquirir novas experiências motoras para além das que eles já possuem, melhorando a coordenação motora e trabalhando aspectos importantes como fatores cognitivos, afetivos e sociais, além de ascender a motivação na participação das aulas.

Caso o menor de idade se sinta constrangido (a), é garantida a total liberdade de recusar a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem penalidade alguma.

As atividades serão filmadas e depoimentos gravados, assim como a utilização de desenhos de autoria dos alunos na pesquisa e esse material será divulgado no trabalho final da pesquisa.

A participação na pesquisa será voluntária, portanto, não haverá despesas pessoais ou gratificação financeira decorrente da participação, caso haja despesas, elas serão ressarcidas. Caso ocorra algum dano o direito a pleitear indenização para reparação imediato ou futuro, decorrentes da cooperação com a pesquisa está garantido em Lei.

O sigilo e anonimato da sua autorização e da participação da criança (ou adolescente) na pesquisa será preservada. Os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não. Existe o direito de pleitear indenização (reparação a danos imediatos ou futuros), garantida em lei, decorrentes da participação na pesquisa;

A divulgação do nome dele (a) somente acontecerá se for permitida por você e também serão obtidos registros fotográficos, sonoros e audiovisuais no decorrer das atividades solicito que rubrique no parêntese abaixo a opção de sua preferência:

() Permito a identificação do menor de idade sob minha responsabilidade nos resultados publicados da pesquisa.

- () Não permito a identificação do menor de idade sob minha responsabilidade nos resultados publicados da pesquisa.
- () Permito a divulgação da imagem/voz/opinião e desenho nos resultados publicados da pesquisa;
- () Não permito a publicação da imagem/voz/opinião e desenho nos resultados publicados da pesquisa.

Eu,, abaixo assinado, autorizo, a participar do projeto intitulado “**Práticas corporais de Aventura na Educação Física escolar: Desafios e possibilidades lúdicas**”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que a participação dele (a) nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido(a) pela pesquisadora responsável Gisele Pereira dos Santos Fornazier sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a participação do aluno que sou responsável no projeto de pesquisa acima descrito.

ANEXO 3

AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº. _____, inscrito no CPF/MF sob nº _____, residente à Av./Rua _____, nº. _____, município de Goiânia/Goiás.

AUTORIZO o uso da minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos do aluno (a) que sou responsável _____ e para ser utilizada na pesquisa intitulado “**Práticas Corporais de Aventura na Educação Física escolar: desafios e possibilidades lúdicas**”, de responsabilidade da professora e pesquisadora Gisele Pereira dos Santos Fornazier. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: mídia eletrônica (vídeos, imagens).

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em duas vias de igual teor e forma.

Goiânia, xx de xxxxxxxxxxxx de 202_.

Assinatura por extenso do (a) responsável

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

ANEXO 4**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE****Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional (PROEF)****TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE**

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa “Práticas corporais de aventura na Educação Física escolar: Desafios e possibilidades lúdicas”. A sua participação na pesquisa será através das aulas de Educação Física propostas pela professora, com as atividades de práticas corporais de aventura. Será feito a coleta de dados no momento da aula, através de registros da sua participação, registro da sua imagem e voz (opinião) durante a realização das atividades, e no final das aulas será solicitado a produção de desenhos que poderão ser utilizados na divulgação da pesquisa. Você tem o direito de concordar ou discordar das propostas da pesquisa.

Meu nome é Gisele Pereira dos Santos Fornazier, sou a pesquisadora responsável por essa pesquisa. Abaixo vou lhe dar alguns esclarecimentos sobre a pesquisa:

a) O objetivo dessa pesquisa é utilizar jogos e brincadeiras para ensinar as Práticas Corporais de Aventura nas aulas de Educação Física;

b) Para realização dessa pesquisa precisamos que você participe experimentando as aulas e no momento da aula, serão feitos registro de imagem e voz (opinião) durante a realização das atividades e o final será solicitado a produção de desenhos que poderão ser utilizados na divulgação do trabalho final da pesquisa; 🤔

c) Se você não estiver gostando de participar das aulas, se ficar cansado, se ficar irritado, tiver medo, 😠 você pode desistir de participar da aula em qualquer momento e se isso acontecer você não vai sofrer nenhum castigo;

d) Você é muito importante para essa pesquisa e ela vai ser muito legal, pois pode ajudar outros professores de Educação Física a perceber o quanto esse conteúdo é importante para os alunos; 🙌

e) Você não vai receber nenhum dinheiro 💰 para participar dessa pesquisa;

f) Se você quiser participar da pesquisa, mas tiver qualquer dúvida pode ligar para a pesquisadora Gisele Pereira dos Santos Fornazier a cobrar 📞 no telefone (62) 98137-4271;

g) Se tiver dúvidas sobre seus direitos você pode ligar 📞 no **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215;

h) Se você achar que a pesquisa não foi legal, que alguém não respeitou o seu direito, ou não se sentir à vontade, você pode desistir da pesquisa a qualquer momento, é só informar à pesquisadora Gisele. Você pode pedir indenização e isso está garantido em lei. 😊

1.2 Assentimento da Participação na Pesquisa:

Eu,



Concordo ()



Não concordo ()

Eu entendi tudo o que vai acontecer na pesquisa, às coisas boas e ruins que vão acontecer se eu participar.



Sim ()



Não ()

Eu entendi que posso desistir de participar da pesquisa em qualquer momento e que não vou sofrer qualquer castigo por isso.



Sim ()



Não ()

Entendi que pode haver necessidade de utilizar minha voz em publicações.



Autorizo ()



Não autorizo ()

Entendi que pode haver necessidade de utilizar minha opinião.



Autorizo ()



Não autorizo ()

Entendi que pode haver necessidade de utilizar minha imagem em publicações.



Autorizo ()



Não autorizo ()

Entendi que as atividades serão filmadas e depoimentos gravados, assim como a utilização de desenhos de minha autoria na pesquisa.



Autorizo ()



Não autorizo ()



Declaro, portanto, que concordo () com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, xx de xxxxxxx de 202__.

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do (a) pesquisador(a) responsável

ANEXO 5
TERMO DE ANUÊNCIA DA SME



Secretaria Municipal de Educação
Superintendência Pedagógica
Diretoria Pedagógica

TERMO DE ANUÊNCIA Nº 008/2023– DIRPED

A Secretaria Municipal de Educação de Goiânia declara estar de acordo com a execução do Projeto de Pesquisa *Práticas Corporais de Aventura na Educação Física Escolar: Desafios e Possibilidades Lúdicas*, para que o mesmo seja desenvolvido na [REDACTED] pela Mestranda Gisele Pereira dos Santos Fornazier, sob a orientação da Profa. Orientadora Luana Zanotto, da Faculdade de Educação Física e Dança/Mestrado Profissional em Educação Física em Rede/UFG.

A Secretaria Municipal de Educação de Goiânia assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados na Unidade Educacional.

Declaramos ciência de que nossa Instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa e requeremos o compromisso do pesquisador responsável com o resguardo e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Goiânia, 10 de abril de 2023.


Prof. Azésio Barreto Sobrinho
Diretor Pedagógico


Prof. Marcelo Ferreira de Oliveira
Superintendente Pedagógico

ANEXO 6
CARTA DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO



**PREFEITURA
DE GOIÂNIA**

TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

A escola municipal [REDACTED] está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado Práticas corporais de aventura na Educação Física escolar: Desafios e possibilidades lúdicas, coordenado pela pesquisadora Gisele Pereira dos Santos Fornazier, desenvolvido em conjunto com o profa. orientadora Luana Zanotto.

A Escola municipal [REDACTED] assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados durante os meses de *outubro/2023* até *novembro/2023*.

Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso do(a) pesquisador(a) responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Goiânia, 05 de julho de 2023

Assinatura/Carimbo do responsável pela instituição pesquisada

R. Rovigo - Vila Alvorada, Goiânia - GO, 74315-400
Telefone: 3287-5522
e-mail: emeva7@yahoo.com.br

ANEXO 7
TERMO DE COMPROMISSO



TERMO DE COMPROMISSO

Declaro que cumprirei os requisitos da *Resolução CNS n.º 466/12* e/ou da *Resolução CNS n.º 510/16*, bem com suas complementares, como pesquisadora responsável do projeto intitulado "Práticas corporais de aventura na Educação Física escolar: Desafios e possibilidades lúdicas". Comprometo-me a utilizar os materiais e os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo da pesquisa acima referido e, ainda, a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto, considerando a relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração de todos os interesses envolvidos.

Data: 05/07/2023

Nome do(a) Pesquisador(a)	Assinatura Manuscrita ou Digital
1. <i>Humberto Luis de Deus Nacio</i>	<i>[Assinatura Manuscrita]</i>
2.  Documento assinado digitalmente	 Documento assinado digitalmente
3.  HUMBERTO LUIS DE DEUS NACIO Data: 04/07/2023 14:29:37-0300 Verifique em https://validar.it.gov.br	 LUANA ZANOTTO Data: 05/07/2023 16:02:28-0300 Verifique em https://validar.it.gov.br
4.	